ROTEIRO DEL BRASIL

Mss. 3007

© Biblioteca Nacional de España

J
60

© Biblioteca Nacional de España

Mss.
3007

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

Roteiro del Brasil Cop.ra 95

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

© Biblioteca Nacional de España

Roteiro geral com largas informações de toda a Costa que pertence ao Estado do Brasil, e a descripsão de muitos lugares delle especialmente da Bahia de todos os Sanctos.

Tiene 228. folios

BIBLIOTECA MADRID NACIONAL

Epistola do Autor a Dom Christovão de Moura do Conselho do Estado.

Obrigado de minha curiosidade fiz por espaço de dezasete annos, que residi no Estado do Brasil muitas lembranças por escrito, do que me pareceo digno de notar, as quaes tirei a limpo nesta Corte em este Caderno em quanto a dilação de meus requerimentos me deu para isso lugar, ao que me dispus, entendendo convir ao serviço de El Rey Nosso Senhor, e compadecendome da pouca noticia, que nestes Reynos se tem das grandezas, e estranhezas desta Provincia; no que anteparei alguãs vezes movido do conhecimento de mim mesmo, e entendendo que as obras, que se escrevem não tem mais valor, que o da reputação dos Authores dellas; mas como minha tenção nos

© Biblioteca Nacional de España

1

for escrever historia, que deleitasse com estylo e boa linguoajem, não espero tirar louvor desta Escriptura, e breve Relacão, em que se contem, o que pude alcansar da Cosmographia, e descripsão deste Estado, que a V. S. offereco, e me fara merce aceitalo, como está merecendo a vontade com que o offereco passando pellos desconcertos della; pois a confiança disso me fez suave o trabalho e tempo, que em o escrever gastei; de cuja sustancia se pode fazer muitas lembrancas a Sua Magestade; para que folgue de as ter deste seu Estado, para o engrandecer, como está merecendo, o quem V. S. faca dar a valia, que lhe he devido; sem que os moradores delle roguem a Nosso Senhor guarde a muy Illustre pessoa de V. S. e lhe acresente a vida por muitos años em Madrid o primeiro de Marco de 1587.

Declaracão, e resolucão do que se conten neste Livro.

Como todas as cousas tem fim convem, que tenhão principio, e como o de minha pretencão he manifestar a grandeza, fertilidade, e outras grandes partes, que tem a Bahia de todos os Santhos, e o mais Estado do Brasil, de que os Reys passados tanto descuidarão, a el Rey nosso Senhor convem, e ao bem do seu Serviço, que lhe mostre por estas lembrancas os grandes merecimentos deste seu Estado, as calidades, e estranhezas delle; para que lhe ponha os olhos, e bafeie com seu poder, com o qual se engrandeca e estenda

com

com a felicidade em que se engrandeceraõ todos os Estados que teinão debaixo de sua proteccaõ, porque está muy to desamparado, depois que el Rey Dom Joaõ o 3.º passou desta vida pera a eterna; o qual o principiou com tanto zelo, que pera engrandecer metteo nisso tanto cabedal como he notorio, o qual se vivera mais des anos, deixara nelle edificado muitas Cidades villas, e fortalezas muy populosas, o que se não effectuou depois de seu falecimento, antes se arruinarão alguãs povoacoẽs, que em seu tempo se fizerão em cujo reparo, e acresentamento estara bem empreguado todo o cuidado, que Sua Magestade mandar ter deste novo Reino, pois está capas pera se edificar nelle hu grande Imperio; o qual com pouca despeza destes Reynos se faria tam soberano, que seja hum dos Estados do mundo; porque tem de costa mais de 1000 legoas, como se vera por este tratado no tocante a Cosmographia delle, cuja terra he quasi toda muito fertil, muy sadia, fresca, e lavada de bons ares, e regada de frescas, e frias augoas, pello qual costa tem muitos mui seguros e grandes Portos para nelles entrarem grandes Armadas com muyta facilidade, para as quaes tem mais cantidade de Madeira, que nenhua parte do mundo, e outros muitos aparelhos para se poderem fazer. He esta Provincia muy abastada de mantimentos de muita sustancia e menos trabalhosos, que os de Hespanha dandose nella muitas carnes, assi naturais della, como das de Portugal, e maravilhosos pescados, onde se dão milhores algodões, que em outra parte sabida, e muitos sucares tam bons como na Ilha da Madeira: Tem muito pao de que se fazem as tintas; em alguãs partes della se da trigo, e cevada, e vinho muito bom, e em todas todos os fructos, e sementes de Hespanha do que avera muita cantidade, se Sua Magestade mandar prover

© Biblioteca Nacional de España

Nisso com muita instancia, e no descobrimento dos metais q̃
nesta terra ha, porque lhe não falta ferro, aço, cobre, prata,
Ouro, esmeraldas, cristal, e muito Salitre, em cuja costa
sae do mar todos os anos muito e bom ambar, e de todas estas
cousas podem vir todos os anos a estes Reinos em tanta abas-
tança, que se escuzem as que vem a elles dos Estrangeiros.
o que se pode facilitar sem Sua Mag.de meter mais cabedal
neste Estado, que o rendimento delle nos principios, ou pri-
meiros anos, com que pode mandar fortificalo, e prover do
necessario a sua defensão; o qual està hoje em tamanho
perigo, que se nisso cairem os Cossarios com muita pequena
Armada se enssenhorearão desta Provincia, por rezão de
não estarem as povoações della fortificadas, nem terem or-
dem, com que possão resistir a qualquer afronta que se offe-
recer, do q̃ vivem os Moradores della tão atemorisados, que
estão sempre com o fato embrulhado para se recolherem
pera o mato, como fazem com a vista de qualquer nao
grande, temendose serem Cosairos, a cuja afronta Sua
Mag.de deve mandar acudir com muita brevidade; pois ha
perigo na tardança, o que não convem que aja; porque se
os Estrangeiros se apoderarem desta terra, custará m.to
lançalos della, pello grande aparelho que tem para se nella
fortificarem, com o que se inquietarà toda a Hespanha, e
custarà a vida de muitos Capitães, e soldados, e muitos
milhoes de ouro em Armadas, e no aparelho dellas, ao que
agora se pode atalhar acodindolhe com a presteza devida,
e não se cree q̃ Sua Mag.de não tenha acudido a isto por fal-
ta de providencia, pois lhe sobeja, pera as mores emprezas
do Mundo; mas de informação do sobredito, que lhe não
tem dado quem disso tem obrigação, e como eu tambem
tendo

tendo de seu leal vasalo, satisfaço da minha parte com o
que se contem neste Memorial, que ordenei pella man.ra
seguinte. &c

Capitulo primeiro em que se declara, quem forão os primeiros descubridores da Provincia do Brasil, e como està arruinada

A Provincia do Brasil està situada alem da li-
nha Equicional da parte do sul, debaixo da qual começa
della a correr junto do Rio, que se diz das Almazonas,
onde se principia o norte da linha da demarcação, e reparti-
ção, e vai correndo esta linha pello sertão desta Provincia
atè quarenta e cinco graos, pouco mais ò menos. Esta terra
se descubrio aos 24 dias do mes de Abril de 1500. annos,
por Pedralvares Cabral, que neste tempo hia por Capitão
mor para a India por mandado del Rey Dom Manoel,
em cujo nome tomou posse desta Provincia, onde agora he
a Capitania do Porto seguro, no lugar em q̃ jà esteve
a Villa de Sancta Cruz; que assi se chamou por se aqui
arvorar hũa muito grande por mandado de Pedralvarez
Cabral, ao pe da qual mandou dizer no seu dia a tres de
Mayo hũa solene missa com muita festa; pello qual res-
peito se chamou a Villa do mesmo nome, e a Provincia
muitos anos foi nomeada por de Sancta Cruz, e de muitos
a nova Lusitania, e pera solenidade desta posse plan-
tou este Capitão no mesmo lugar hum Padrão com as

© Biblioteca Nacional de España

Armas de Portugal, das q̃ trazia para descobrim.do da India para onde levava derrota. A estas partes foi mandado despois por sua A. Gonçalo Coelho com tres Caravelas darmada, para que descubrisse esta costa, com as quaes andou por ella muitos meses, buscandolhe os Portos, e Rios, em m.tos dos quaes entrou, e assentou Marcos, dos que para este descubrimento levava, no que passou grandes trabalhos pella pouca experiencia, e informação, que se atè então tinha do como a costa corria, e do curso dos ventos com que se navegava, e recolhendose Gonçalo Coelho com perda de dous navios com as informações, que pode alcançar, as veio dar a el Rey Dom João o 3.º que ja neste tempo reinava; o qual logo ordenou outra Armada de Caravelas, que mandou a esta Conquista a qual entregou a Christovão Jaquês fidalgo de sua Casa, que nella foi por Capitão mor; o qual foi continuando no descobrimento desta Costa, e trabalhou hũ bom pedaço sobre aclarar a navegação della, e plantou em muitas partes Padroẽs, que para isso levava contestando com a obrigação de seu regimento, e andando correndo a Costa foi dar com a boca da Bahia, a que por nome de todos os Santos, pella qual entrou dentro, e andou especulando por ella todos os seus reconcavos; em hũ dos quaes, a que chamão o Rio de Paragasú achou duas Naos francesas, que estavão ancoradas resgatando com o gentio, com as quaes se por as bombardas, e as meteo no fundo, com o que se satisfez, e recolheuse para o Reino, onde deu suas informações a sua A. que com ellas, e com as primeiras, e outras que lhe tinha dado Pero Lopez de Sousa, que por esta costa tambem tinha andado com outra Armada, ordenou de fazer povoar esta provincia, e repartir a terra della em Capitanias por pessoas, que se offerecião a meterem

nisso

nisso todo o cabedal de suas fazendas, do que faremos particular menção em seu lugar.

Capitulo 2.º em que se declara a repartição que fizerão os Reys Catholicos de Castella com el Rey Dom João o segundo de Portugal.

Para se ficar bem entendendo, onde demora, e se entende o estado do Brasil; convem que em soma declaremos como se avierão os Reys na repartição de suas Conquistas no año de 1494. o que se fez por esta maneira. Os Reys Catholicos de Castella Dom Fernando, e Dona Isabel sua mulher tinhão começado a entender no descubrimento das Indias Occidentais, e alguãs Ilhas, e porque esperavão de ir este descobrimento, como foi por atalharem as differenças que sobre isso se podia offerecer; concertarão se com el Rey Dom João o 2.º de Portugal, que fizessem sua repartição liquida, para cada hũ mandar conquistar pera a sua parte livremente sem escrupulo de se prejudicarẽ; e acordados os Reys desta maneira derão conta deste concerto ao Papa Clemente septimo, que alem de os amparar o louvou muito, e como tiverão consentimento de sua Sanctidade ordenarão a repartição desta concordancia fazendo baliza na Ilha das do Cabo Verde de balravento mais Occidental, que se entende a de Santo Antão, e contando della vinte e hum graos e meo Equicional 17 legoas em ea cada grao e lançada daqui hũa linha meridiana de Norte

© Biblioteca Nacional de España

sul, que ficassem as terras, e ilhas, que estavão por descubrir para a parte do Oriente da Coroa de Portugal, e lançada esta linha meneal como está declarado fica o Estado do Brasil da dita Coroa, o qual se começa alem da Ponta do Rio das Amazonas da banda do Oeste polla terra dos Charibas, donde se principia a norte desta provincia, e indo correndo esta linha pello Sertaõ della ao Sul parte o Brasil e Conquista delle ainda alem da Bahia de Saõ Mathias por 45 graos pouco maes ou menos distantes da linha Equicional, e altura do polo Antartico, e por esta conta de costa mil e cincoenta legoas, como pellas Cartas se pode ver, segundo a opiniaõ de Pero Nunez, que nesta arte atinou milhor, que todos os de seu tempo. ~

Capitulo 3º. emque se declara o principio donde começa a correr a Costa do Estado do Brasil. ~

Mostrase claramente segundo o que se contem neste capitulo atras, que se começa a Costa do Brasil alem do Rio das Amazonas da banda de Oeste polla terra que se diz dos Charibas do Rio de Vicente Pinson, que demora debaixo da linha deste Rio de Vicente Pinson a ponta do Rio das Amazonas, a que chamaõ o Cabo Corso saõ 15 legoas; a qual ponta está debaixo da linha Equinocial desta ponta do Rio a outra ponta da banda de leste saõ 36 legoas, e ao Mar 12 legoas de boca deste Rio estaõ 17 Ilhas; as quaes começaõ em altura de hum terço de grao da banda do sul.

Estas

Estas Ilhas se mostraõ na carta mais chegadas a terra, o que he erro manifesto: nestas Ilhas ha bons Portos para surgirem Navios; mas para bem haõ se de buscar de baixa mar Nordeste Sudueste, porque nesta conjuncaõ se descobre milhor o Canal: a este rio chama o Gentio Mar doce por ser hum dos mayores do Mundo; o qual he muito povoado de Gentio domestico e bem acondicionado, e segundo a informaçaõ, q se deste Rio tem, vem do Sertaõ mais de mil legoas, atè o Mar; pollo qual ha muitas Ilhas grandes e pequenas quasi todas povoadas de Gentio de differentes naçoẽs e costumes, e muito delle costuma pelejar com frechas ervadas, mas toda a gente, que por estas Ilhas viue anda despida ao modo do mais Gentio do Brasil, e usaõ dos mesmos mantimentos, e muita parte dos seus costumes, e na boca deste Rio, e por elle acima alguãs legoas com parte da Costa da banda de Leste he povoado de Tampujas gente branda e mais tratavel e domestica que o mais Gentio q ha na Costa do Brasil, de cujos costumes diremos adiante em seu lugar. ~

Capitulo 4º. em que se diz em suma alguãs informaçois que se tem deste Rio de Amazonas

Como naõ ha cousa que se encubra aos homẽs q querem cometer grandes empresas, naõ pode estar encuberto este rio de Mar doce, ou das Amazonas ao Capitaõ Francisco Darelhano que andando na Conquista do Perù em companhia do Governador Francisco Pizarro, e indo por

© Biblioteca Nacional de España

Seu mandado com certa gente de Cavallo desubrindo a terra entrou por ella dentro tanto espaço, que se achou perto do nacimento deste Rio, e vendoo tam caudaloso fez junto delle embarcaçoes, segundo he costume daquellas partes em as quaes se embarcou com a gente que trazia, e se veio por este Rio abaixo em o qual se ouvera de perder por levar grande furia e correnteza, e com muito trabalho tornou a tomar Porto em povoado, na qual jornada teue muitos encontros de guerra com o Gentio, e com hũ grande exercito de Molheres que com elle peleijarão com Arcos e frechas donde o Rio tomou o nome das Amazonas. E liurandose este Capitão deste perigo, e dos mais por onde passou veo tanto por este Rio abaixo, atè que chegou ao Mar, e delle foi ter a huã Ilha que se chama a Margarita donde se passou a Hespanha, e dando suas enformaçoes ao Emperador Carlos Quinto que està em gloria lhe ordenou huã Armada de quatro Naos para cometter esta empreza, em a qual partiu do porto de Sanlucar com sua Molher para ir povoar a boca deste Rio, e ir conquistando por elle acima, o q̃ não ouue effeito por na mesma boca do Rio falecer este mesmo Capitão de sua doença, donde sua Molher se tornou com a mesma Armada para Hespanha. E neste tempo pouco mais ou menos andaua correndo a Costa do Brasil em huã Caravella como aventureiro Luis de Mello da Sylva filho do Alcayde Mor de Eluas, o qual querendo passar de Pernambuco desgarrou com o tempo, e as agoas por esta Costa abaixo, e vindo correndo a Ribeira entrou no Rio do Maranhão e neste das Amazonas, de cuja grandeza se contentou muito, e tomou lingoa do Gentio, de cuja facilidade ficou satisfeito, e muito mais das grandes informa-

çois

çois, que na Ilha da Margarita lhe derão alguns soldados dos que ahi achou que ficarão da Companhia de Francisco de Orelhana, os quaes facilitarão a Luis de Mello a Navegação deste Rio, e que com pouco cabedal e trabalho acquirise por elle acima muito Ouro e prata, do que movido Luis de Mello se veo a Hespanha, e alcançou licença del Rey Dom Ioão o 3.º de Portugal por Armas a sua custa e cometer esta empreza, pera o que se fez prestes da Cidade de Lisboa, e partio do porto della com tres Naos, e duas Caravelas com as quaes se perdeo nos baixos do Maranhão com a mor parte da gente q̃ levava, e elle co' alguñs homeñs escaparão nos bateis, e huã Caravella em q̃ foi ter as Antilhas, e depois de este fidalgo ser em Portugal se passou a India onde acabou valerosos feitos, e vindose para o Reino muy rico, e com tenção de tornar a cometer esta jornada acabou no caminho em a Nao Sam Francisco, que desapareceo sem atè hoje se saber novas della.

Capitulo 5.º que declara a costa da ponta do Rio da Amazonas atè o do Maranhão.

A ponta de Leste do Rio das Amazonas està hum grao da banda do Sul desta ponta ao Rio da Lama são 35. Legoas, o qual està em altura de hũ grao e tres coartos, e ainda que este Rio se chame da Lama podem entrar por elle dentro, e estarem muito seguras de todo tempo

© Biblioteca Nacional de España

Naos de duzentos toneis, o qual Rio entra polla terra dentro muitas legoas deste Rio a ponta dos baixos saõ nove legoas, o qual está na mesma altura de hũ grao e 3. Nesta ponta ha abrigada pera os barcos da Costa poderem ancorar. Da ponta dos baixos a ponta do Rio do Maranhaõ saõ dez legoas, onde chega a Serra escalvada, e entre ponta e ponta tem a costa algũas abrigadas onde podem ancorar navios da costa, a qual ponta está em dous graos (da banda do sul até aqui se corre a costa Noroeste Sueste, e toma da quarta de leste Oeste; desta ponta do Rio a outra ponta saõ 17 legoas, a qual está em altura de dous graos e 3 quartos: tem este Rio do Maranhaõ na boca entre ponta e ponta dellas para dentro hũa Ilha que se chama das Vacas, que será de tres legoas, onde esteue Aires da Cunha, quando se perdeo com a sua Armada nestes baixos, e aqui nesta Ilha estiveraõ tãbem os filhos de Joaõ de Barros, e atiueraõ povoado, quedo tambem se perderaõ nos baixos deste Rio, onde fizeraõ pazes com o Gentio Tapuio, que tem povoada parte desta Costa, e por este Rio asima, onde mandavaõ resgatar mantimentos, e outras cousas para remedio de sua mantença. Por este Rio entrou hũ Baraõ Meirinho piloto da Costa em hũ Caravellaõ, e foi por elle assima algũas vinte legoas, onde achou muitas Ilhas cheas de Arvoredo, e a terra dellas alcantillada com sofrivel fundo, o qual faz m.tos braços, em q̃ entraõ outros Rios que se metem neste, o qual affirmou ser toda terra fresca chea de Arvoredo, e povoada de Gentio e as Ilhas tambem. Neste Rio entra o de Pinare que vem de muito longe para se entrar neste Rio do Mara-
nhaõ-

nhaõ vindo de mar em fora haõ se de chegar bem a terra da ponta da banda de leste para fugirem dos baixos e do aparcelado, e quem entrar por antre ella e a Ilha entre seguro. Quem ouver de ir deste Rio do Maranhaõ para o do Huma, ou pera o das Amazonas ha se de lançar por fora dos baixos com a sonda na maõ, e naõ va por menos de doze brassas; porque esta Costa he aqui dez legoas ao mar vaza, e enche nella a mare muito depressa, e em conjunçoẽs de Lua tem grandes Macareos; mas pero bem naõ se a de cometer o canal de nenhũ destes Rios, se naõ de baixa mar na Costa, o que se pode saber polla Lua o que convem que sejaõ, pellos grandes perigos, que nestas entradas se offerecem assi dos Macareos, como por espraiar e esparsellar o mar outras dez legoas de terra; pello que he forçado chegarse a terra de baixa mar; pois entaõ se descobre o canal muj bem, e neste Rio do Maranhaõ naõ podem entrar por este respeito navios grandes.

Capitulo 6.º em que se declara a costa do Maranhaõ até o Rio grande.

Atras fica dito como a ponta do Sueste do Rio do Maranhaõ, que se chama esparcellada está em dous graos e 3/4. desta ponta a Bahia dos Sanctos saõ 13. legoas, a qual está na mesma altura: esta bahia he muito suja, e tem alguns Ilheos, mas tambem entraõ nella navios da costa

© Biblioteca Nacional de España

onde tem surgidouros, boa abrigada, e maneira para se fazer aguada nella = Desta Bahia dos Santos ao Rio de João de Lisboa são quatro legoas, o qual està na mesma altura onde tambem entrão Caravellões por terem nelle grande abrigado do Rio de João de Lisboa: A bahia dos Reis são nove legoas, o qual està em dous graos, nesta bahia estão alguãs Ilhas alagadas da marè de augoas vivas por entre as quaes entrão Caravellões, e surgem a vontade. Desta bahia ao Rio do Meio são 7 legoas, o qual està na mesma altura de dous graos, onde tambem entrão Caravellões entre este Rio, e a bahia dos Reis entra outro Rio que se chama do Parcel onde tambem os navios da Costa tem boa colheita, a qual bahia tem hũa grande baixa no meio, e dentro nella se vem meter no mar o Rio grande dos Tampujas, que se navega hum grande pedaço pella terra dentro, e vem de muito longe, o qual se chama dos Tampujas por elles virem por elle abaixo em Canoas a mariscar ao mar desta bahia, da qual bahia da Coroa são dez legoas, e està na mesma altura, onde entrão, e surgem Caravellões da Costa da bahia da Coroa atè o Rio grande são tres legoas, onde começaremos o capitulo que se segue, e corresse a Costa tè aqui leste oeste.

Capitulo 7º em que se declara a Costa do Rio grande atè o de Jaganive.

Como fica dito o Rio grande està em dous graos da parte do Sul, o qual vem de muito longe, e traz m.^ta^ aguoa por se

por se meterem nelle muitos Rios, e segundo a informação do Gentio nace de hũa lagoa em que se affirma achar-se em^das^ perolas. Perdendose averà 16 annos hũ navio nos baixos do Maranhão da gente que escapou delle, que veio por terra affirmou hũ Niculao de Resende desta Companhia, q a terra toda ao longo do Mar atè este Rio grande era escalvada a mor parte della, e a outra chea de palmares bravos, e que acharão hũa lagoa muito grande que serà de vinte legoas pouco mais, o menos, e que ao longo della era a terra fresca, e cuberta de Arvoredo, e que mais adiante acharão outro muito maior, a que não virão o fim; mas que a terra que vezinhava com ella era fresca, e escalvada, e q em hũa e outra havia grandes pescarias, do que se aproveitavão os Tampujas, que vivião por esta costa atè este Rio grande, dos quais disse que receberão com os mais companheiros bom tratamento. Neste Rio grande entrão navios da Costa, e tem nelle boa colheita; o qual se navega com barcos alguãs legoas: Deste Rio grande ao dos Negros são 7. legoas, o qual està em altura de dous graos, e hũ coarto, e do Rio dos Negros as barreiras vermelhas são 6. legoas, que estão na mesma altura, e em hũa parte, e em outra temos navios da Costa surgidouro, e abrigada das barreiras vermelhas a ponta dos fumos são 4. legoas a qual està em dous graos, e terço: desta ponta ao Rio da Cruz são 7. legoas e està em dous graos e meio, em o qual tambem tem colheita os navios da Costa. Affirma o Gentio que nace este Rio de hũa legoa, ou de junto della, onde tambem se crião perolas, e chamase este Rio da Cruz; porque se metem nelle perto do Mar dous Riachos em direito hum do outro com o que fica a aguoa em Cruz deste Rio ao do Parcel

© Biblioteca Nacional de España

saõ 8 Legoas; o qual está em dous graos e meio, e fazse na boca
deste Rio huã bahia todo esparcellada do Rio do Parcel a ense-
ada de Macoripe saõ saõ 11 Legoas e está na mesma altura; o qual
enseada he muito grande, e ao longo della navegaõ Navios da cos-
ta; mas dentro em toda tem bom surgidouro e abrigo, e no Rio
das Ostras, que fica entre esta enseada, e a do Parcel o tem taõ-
bem da enseada de Macoripe ao monte de Lisaõ 15 Legoas e está
em altura de dous graos, e dous terços onde hé porto e abrigada pera
os Navios da Costa; e antre este porto, e o enseada de Macoripe
tem os mesmos Navios surgidouro, e abrigo no porto que se diz
dos Parseis; do monte deli ao Rio do Jagarive saõ dez legoas;
o qual está em dous leguoas e tres coartos, e junto da barra deste
Rio se mete outro nelle, que se chama o Rio grande, q he estremo
entre os Tamguijas, e os Petigares, neste Rio entraõ Navios de
honesto porte atè onde se corre a Costa leste, oeste; a terra
daqui atè o Maranhaõ he casi toda escalvada, e quem quiser
navegar por ella, e entrar em qualquer porto dos nomeados a de
entrar neste Rio do Jagarive por antre os baixos, e a terra; porq
tudo atè o Maranhaõ de fronte da Costa saõ baixos, e pode
navegar sempre por antre elles, e a terra por fundo de tres braças
e duas, e mea achando todo limpo, e quanto se chegar mais a
terra achara mais fundo. Nesta boca de Jagarive está huã
enseada, onde Navios de todo porte podem ancorar, e estar
seguros. &

Capitulo 8º em que se declara a Costa do Rio de Jagarive atè o cabo de Saõ Roque.

Do Rio de Jagarive, de que se trata asima ate a bahia
dos Arrecifes saõ oito legoas, o qual demora em altura de

tres graos

tres graos, nesta bahia se descobrem de baixa mar muitas fon-
tes grandes, e agoa doce muito boa, onde vem beber os pei-
xes, bois, de q aqui hà muito, que se mataõ arpoandoos assi o
Gentio Petigoar que aqui vezinha, como dous Caravellois da cos-
ta, que por aqui passaraõ desgarrados, onde acharaõ bom sor-
gidouro, e abrigada desta bahia ao Rio de Saõ Miguel saõ
7 legoas, o qual está em tres graos, e hú coarto: na barra
deste Rio está huã Ilha de Arvoredo, que lhe faz duas bar-
ras, e na ponta delle he o Cabo Corso em o qual entraõ, e
surgem por qualquer destas barras os Navios da Costa a von-
tade: deste Rio a Bahia das Tartugas saõ oito legoas, o qual
está em altura de tres graos, e dous terços, em a qual os navi-
os da Costa surgem por acharem nella boa abrigada; desta
bahia ao Rio grande saõ 4 legoas; o qual está em altura de
4 graos; este rio tem duas pontas, e saidas ao mar, e antre huã
e outra huã Ilheta, que lhe faz duas barras, pellas quaes en-
traõ Navios da Costa. Defronte deste Rio se começaõ os bai-
xos de Saõ Roque. Deste Rio grande ao cabo de Saõ Roque
saõ dez legoas, o qual está em altura de quatro graos, e hu
sesmo: antre este cabo, e a ponta do Rio grande se faz de
huã ponta a outra a gram Bahia; cuja terra he boa, e chea
de Mato, em cuja ribeira ao longo do mar se acha muito sal
feito, defronte desta bahia estaõ os baixos de Saõ Roque;
os quaes arrebentaõ em tres ordens; entrasse nesta bahia
por cinco canaes, que vem ter ao Canal, que está entre hum
arrecife, e outro pellos quaes se acha fundo de 2, 3, 4, e 5
braças por donde entraõ os Navios da costa a vontade.

Capitulo 9º em que se declara a costa do cabo de Saõ Roque atè o Porto dos Buzios.

Do cabo de São Roque a ponta de garipari são seis legoas, a qual está em quatro graos, e hum terço, onde a costa he limpa, e a terra escalvada de pouco aruoredo, e sem Gentio. De Guaripari á enseada de Itapitanga são 7. legoas, a qual está em quatro graos, e tres coartos; da ponta desta enseada á ponta de Guaripari são tudo arrecifes, e entre elles, e a terra entrão naos francesas, e surgem nesta enseada á ponta de, sobre o qual está hum grande medão de area; a terra por aqui ao longo do mar está despovoada de Gentio por ser esteril, e fraca, da Itapitanga ao Rio pequeno, a que os Indios chamão Bapique são oito legoas; o qual está em 5. graos, e hu seismo. Neste rio entrão chalupas francesas a resgatar com o Gentio, e carregar do pao da tinta; as quaes são das naos que se recolhem na enseada Itapitanga. Andando os filhos de João de Barros correndo esta costa, depois que se perderão lhe matarão neste lugar os Pitagares com favor dos franceses induzidos delles certos homẽs: deste Rio pequeno ao outro Rio grande são tres leguoas; o qual está em altura de 5. graos, e hu coarto: neste rio grande entrão, e podem entrar naos de todo porte; porque tem na barra fundo de dezoito, atè seis braças; e entrasse nelle como pello arrecife de Parnambuco por ser da mesma feição. Tem este rio hua baixa a entrada da banda do norte, onde corre a augoa muito com a vasante, e tem dentro alguãs Ilhas de mangas, pello qual vão barcos por elle acima quinze, e vinte leguoas, e vem de muito longe. Esta terra do Rio grande he muy sofrivel, para este rio se auer de povoar em o qual se metem muitas ribeiras, em que se pode fazer engenhos de asucar, pello sertão deste rio ha muito pao de tinta, onde os Franceses o vão carregar muitas vezes: Do Rio grande ao porto dos buzios são

são dez legoas, e está em altura de 5. graos, e 2. terços; entre este porto, e o Rio estão huns lançoes de area, como os de Tapoam junto da Bahia de todos os Santos. Neste rio grande achou hu Diogo Paes de Parnambuco linguoa do Gentio hu Castelhano entre os Pitagares co os beiços furados como elles, entre os quaes auia muito tempo, o qual se embarcou em hua nao pera França; porque seruia de linguoa aos Franceses entre o Gentio nos seus resgates: neste porto dos Buzios entrão caravellões da costa em hu riacho que neste lugar se vê meter no mar.

Capitulo 10 em que se declara a terra, e costa do porto dos Buzios atè a Bahia da traição, e como João de Barros mandou povoar a sua capitania.

Do porto dos Buzios a Itaquatriara são 9. legoas, este rio se chama deste nome por estarem hua ponta delle hua pedra da feição de pipa, como Ilha, que o Gentio por este respeito por este nome, que quer dizer porto da pipa; mas o proprio nome do Rio he Garatuis, o qual está em altura de 6. graos. Entre esta ponta e o porto dos Buzios está a enseada de Tombatinga, onde tambem ha surgidouro e abrigada para os Navios, onde detras da ponta costumão ancorar naos Francesas, e fazer sua carga do pao da tinta. De Itacoatriara ao Rio de Garamatai são duas legoas, o qual está em 6. graos forcados; de Garamatai ao Rio de Caramatue são duas leguoas, o qual está em 6. graos e hu coarto,

e antre hum e outro està a enseada de Aratipaticana, on de dos arrecifes pera dentro entraõ Naos Francesas, e fazem sua carga. Deste porto pera baixo pouco mais ou menos se entende a Capitania de Joaõ de Barros feitor q foi da Casa da India, aquem Dom Joaõ o 3.º de Portugal fez merce de 50 leguoas de costa partindo com a Capitania de Pero Lopez de Sousa de Tamaraca, desejoso Joaõ de Barros de se aproveitar desta merce fes a sua custa hua Armada de Navios, em q embarcou muitos Moradores com todo o Necessario pera se poder povoar esta sua Capitania em aqual mandou dous filhos, que partiraõ com ella do Porto de Lisboa, e seguindo sua viagem em busca da Costa do Brasil foraõ tomar terra junto do Rio do Maranhaõ em cujos baixos se perderaõ. Deste Naufragio escapou muita gente cõ a qual os filhos de Joaõ de Bairros, se recolheraõ em hua Ilha que està na boca deste rio do Maranhaõ, onde passaraõ muitos trabalhos por se naõ poderem comunicar desta Ilha cõ os Moradores da Capitania de Pernambuco, e das mais Capitanias; os quaes depois de gastarem alguns anos a despovoaraõ, e se vieraõ pera este Reino nesta Armada, e em outros Navios q Joaõ de Bairros depois mandou por sua conta em socorro de seus filhos, gastou muita soma de mil cruzados sem desta despeza lhe resultar nenhu proveito, e como fica dito atraz tambẽ lhe mataraõ os Pitigares m.ta gente onde se chama o Rio pequeno.

Capitulo 11. em que se declara a costa da Bahia da treiçaõ atè a Paraiba

Do Rio de Camaratibe a Bahia da treiçaõ saõ duas legoas, a qual està em 6 graos e hu terço, onde ancoraõ Naos Francesas, e entraõ dos arrecifes pera dentro: chamase esta Ilha pello Gentio Pitiguar Acaiutibiro, e os Portugueses da treiçaõ por em ella matarem huns poucos de Castelhanos e Portugueses, que se nesta costa perderaõ. Nesta Ilha fazem cada ano os Franceses muito paõ de tinta, e carregaõ delle muitas naos: desta Bahia da treiçaõ ao Rio de Magape saõ tres legoas; o qual està em 6 graos e tres coartos, a este rio chamaõ na carta de marcar o de Saõ Domingos, onde entraõ Naos de duzentos toneis, e no rio de Magape entraõ Caravellois da Costa; mas o Rio de Saõ Domingos se navega muito pella terra dentro donde elles vem de bem longe; tem este rio hu Ilheo de boca pera dentro, que lhe faz duas barras, e polla de està da banda do Norte entraõ Caravellois dos que navegaõ por antre a terra, e os arrecifes atè Tamargas, e por a outra banda entraõ as Naos grandes; e porque entravaõ cada ano neste Rio Naos francesas a carregar de paõ de tinta, com q abatiaõ o q hia para o Reino das mais Capitanias por conta dos Portugueses; e porque o Gentio Petigar andava muy levantado contra os Moradores da Capitania de Tamaraca, e Parnambuco com o favor dos Franceses, com os quaes fizeraõ nestas Capitanias grandes danos, queimando engenhos, e outras muitas fazendas, em q mataraõ muitos homes brancos e escravos: Assentou sua Mag.de, o mandar povoar, e fortificar, para o q mandou a isso Fructuoso Barbosa com muitos Moradores, o q se começou a fazer com muito alvoroço dos Moradores destas duas Capitanias; mas foi Deus servido q lhe sucedesse mal cõ lhe matarem os Pitiguares em cuja companhia andavaõ os Franceses trinta e seis homes

BIBLIOTECA MADRID NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

e alguns escravos em huã sillada, com o qual successo se
desconteentaraõ muito os Moradores de Parnambuco, e se des-
avieraõ com Fructuoso Barbosa de feiçaõ que se tornaraõ
para suas Casas, e elle ficou empossibilitado pera poder por
em effeito o q̃ lhe era encomendado, o que se despois effeitu-
ou cõ o favor, e ajuda, que para isto deu Diogo Flores
de Baldes Geral da Armada que foi ao Estreito de
Magualhais.

Capitulo 12 em que se trata como se tornou a cometer a povoaçaõ do Rio da Paraiba.

Na Bahia de todos os Santos soube o Geral Diogo
de Flores (vindo ahi do estreito de Magalhaẽs com
seis naos que lhe ficaraõ da Armada q̃ levou) como os Mo-
radores de Parnambuco, e Tamaraca pediraõ muj afinca
damente ao Governador Manoel Telles Barreto, q̃ entaõ
era do Estado do Brasil, que os fosse socorrer contra o Gentio
Pitiguar, que os hia destruindo com favor e ajuda dos fran
ceses, os quaes tinhaõ neste Rio da Paraiba quatro naos
para carregar de pao de tinta, e posto este negocio em con
selho se asentou q̃ o Governador naquella conjunçaõ naõ
era bem q̃ se saisse da Bahia, pois naõ havia mais de 6.
meses, que era a ella chegado, onde tinha por quer em gran
des negocios convenientes ao serviço de Deus, e del Rej, e ao
bem comum; mas que pois naquelle porto estava o Geral
Diogo Flores cõ aquella armada, e Diogo Vas da Veiga cõ
duas Naos Portuguesas da Armada em que do Reino fora

o Gov.or

o Governador, das quais vinha por Capitaõ pera o Reino,
e q̃ hum Capitaõ, e outro fossem fazer este socorro, indo por
cabeça principal o Geral Diogo Flores Baldes, o qual
chegou com a Armada toda junta com que veio o Ouvi-
dor Geral Martim Carvalho, pera em Parnambuco o
favorecerem com gente, e mantimentos, como fizeraõ o
qual gente foi por terra cõ Fructuoso Barbosa, e o Geral
por Mar com esta Armada, com a qual ancorou fora
da barra, e naõ entrou dentro com mais, que com sua
fragata, e huã Naõ das de Diogo Vaz da Veiga de que
era Capitaõ Pero Correa de Lacerda em a qual o mesmo
Diogo Vaz hia, e com todos os bateis das ditas naos. Em
os franceses vendo esta Armada puseraõ fogo as suas
naos, e lançaraõ se com o Gentio, com o qual fizeraõ mos-
tras de quererem impedir a desembarcaçaõ, o que lhe naõ
servio de nada; porque o Geral desembarcou a pé enxu
to sem lho poderem impedir, e chegou a gente de Pernam
buco, e Tamaraca por terra cõ muitos escravos, e todos jun
tos ordenaraõ hum forte de terra, e faxina, onde se recolhe
raõ, no qual Diogo Flores deixou cento e tantos homẽs
dos seus soldados com huã Capitaõ para os Caudilhar q̃
se chamava Francisco Castrejaõ, que se amassou tão mal
com Fructuoso Barbosa naõ o querendo conhecer por Go-
vernador, que foi forçado deixalo neste forte só e irse
para Pernambuco, donde se queixou a Sua Mag.de
para que puesse sobre o caso, como lhe parecesse mais seu
serviço, e sendo ausente Fructuoso Barbosa, veio o Gen-
tio por algũas vezes a afrontar este forte, e polo em cer
co; o qual sofreu mal o Capitaõ Francisco Castrejaõ, e aper
tado dos trabalhos desamparou este forte, e o largou aos

© Biblioteca Nacional de España

Contrarios, passandosse por terra a Capitania de Tamaraca, que he dahi 18 legoas, e pello caminho lhe matou o Gentio alguã gente, que lhe ficou atras, como foraõ molheres, e outra gente fraca. Mas sabendo os Moradores de Pernambuco este destroço se ajuntaraõ, e tornaraõ a este Rio da Paraiba cõ Fructuoso Barboza, e se tornaraõ a apoderar deste forte, ao qual Sua Mag.^de^ tem agora socorrido com gente, municoẽs e mantimentos necessarios, a quem se ajuntou huã Aldea do Gentio Tupinaba, que se apartou dos Pitigares, e se veio viver a borda da augoa pera ajudar e favorecer este forte. Este Rio de Paraiba he muito necessario fortificarse a huã por tirar esta ladroeira dos franceses delle a outra por se povoar, pois he a terra capaz para isso onde se podem fazer muitos engenhos de asucar, e povoado este Rio como convem ficaõ seguros os Engenhos da Capitania de Taramaca, e alguns da de Pernambuco, q̃ naõ lauraõ por temor dos Pitigares, e outros se tornaraõ a reformar, que elles queimaraõ, e destruiraõ; dos quaes Pitigares he bem que façamos este Capitulo que se segue antes que saiamos de seu limite. &

Capitulo 13. que trata da vida e costumes do Gentio Pitigar.

Naõ he bem que passemos do Rio do Paraiba onde se acaba o limite por onde reside o Gentio Pitigar que tanto mal tem feito aos Moradores das Capitanias

nias de Parnambuco e Tamaraca, e a gente dos navios, que se perderaõ polla costa da Paraiba tè o Rio do Maranhaõ. Este gentio senhorea esta terra do Rio grande tè o da Paraiba, onde confinaraõ antiguamente com outro Gentio, que se chama os Caetes, que saõ seus contrarios, e se faziaõ cruelissima guerra huns a outros, e se fazem inda agora polla banda do Sertaõ aonde agora vivem os Caites e polla banda do Rio grande saõ fronteiros dos Tapuyas, que he gente mais domestica, com quem estaõ as vezes de guerra, e outras de paz, e se ajudaõ huns aos outros contra os Tabajaras, que vizinhaõ com elles polla parte do Sertaõ. Custumaõ estes Pitigares naõ perdoarem a nenhum dos contrarios que cautivaõ; porque os mataõ, e comem logo. Este Gentio he de meaõ estatura baços de cor como todo o outro Gentio, naõ deixaõ criar nenhuns cabellos no corpo senaõ os da cabeça; porque em lhe nacendo os arrancaõ, logo fallaõ lingoa dos Tupinambas, e Caites tem os mesmos costumes, e gentilidades, o q̃ declararemos adeante no titulo dos Tupinambas; he este Gentio muito bellicoso, guerreiro, e atreiçoado amigo dos franceses, a quem fazem sempre boa companhia, e industriados delles inimigos dos Portugueses saõ grandes lauradores dos seus mantimentos, do q̃ estam sempre muy providos, saõ caçadores bons, e tais frecheiros, que naõ erraõ frechada q̃ a tirem saõ grandes pescadores de linha assi no mar como nos Rios

© Biblioteca Nacional de España

dagoa doce, canoas balbaõ comem, e bebem polla or-
dem dos Tupinambas, onde se declara meuda mente
sua vida e costumes, q̃ he quasi o geral de todo Gen-
tio desta Costa do Brasil.

Capitulo 14. em que se decla-
ra a Costa do Rio da Paraiba a-
tè Tamaraca, e quem foi o pri-
meiro Capitaõ

Do Rio da Paraiba, que se diz tambem de Saõ
Domingos ao outro de Tagarive saõ duas legoas, em o
qual entraõ braços do rio de Tagarive ao de Aremama
saõ duas legoas; o qual està em altura de sete graos, en-
de entraõ Caravellois, dos que navegaõ entre a terra, e o
arrecife deste Rio ao de Abionabiasa saõ duas legoas, cu-
ja terra he alagadiça quasi toda entre hũ rio, e ou-
tro ancoravaõ nos tempos passados naos francesas, das
que entravaõ dos arrecifes para dentro; deste Rio ao de Co-
pivanimirim a Tamaraca saõ 6. legoas; o qual està em
altura de sete graos e meo, cujo terra he toda ebam de Co-
pivanimirim a Tamaraca saõ 5 legoas, e està em sete graos
e hum terço. Tamaraca he huã Ilha de duas legoas, onde
està a cabeça desta Capitania, e a vella de Nossa Senhora
da Conceiçaõ; derredor desta Ilha entraõ no salgado cin-
co Ribeiros, em tres dos quaes estaõ tres engenhos, onde se
fizeraõ

fizeraõ mais se naõ foraõ os Pitagares q̃ vem correndo
a terra por cima, e assolando tudo atè que (como ja fica
dito) tem o Rio de Tamaraca suas barreiras vermelhas
na ponta da barra, & quem quizer de entrar por ella den-
tro ponhasse Nordeste Sudueste cõ as barreiras, e entra-
ra a barra avontade, e dahi pera dentro o Rio ensina-
ra por onde ande ir. Por esta barra entraõ navios de
cem toneis, e mais, o qual fica da banda do Sul da Ilha
e a outra barra da banda do norte da Ilha, se entra ao
Sueste; pello qual se servem Caravellois da Costa de Ta-
maraca ao Rio de Igarusû saõ duas legoas; onde se estre-
ma esta Capitania da de Pernambuco: desta Capita-
nia fez el Rey Dom Ioaõ o 3.º de Portugal merce a P.º
Lopez de Sousa, q̃ foi hum fidalgo muito honrado; o qual
sendo mancebo andou por esta Costa darmada a sua
custa, e em pessoa foi povoar esta Capitania com mo-
radores, que pera isso levou do Porto de Lisboa, donde
partio, no que gastou alguns annos, e muitos mil cru-
zados com muitos trabalhos, e perigos em q̃ se vio assi no
mar pelejando com alguãs naos francesas, que encon-
trava, de que os franceses naõ sairaõ nunca bem, como
na terra em brigas, que com elle teve de mistura com
os Pitagares, de quem foi por vezes cercado, e offendido
atè que os fez afastar desta Ilha de Tamaraca, e vizi-
nhança della. Esta Capitania naõ tem de Costa mais
que vinte, e cinco, ou trinta legoas por P.º Lopez de Sou-
sa naõ tomaras sincoenta legoas da Costa, de que lhe
Sua Alteza fez merce todas juntas, mas tomou aqui
a metade, e a outra demarzia junto a Capitania de Saõ

© Biblioteca Nacional de España

Vicente, onde chamaõ Sancto Amaro.

Capitulo 15 que declara a costa do Rio de Igarasû atè Parnambuco

A Villa dos Cosmos està junto ao Rio de Igarasû que he marco entre a Capitania de Tamaracà, e a de Pernambuco; a qual Villa serà de duzentos vesinhos, pouco mais ou menos; em cujo termo ha tres engenhos de asucar muito bons. Do Rio de Igarasû ao Porto da Villa de Olinda saõ quatro legoas; o qual està em altura de oito graos. Neste porto de Olinda se entra pella boca de hum arrecife de pedra ao sudueste; e despois norte sul entrando pera dentro ao longo do arrecife fica o Rio morto; pello qual entraõ atè cima navios de cem toneis atè duzentos; tomaõ mea carga em cima, e acabaõ de carregar onde chamaõ o poço defronte da boca do arrecife onde convem, que os navios estejaõ bem armados; porque trabalhaõ aqui muito por andar neste Porto o mar sempre de levadio; por esta boca entra sempre o salgado pella terra dentro huã legoa atè o pè da Villa; e defronte do Sorgidouro dos navios faz este Rio huã volta deixando no meo huã ponta de area; onde està huã Ermida do Corpo Sancto. Neste lugar vivem alguns pescadores e officiais da Ribeira; e estaõ alguns almazẽs em que os Mercadores agasalhaõ os asucares, e outras mer

cadurias, e desta ponta de area da banda de dentro se navega este rio atè o varadouro, que està ao pè da Villa com caravellois, e barcos, e do varadouro pera cima se navega cõ barcos de navios, obra de mea legoa, onde se faz agoada pera as naos na Ribeira; que vem do Engenho de Hieronymo de Albuquerque. Tambem se metem neste Rio outras Ribeiras por onde vaõ os barcos dos navios buscar os asucares aos passos onde o trazem encaixados em carros. Este esteiro, e limite do arrecife he muito farto de peixe de redes que por aqui pescaõ, e do marisco; perto de huã legoa de boca deste arrecife, està outro boqueiraõ, a que chamaõ a barreta por onde podem entrar barcos pequenos estando o mar bonancoso, e desta barreta por diante corre este arrecife ao longo da terra duas legoas; e antre elle, e ella se navega cõ barcos pequenos; e quem vem do mar em fora, e puser os olhos na terra em que està situada esta Villa parecerlhe ha que he o cabo de Santo Agostinho, por ser muito semelhante a elle

Capitulo 16. do tamanho da Villa de Olinda, e da grandeza de seu termo, e quem foi o povoador della

A Villa de Olinda he cabeça da Capitania de Pernambuco; a qual povoou Duarte Coelho, que foi hum fidalgo; de cujo esforço, e cavallaria escusamos de tratar aqui em particular por não escrevermos

que delle dizem os Livros da India; de cujos feitos estaõ
cheos; despois que Duarte Coelho veio da India a Portu
gal buscar satisfaçaõ de seus serviços, pedio a Sua Alteza
q̃ lhe fizesse mercé de hũa Capitania nesta Costa, que lhe
Logo concedeo, abalisandolha da boca do Rio de Saõ Francisco
da banda do Nordeste, e correndo della pella costa cincoenta
Legoas contra Tamaracá, q̃ se acabaõ no Rio de Igarussú, como
já fica dito, e como a este Valeroso Capitaõ sobejaraõ sempre
espiritos para cometter grandes feitos, naõ lhe faltavaõ para
virem pesoa, e conquistar esta sua Capitania; onde veio
com hũa frota de Navios, q̃ armou a sua custa; em a qual
trouxe sua Molher e filhos, e muitos parentes d'ambos, e
outros Moradores com suas Molheres, com a qual tomou este
Porto que se diz de Parnambuco por hũa pedra q̃ junto delle
esta furada do mar, e quer dizer pella lingoa do Gentio
Mar furado; chegando Duarte Coelho a este Porto desem
barcou nelle, fortificouse onde agora está a Villa em hum
alto livre de padrastos; da milhor maneira q̃ foi possivel
onde fez hũa torre de pedra, e cal, q̃ ainda agora está na
prasa da Villa, onde muitos años teve grandes trabalhos de
guerra com o Gentio, e francezes q̃ em sua Companhia an
davaõ; dos quais foi cercado por muitas vezes mal ferido,
e muy apertado; onde lhe mataraõ muita gente; mas elle
com a constancia de seu esforço naõ desistio nunca de sua
pretençaõ; e naõ taõ somente se defendeo e resistio aos
inimigos, de maneira q̃ os fez afastar da povoaçaõ, e
despejar as terras vezinhas aos Moradores della, donde
despois seu filho do mesmo nome lhe fez tal guerra matan
do, e cativando neste Gentio q̃ he o que se chama Caité que
o fez

o fez despejar a Costa toda como está hoje em dia, e afas
tar mais de cincuenta legoas pello Sertaõ; nestes trabalhos
gastou Duarte Coelho o velho muitos mil cruzados, que ad
quirio na India; a qual despeza foi bem empregada, pois
resultou della ter hoje o seu filho Jorge d'Albuquerque Coelho
dez mil Cruzados de Renda, que tanto lhe importa a sua
redizima, dizimo do pescado, e os foros q̃ lhe pagaõ os En
genhos; dos quaes estaõ feitos em Pernambuco sinco-
enta, q̃ fazem tanto asucar, que estaõ os dizimos delles
arrendados em dezanove mil cruzados cada año. Esta Villa
de Olinda terá sete centos vecinhos pouco mais, ou menos;
mas tem muitos mais no seu termo porque em cada hum
destes Engenhos vivem vinte, e trinta vezinhos, fora
os que vivem nas Roças apartados delles q̃ he muita gen
te de maneira, q̃ quando for necessario ajuntarse es
ta gente com Armas porse ha em campo com mais de
tres mil homẽs de peleija com os Moradores da Villa dos
Cosmos: entre os quaes averá quatro centos homẽs de Cavallo,
Esta gente pode trazer de suas fazendas quatro, o sinco mil
Escravos de Guiné, e muitos do Gentio da terra: he taõ po
derosa esta Capitania q̃ ha nella mais de cem homẽs
que tem de mil até sinco mil cruzados de Renda. Desta
terra sairaõ muitos homẽs ricos para estes Reinos, q̃ foraõ
a ella muito pobres; em os quaes entraõ cada año nesta Ca
pitania quarenta cincoenta naos carregados de asucar
e paõ do Brasil, o qual he o mais fino, que se acha em toda
a Costa e importa tanto este paõ a Sua Mag.de q̃ o tem
agora novamente arrendado por tempo de dez años por vin
te mil cruzados cada año, e parece q̃ terra taõ rica e taõ

poderosa, donde saem tantos proveitos para estes Reinos que se devia de ter mais conta com a fortificação della e não consentir, que seja arriscada a ĥu Cossario a saquear e destruir; o que se pode atalhar com pouca despeza e menos trabalho.

Capitulo 17. em que se declara a terra e costa que ha do porto de Olinda atè o cabo de S.to Agustinho.

Do porto de Olinda a ponta de Perocavarim são quatro legoas, da ponta de Perocavarim ao Rio de Jabatão he hũa legoa; em o qual entrão barcos do Rio de Jabatão ao cabo de Santo Agustinho são quatro legoas; o qual cabo està em oito graos e meio ao socairo deste cabo da banda do Norte podem surgir Naos grandes, quando comprir, onde tem boa abrigada do cabo tè Pernambuco corresse a costa Norte sul, quē vem de mar em fora pera conhecer este Cabo de Santo Agustinho verà por cima delle hũa serra sellada q̃ he boa conhecença; porque por aquella parte não ha outra serra de sua altura, e ficão a qual està casi leste oeste com o cabo, e toma hũa quarta do Nordeste Sudueste, e pera quem vem ao longo da costa bota o cabo fora com pouco Mato e manchas, e verse hão que tem da banda do sul sinco legoas afastado delle a Ilha de Santo Aleixo

q̃ he baixa

que he baixa, e pequena, atè este cabo he a terra povoada de engenhos de asucar, e por junto delle passa hum Rio que se diz do cabo; onde tambem estão alguns; o qual sae ao mar duas legoas ao cabo, e mesturasse ao entrar do salgado ao Rio de Ipojuca; que està duas legoas da banda do sul. Neste Rio entrão e saiem Caravellois do serviço dos Engenhos, que estão nos mesmos Rios, onde se recolhem cō tempo por barcos da Costa.

Capitulo 18. em que se declara a costa do Cabo, e do Rio do Ipojuca atè o Rio de São Francisco.

Ja fica dito como se mete o Rio de Ipojuca com o do cabo ao entrar no salgado. Agora digamos como delle ao Rio das galinhas são duas legoas a terra, que ha deste porto ao Rio de Ipojuca he toda alagadissa. Neste porto e Rio das galinhas entrão barcos da Costa: do Rio das galinhas a Ilha de Santo Aleixo he hũa legoa em a qual ha surgidouro, e abrigo pera naos, e està afastada da terra firme hũa legoa da Ilha de Santo Aleixo ao Rio do Maracaipe são seis legoas, onde entrão caravellois. o qual tem huns ilheos na boca do Maracaipe ao Rio fermoso são duas legoas; o qual tem hũ arrecife ao mar defronte de si, que tem hum boqueirão por onde entrão navios da Costa; o qual està em 4 graos; cuja terra he escalvada; mas bem provida de Cassa. Do Rio fermoso ao de Una são tres legoas; o qual tem na boca hũa Ilha de

© Biblioteca Nacional de España

Mangues da banda do Norte; o qual se alaga com a Mare e mais diante chegadas a terra tem sete Ilhetas de Mato. Deste Rio Una ao porto das pedras saõ quatro legoas, o qual està em 4. graos e meo. Entre este porto e o Rio Una se faz huã enseada muito grande onde podem surgir, e balravêtear naos, que nadem em fundo de cinco, ou sete brassas, porque tanto tem de fundo, e corresse a costa de Santo Agostinho tè este porto das pedras Nornordeste Sudueste. Deste porto ao Rio de Camaragipe saõ tres legoas; cuja fronteira he de hum banco de arrecifes, que tem alguãs abertas por onde entraõ barcos da Costa, e ficaõ seguros de todo o tempo entre os arrecifes, e a terra: neste Rio de Camaragipe entraõ navios de honesto porte, e na ponta da barra delle da banda do sul tem huãs barreiras vermelhas cuja terra ao longo do mar he escalvada atè o Rio de Santo Antonio merim que està delle duas legoas, onde tambem entraõ Caravellois da Costa do Rio de Santo Antonio merim ao porto Velho dos franceses saõ tres legoas, onde elles costumavaõ ancorar com suas naos, e resgatar com o Gentio: do Porto Velho dos franceses ao Rio de Saõ Miguel saõ 4. legoas, que està em dez graos em o qual entraõ navios da Costa, e entre hũ, e outro entra no mar o Rio da Logoa onde tambem entraõ Caravellois; o qual se diz da Logoa por nacer de huã, que està afastada da Costa; ao qual Rio chamaõ os Indios o porto da Taragoa do Rio de Saõ Miguel ao porto Novo dos franceses saõ duas legoas, defronte do qual fazem os arrecifes, que vaõ correndo a Costa, huã aberta por onde os franceses costumavaõ entrar com suas Naos, e ancoravaõ entre o arrecife, e a terra por ter fundo pera

isso

isso, onde estavaõ mui seguros, e daqui faziaõ seu resgate com o Gentio. Do Porto novo dos franceses ao de Igotiba he huã legoa, do qual ao Rio de currupe saõ tres legoas em o qual entraõ Navios da costa; cuja terra ao longo do mar he fraca; mas pera dentro duas legoas he arrelaida deste Rio de Cururupe, ou arrecifes de Dom Rº atè o Rio de Saõ Francisco saõ 6. legoas da ponta da barra de Cururupe contra o Rio de Saõ francisco se vai armando huã enseada de duas legoas em a qual bem chegado a terra estaõ os arrecifes de Dom Rodrigo; onde tambem se chama o porto dos franceses por se elles costumarem recolher aqui com suas naos a abrigada desta enseada, e hiaõ por entre os arrecifes, e a terra com suas lanchas tomar carga do pao da tinta no Rio de Cururupe: Aqui se perdeo o Bispo do Brasil Dom Pº frz Sardinha com a sua Nao vindo da Bahia pera Lisboa em o qual vinha Antonio Cardoso de Barros Provedor mor q foi do Brasil, e dous Conegos, duas Molheres honradas casadas, muitos homẽs nobres, e outra muita gente, que seria mais de cem pessoas brancas fora escravos; a qual escapou toda deste Naufragio; mas naõ do Gentio Caite, que neste tempo senhoreava esta Costa: da boca deste Rio de Saõ francisco atè o da Paraiba despois que estes Caites roubaraõ este Bispo, e gente de quanto salvaraõ os despiraõ e amarraraõ a bom recado, e poucos, e poucos os foraõ Matando, e comendo sem escaparem mais q dous Indios da Bahia com hũ Portugues, que sabia a lingoa filho do Meirinho da Correiçaõ; a terra q hà por cima desta enseada atè o porto do Rio de Saõ francisco he acerca toda alagadissa cuja augoa se ajunta em huã ribeira; que se della faz a qual vai sair ou entrar no Rio de San francisco duas legoas

© Biblioteca Nacional de España

da barra para sima corresse a Costa do Rio de São francisco ati o porto das pedras Nornordeste, Susudueste, e toma da quarta de Norte Sul.

Capitulo 19. que trata de quem são estes Caites, que forão moradores na Costa de Parnambuco.

Parece q̃ não he bem, que passemos avante do Rio de S. francisco sem dizermos, que Gentio he este Caite, q̃ tanto mal tem feito aos Portugueses nesta Costa; este Gentio nos primeiros anos da Conquista deste Estado do Brasil senhoreou desta costa da boca do Rio de São francisco ate o Rio da Paraiba, onde sempre teve guerra cruel com os Pitigares, e se matavão, e comião huns aos outros em vingança de seus odios, para execução do qual entravão muitas vezes pella terra dos Pitigares, e lhes fazião muito dano; da banda do Rio de São francisco guerreavão estes Pitiguares em suas embarcações com os Tupinambas, que vivião da outra banda do Rio, em cuja terra entravão a fazer seus assaltos, onde cautivavão muitos, que comião sem lhes perdoar. As embarcações de que este Gentio usava erão de hua palha comprida como a da Esteira de tabua, que fazem em Santarem, a q̃ elles chamão Periperi, aqual palha fazem em molhos m.to apertados cõ huas varas como vimes, a que elles chamão timbos que são muito brandas e rijas, e com estes molhos atados em huas varas grossas fazião hua feição de embarcações, em que cabião dez doze Indios, que se remavão muito bem, e nellas guerreavão com os Tupinambas neste Rio de S. fran.co e se

e se fazião huns aos outros muito dano, e aconteceo por muitas vezes fazerem os Caites desta palha tamanhas embarcações, que vinhão nellas ao longo da Costa fazer seu assalto aos Tupinambas junto da Bahia, que são cincoenta legoas pella parte do Sertão confinava este Gentio com os Tapujas, e Tupinaes, e se fazião cruel guerra, pero cujas aldeas ordinariamente avia fronteiros, que as corrião e salteavão, e quando os Caites matavão, ou cativavão alguns Contrarios destes tinhão no por mayor honra, que não quando fazião outro tanto os Pitigares, nem aos Tupinambas. he da mesma cor baça, e tem a vida e costumes dos Pitigares e a mesma lingoa, que he tudo como a dos Tupinambas, em cujo titulo se dirá muito de suas Gentilidades. São estes Caites muy bellicosos, e guerreiros; mas muy atreiçoados sem nenhuã fé, nem verdade; o qual fez o daño que fica declarado a gente da Não do Bispo. A Duarte Coelho, e a muitos Navios e Caravellões, que se perderão nesta Costa, dos quaes não escapou pessoa nenhua que não matassem, cujos daños Deus não permittio q̃ durasse mais tempo; mas ordenou Deus destruir desta maneira, confederarão se os Tupinambas seus vezinhos com os Tupinaes pello Sertão, e ajuntarão se huns com outros pella banda de cima, donde os Tapujas tambem apertavão estes Caites, e derão lhe nas costas, e desta feição os apertarão, que os fizerão descer todos pera baixo junto do mar, onde os acabarão de desbaratar, e os que não puderão fugir para a serra do Aquetiba não escaparão da morte ou Cautiveiro destes cautivos hião comendo os vencedores, quando querião fazer suas festas, venderão delles aos moradores de Parnambuco, e aos da Bahia infinidade

© Biblioteca Nacional de España

de Escravos a troco de qualquer cousa, ao q̃ hião ordinaria-
mente Caravellois ao resgate, e todos vinhão carregados des-
ta genta; a qual Duarte Coelho de Albuquerque por sua par-
te acabou de desbaratar, e desta maneira se consumio esta
gente; do qual não ha agora, senão o que se lançou muito
polla terra dentro, ou se misturou com seus contrarios sen-
do seus escravos, e se liarão com ordem de seus casamentos:
por natureza são estes Caites grandes musicos, e amigos
de Cantar, e de bailar, são grandes pescadores de linha
e nadadores; tambem são muy crueis huns pera os ou-
tros para se venderem o pai aos filhos, os irmãos e parentes
huns aos outros; e desta maneira são cruis que aconteceo
o anno de 1571: no Rio de São Francisco estando nelle al-
guãs embarcações da Bahia resgatando com este Gentio
em hũa de hũ João Muz estavão alguns escravos resgatados
em q̃ entrava hũa India Caite, a qual enfadada de lhe cho-
rar hũa criança sua filha a lançou no Rio, onde andou de
baixo pera cima hũ pedaço sem se afogar, atè que doutra
embarcação se lançou hũ Indio a nado por mandado de
seu Senhor, que a foi tirar onde a baptizarão, e durou des-
pois alguns dias, e como no titulo dos Tupinambas se
conta por extenso a vida e costumes que toca a mor par-
te do Gentio, que vive na Costa do Brazil, temos que
basta por agora o que està dito dos Caites.

Capitulo 20 que trata da gran-deza do Rio de São Francisco, e do seu nacimento.

muito

Muito avia q̃ dizer do Rio de São Francisco se lhe
coubera fazello neste lugar; do qual se não pode escrever
aqui o que se pode dizer delle; porque serà escrever tudo
o que temos dito, e não se pode comprir com o que està dito
e prometido, q̃ he tratar toda a costa em geral: E em parti-
cular da Bahia de todos os Santos a quem he necessario sa-
tisfazer com o devido; e este Rio contentesse por ora de se di-
zer delle em soma, o que foi possivel neste Capitulo pera
com brevidade chegarmos a quem està esperando por toda a
costa: està o Rio de São Francisco em altura de tres graos
e hum quarto; o qual tem na boca duas legoas de largo por
onde entra a mare com o salgado pera cima duas legoas so-
mente, e daqui pera cima he agoa doce que a mare faz re-
cuar outras duas legoas, não avendo aguas do monte. A
este Rio chama o Gentio o Parà; o qual he muy nomea-
do entre todas as nacois, das quais foi sempre muy pouo-
ado, e tiverão huns com outros sobre os sitios grandes guerras
por ser a terra muito fertil pollas suas ribeiras, e acha-
rem nelle grandes pescarias: ao longo deste Rio vivem
agora alguns Caites de hũa banda e da outra vivem
Tupinambas; mais asima vivem Tapuyas de differentes
Castas, e Tupinais, Amopiras, Ubirajaras, e Amazonas
e alem dellas vive outro Gentio não tratado dos que comu-
nicão com os Portugueses, que se atavia com Joias de ou-
ro, de q̃ ha certas enformações: Este Gentio se affirma
viver a vista da lagoa grande tão afamada e desejada
de descubrir, donde este Rio nace e he tam requestado
este Rio de todo Gentio por ser muito farto de pescado e
caça, e por a terra delle ser muito fertil, como ja fica dito
onde se dão muito bem toda sorte de mantimentos naturais.

© Biblioteca Nacional de España

daterra: quem navega por esta costa conhece este Rio quatro, ou sinco legoas ao mar por as aguajes que delle saem suviosas, e barrentas; navegasse este rio com Caravellois atè a Cachoeira, que estarà da barra vinte legoas pouco mais ou menos, atè onde tem muitas Ilhas que o fazem espraiar muito mais que na barra por onde entraõ Navios de cincoenta toneis pollo canal do sudueste que he mais fundo, que o do nordeste. Da barra deste rio atè a primeira Cachoeira ha mais de 300 Ilhas: no inverno naõ tras este rio agoa de monte; de outubro por diante atè janeiro, que a força do veraõ destas partes; e neste tempo se alagaõ a mor parte destas Ilhas, pollo que naõ criaõ nenhũ arvoredo nem mais que canas bravas, de que se fazem frechas. Por cima desta Cachoeira que he de pedra viva se pode tambem navegar este rio em barcos se se lá fizerem atè o sumidouro, que pode estar da Cachoeira outenta, ou noventa legoas, por onde tambem tem muitas Ilhas: este sumidouro se entende no lugar onde este rio sae debaixo da terra por onde vem escondido dez, ou doze legoas, no cabo das quaes arrebenta atè onde se pode navegar, e faz seu caminho te o mar por sima deste sumidouro està a terra chea de mato sem se sentir que va ao rio por baixo, e deste sumidouro para cima se pode tambem navegar em barcos se os fizerem lá os Indios, se servem por elle em canoas, que para isso fazẽ: Està capaz este rio para se perto da barra delle fazer hua povoaçaõ valente de hua banda, e doutra para segurança dos Navios da Costa e dos que o tempo alli faz chegar onde se perdem muitas vezes, e podem os moradores que nella viverem fazer grandes fazendas, e engenhos atè a Cachoeira derredor, do qual ha muito pao do Brasil, que com pouco

trabalho se pode carregar. Depois que se este Estado descubrio por ordem dos Reys passados se trabalhou muito por se acabar de descubrir este rio por todo o Gentio que nelle viveo, e por elle andou; affirmar que pollo seu sertaõ avia sertaõ avia serras de ouro, e de prata; a conta da qual enformaçaõ se fizeraõ muitas entradas de todas as capitanias, sem poder ninguem chegar ao cabo. Com este desengano, e sobre esta pretençaõ veio Duarte Coelho dalbuquerque a Portugal da sua Capitania de Parnambuco a primeira vez, e da segunda tambem teve esse desenho; mas desconcertouse com sua A. pollo naõ fartar das honras que pedia. E sendo Governador deste Estado Luis de Brito dalmeyda mandou entrar por este rio assima a hũ Baltiaõ Alvarez, que se dezia do Porto seguro; o qual trabalhou pollo descubrir quãto pode, no que gastou quatro años, e hũ grande pedasso de fazenda del Rey sem poder chegar ao sumidouro; e por derradeiro veio acabar com quinze o vinte homẽs, atè o Gentio Tupinamba, a cujas maõs foraõ mortos, o que lhe aconteceo por naõ ter cabedal de gente para se fazer temer, e por querer fazer esta jornada contra agoa, o que naõ aconteceo a Joaõ Coelho de Sousa porque chegou asima do sumidouro mais de cem legoas como se verà do Roteiro, que se fez de sua jornada: A boca da barra deste rio corta o salgado a terra da banda do sudueste, e faz ficar aquella ponta de area, e mato em Ilha que serà de tres legoas de comprido; e quando este rio enche com a augoa do monte naõ entra o salgado com a marè por elle asima; mas atè a barra he agoa doce, e traz neste tempo grande correnteza.

Capitulo 21. em que se declara

© Biblioteca Nacional de España

A costa do Rio de Saõ Francisco atè o de Soregipe

Do Rio de Saõ francisco ao de Carube saõ duas Le-
guoas, em o qual entraõ barcos da Costa, e tem este Rio
na boca huã Ilha, que se aquevem da ponta da barra
do Rio de Saõ francisco; este Rio se navega polla terra
dentro tres legoas ~~polla terra dentro~~ e faz hum brasso na
entrada junto do arrecife por onde entra o salgado atè
entrar no Rio de Saõ francisco huã legoa da barra por
onde vam barcos de hum Rio a outro, o qual braço faz a
Ilha de clarada do Rio de Caraibe a sete legoas està hũ
Riacho, o que chamaõ de agoa boa pollo ello ser, o qual co-
mo chega perto do salgado faz huã volta ao longo delle
fazendo huã linguoa de terra estreita entre elle, e o mar
de huã legoa de comprido, e no cabo desta legoa se mete
no mar ante hũ Rio, e outro he tudo prayo de Area, onde
se chama a enseada de Vaza barris, a qual tem diante
de si tudo arrecifes de pedras com alguns boqueiroẽs pera
barcos pequenos por onde podem entrar com bonanca: Deste
Riacho de agoa boa està o Rio de Vbira patiba, por cuja bar-
ra podem entrar barcos, e Caravellois da Costa com a proa
a Loes noroeste. A este Rio vem o Gentio Tupinambà ma-
riscar por achar por aquelles arrecifes muitos polvos lagos-
taẽs e Caranguejos, e pescar a linha, onde mata muito
peixe; o qual se navega polla terra dentro mais de tres
legoas. Deste Rio Vbira patiba a seis legoas està o Rio de
Seregibe, e em altura de onze graos, e dous tercos, por cuja
barra com bateis diante costumavaõ entrar os franceses

com suas

com suas naos de porte de cem toneis para baixo, i mas naõ
tomavaõ dentro mais que mea carga, e fora da barra
acabavaõ de acarretar o paõ que alli resgatavaõ com os
Tupinambas; onde tambem resgatavaõ com os mesmos Al-
godaõ, e pimenta da terra: tem este Rio duas legoas por
elle asima a terra fraca, mas dalli avante he muito boa
pera se poder povoar, onde convem muito que se faça huã po-
voacaõ; assi por atalhar que naõ entrem alli franseses, como
por segurar aquella Costa do Gentio, que vive por este Rio
asima, o qual todos os anos faz muito dano assi nos barcos
que entraõ nelle e no Rio Real no jnverno com tempo como
em homẽs que cometem este caminho pera Parnambuco fugin-
do a Justiça; e no que pello mesmo respeito foge de Parnam-
buco para a Bahia; os quaes de maravilha escapaõ que os naõ
matem, e comaõ. Tem este Rio de Seregipe na barra de bai-
xa mar tres brassas, e dentro cinco e seis brassas, cuja barra
se entra Lessueste e Oes Noroeste, e quem quer entrar pollo
boqueiraõ de baixo vai com a proa ao Norte, e com esta dentro
a Loes noroeste vaõ demandar a ponta do sul, e della pera
dentro se vai ao Norte, e quem vem de mar em fora ve porci-
ma deste Rio hum monte mais alto, que os outros da feicaõ
de hum ovo, que està he a terra bem conhecida, e este mon-
te chamaõ os Indios Manhã, que quer dizer entre elles espia
por ver de todas as partes de muito longe, e corresse a costa
deste Rio ao de Saõ francisco Nor Nordeste Sudueste.

Capitulo 22 em que se declara a Costa do Rio de Seregipe atè o Rio Real.

© Biblioteca Nacional de España

Deste Rio de Seregipe de que asima dissemos a quatro legoas está outro rio que se diz de Cotigipe; cuja boca he de mea legoa em meio do qual tem huã Ilha em que tem huãs moutas verdes, a qual Ilha faz duas barras: A este rio polla do sul podem entrar navios de oitenta toneis; porque no mais baixo tem de fundo duas brassas de baixa mar e mais pera dentro tem cinco brassas polla barra do Norte entraõ Caravellois da Costa: Tem este rio a boca da barra huns bancos de area que botaõ mea legoa ao mar. Por este rio assima se navega tres legoas, que tantas entra a maré porelle acima; o qual he muito farto de peixe e marisco; cuja terra he sofrivel para se poder povoar, e no sertaõ dello tem grandes matas de pao do Brazil: deste rio de Cotegipe ao rio de Pezeiro, a que outros chamaõ de Canafistulo saõ quatro legoas; do qual atè o de Seregipe faz a terra outra enseada, a que tambem chamaõ de Vaza barris no ceo do qual está o rio de Cotegipe; de que ja fallamos, a que muitos chamaõ do nome da enseada. Do Rio da Pereira a duas leguoas está a ponta do rio Real donde se corre a Costa atè Seregipe Nornordeste Susudueste

Capitulo 23. que trata do Rio Real, e de seus merecimentos

Parece que quem tem tamanho nome, como o do Rio Real que deve ter merecimentos capazes delle; os quaes convẽ que venhaõ a terreiro para que cheguem a noticia de todos, e comecemos na altura em que está que saõ doze graos escassos. A barra deste rio terá de ponta a ponta mea legoa em a qual tem dous canais por onde entraõ navios da Costa de qua-

de qua

de quarenta toneladas, e polla banda do Sudueste pode entrar navios de setenta toneis estando com as balizas necessarias; porque tem dous mares em frol da barra pera dentro, tem o rio muito fundo; onde se faz huã grande abrigada com todos os tempos em a qual ha grandes pescarias de peixe bom, e de toda a outra sorte de pescado, e de todo o marisco entra a mare por este rio asima seis ou sete legoas, e dividesse em tres ou quatro Esteiros, onde se vem meter outras ribeiras de agoa doce, atè onde chega o salgado he terra fraca, e pouca della servirá de mais, que de criacoins de gado, mas donde se acaba a mare para sima he a terra muy boa e capaz pera dar todas as novidades do que lhe prantarem em a qual se podem fazer engenhos de asucar por se darẽ nella as canas muito bem. Pello sertaõ deste rio ha muito pao do Brasil, que com pouco trabalho todo pode vir ao mar pera se poder carregar pera estes Reinos, e porque esta Costa esteja segura do Gentio, e os Franceses desenganados de naõ poderem vir resgatar com o Gentio. Ante a Bahia e o Pernambuco convem ao Serviço de Sua Mag.de que mande povoar, e fortificar este rio; o que se pode fazer com pouca despeza de Sua fazenda; do que ja el Rey Dom Sebastiaõ que está em gloria foi enformado, e mandou muy afincadamente a Luis de Brito, que naquelle tempo governava este Estado, que ordenasse com muita brevidade como se povoasse este rio; no que elle meteo todo o cabedal, mandando a isto Garcia da Vila, q he hum dos principaes moradores da Bahia com muitos homẽs das Ilhas e da terra; para que assentassem huã povoaçaõ, onde parecesse milhor o que se fez pello rio acima tres legoas, onde o mesmo Governador fez em pessoa com a forssa da gente que havia

© Biblioteca Nacional de España

na Bahia, quando foi dar guerra ao Gentio daquella parte;
o qual passou por esta noua pouoaçaõ; de cujo sitio elle e to-
da a mais companhia se descontentou; e com rezaõ, porque
estaua longe do Mar pera se valerem da fartura delle,
e longe da terra boa, que lhe pudesse responder com as nouidades
descostumadas, donde se afastaraõ por temerem o Gentio, q
por alli viuia; ao qual Luis de Brito deu tal castigo naquelle
tempo, como se nunca deu naquellas partes; porq mandou des-
truir os maiores, e mais valerosos dous Cossairos Capitais da-
quelle Gentio, que nunca ouue naquella costa sem lhe cus-
tar a vida a mais que a dous escrauos; os quais principais
do Gentio foraõ mortos, e os seus que escaparaõ com vida fi-
caraõ catiuos: quando se o Gouernador recolheo se despouo-
ou este principio de pouoaçaõ sem se tornar mais a bolir
nisso por se entender ser necessario fazerse huã Casa forte
a custo de Sua Alteza; o qual Luis de Brito naõ ordenou
por ser chegado o cabo de seu tempo, e succederlhe logo Lou-
renço da Veiga, que naõ boliu neste negocio pollos respeitos
q naõ saõ sabidos pera se aqui declararem.

Capitulo 24. em que se declara a terra que ha do Rio Real atè o Rio de Tapucurû.

Do Rio Real ao de Tapucurû saõ quatro legoas sem
de hum Rio a outro auer na costa por onde entre hû barqui
nho por tudo serem arrecifes ao longo da costa; cuja ter
ra ao longo della he muito fraca, que naõ serue; senaõ pa
ra criacoís de gado. A boca deste Rio he muito suja de
pedras

pedras; mas podemse quebrar suas pontas de baixa mar de
agoas viuas comque lhe fica canal aberto para poderem por
elle entrar Caravellois da Costa de mea agoa chea pordiante.
Da boca deste Rio pera dentro faz huã maneira de Bahia on
de de baixa mar podem nadar naos de duzentos toneis; En-
tra a Mare por este Rio asima cinco legoas, ou seis; as quaes
se podem navegar com barcos, e donde se mistura o salgado cõ
a agoa doce pera riba dez ou doze legoas se pode tambem na
vegar com barquinhos pequenos, e por aqui asima he a terra
muito boa pera se poder pouoar; porque da muito bem todos
os mantimentos, que lhe prantaõ; e dara muitos bõs canauiais
de asucar; porque quando Luis de Brito foi dar guerra ao Gen-
tio do Rio Real se acharaõ pollas rocas destes Indios que
viuiaõ ao longo deste Rio muy grandes e muy fermosas ca-
nas de asucar; pello que pouoandose este Rio se podem fa-
zer nelle muitos engenhos de asucar; porque tem muitas
ribeiras, que se nelle metem muy accomodadas para isso.
Neste mesmo tempo se achou entre este Rio e o Real cinco-
enta, ou sesenta legoas pello sertaõ huã lagoa de qui-
nhentas brassas de comprido, e cento de largo, pouco mais
ou menos; cuja agoa he mais salgada q a do mar; a qual
lagoa estaua cerca de hum campo, que estaua todo cheo de
perrexil muito mais viçoso q o que nace ao longo do Mar
e tocado por fora nos beiços era taõ salgado como lhe deixa
o rocio do mar. Neste mesmo tempo afastado desta a-
lagoa quinhentas, ou seiscentas brassas estaua outra
alagoa ambas em hû andar; cuja agoa era muito doce
e o peixe q ambas tinhaõ era de huã mesma sorte, e em
ambas auia muitos porcos de agoa; os quaes o Gentio matou

BIBLIOTECA NACIONAL
© Biblioteca Nacional de España

muita gente digo cantidade: Este no porto do mar he muito
farto de pescado e marisco, e pera cima de peixe de agoa
doce, e pella terra ao longo delle tem muita caça de toda
a sorte; o qual no veraõ tras mais agoa q̃ no mondego esta
em doze graos: cujo nascimento he pera a banda de l'este
mais de cem legoas do mar esta povoado do Gentio Tupinãba.

Capitulo 25. em que se declara a terra que hà do Itapicuro atè Tantuapara.

Do Rio de Itapicuro ate Tantuapara saõ oito, ou nove le-
goas; cuja terra ao longo do mar he muito fraca e baixa, e
naõ serve senaõ pera criaçoẽs de gado; mas duas legoas
pella terra dentro he sofrivel para mantimentos pello qual
atravessaõ cinco Rios, e outras muitas Ribeiras, que vem sair
ao mar: nestas oito legoas de que naõ hà que tratar; porque
se metem no mar por cima dos arrecifes sem fazerem barra
por onde possa entrar hũ barquinho; porque toda esta costa do
Rio Real atè Tantuapara ao longo do mar he chea de arrecifes
de pedra, que se espraiaõ muito, por onde naõ he possivel lan-
carse gente, nem chegar nem hũ barco, se naõ for no Itapi-
curo como fica dito. Tantuapara he hũa enseada, onde se
mete hum Riacho deste nome, em o qual entraõ Caravelloẽs
da Costa com prea mar. Nesta enseada tem os Navios muy
boa abrigada, e surgidouro, que se aproveitaõ os que an-
daõ pella costa: aqui tem Garcia de Avila, que he hum
dos principaes, e mais ricos da Cidade do Salvador hũa
povoaçaõ com grandes edifficios de Casas de sua vivenda
e hũa Igr.ª

e hũa Igreja de Nossa Senhora muy honrada to-
da de abobeda, em a qual tem hum Capellaõ que lhe
administra os Sacramentos. Este Garcia de Avila tẽ
toda sua fazenda em creaçoẽs de Vacas, e Egoas, e tera
alguns dez currais por esta terra, e os Padres da Compa-
nhia tem neste direito hũa Aldea de Indios forros Tu-
pinambas, a qual se chama de Sancto Antonio onde ave-
ra mais de 300. homẽs de peleija, e perto desta Aldea tẽ
os Padres tres Currais de Vacas que grangeaõ; os quaes
tem nesta Aldea hũa fermosa Igreija de Sancto An-
tonio hum recolhimento onde està sempre hum Padre de
Missa, e hũ Irmaõ que doutrina estes Indios na nossa
Sancta Fè Catholica; no que os Padres trabalhaõ to-
do o possivel; mas por demais, porque este Gentio he taõ
barbaro que atè hoje naõ hà nenhũ q̃ viva como Chris-
taõ, tanto que se aparta da Conversaçaõ dos Padres,
oito dias esta enseada de Tantuapara està em altu-
ra de doze graos esforçados, e corresse a costa daqui
atè o Rio Real Nornordeste Susudueste.

Capitulo 26. em que se declara a terra, e costa de Tantuapara atè o Rio de Joane.

De Tantuapara atè o Rio de Jacoipe saõ quatro le-
goas; as quais ao longo do mar saõ de terra baixa, e
fraca, que estaõ ocupadas cõ currais de gado de Gar-
cia da Vila, e doutras pessoas chegadas a sua Casa.
De Tantuapara atè o Rio naõ hà onde possa entrar

© Biblioteca Nacional de España

hum barco senaõ neste Rio de Jacoipe, e aqui com
bonança ainda com trabalho; mas atras hũa legoa
onde se chama o Porto de Bras Afonso, onde os arre-
cifes que vem de Tatuapara fazem hũa aberta po-
dem entrar Caravellois, e do arrecife pera dentro ficaõ
seguros com todo o tempo. Este Rio Jacoipe se passa de
baixa mar acima da barra hũa legoa o vaõ ao longo do
qual tem o mesmo Garcia da Vila hum Curral de Vacas.
Deste Rio de Jacoipe atè o Rio de Joane saõ sinco legoas
atè onde saõ tudo arrecifes sem auer onde possa entrar
hum barco senaõ onde chamaõ o porto de Arambepe, on
de os arrecifes fazem outra aberta por onde com bonança
podem entrar barcos, e ficarem dentro dos arrecifes seguros
de Jacoipe a Arambepe saõ duas legoas onde se perdeo
a Nao Sancta Clara que hia pera a India estando so
bre a amarra, e foi tanto o tempo que sobreveio que
fez ir a casca, q̃ foi força lo cortaremlhe o mastro
grande, o que naõ bastou para se remedear, e os officiais
da Nao desconfiados da Salvaçaõ sendo mea noute
deraõ a vella do traquete pera acorarem em terra
e salvarem as vidas, o que lhe succedeo pello contrario;
porque sendo esta costa toda limpa afastada dos
arrecifes foraõ varar por cima de hũa lagea naõ
se sabendo outra de Parnambuco atè a Bahia, a qual
Lagea esta hum tiro de falcaõ ao mar dos arrecifes
onde se esta Nao fez em pedaços, e morreraõ neste
Naufragio passante de 300. homẽs com Luis dalter
dandrade que hia por Capitaõ desta Nao pera a In
dia. Toda esta terra atè o Rio de Joane tres legoas do

mar

Mar pera o Sertaõ està povoada de currais de Vacas
de diversas pessoas. Nesta Comarca tres legoas do mar
tem os Padres da Companhia duas Aldeas de Indios for
ros Tupinambas, e doutras naçois em as quais teraõ se
tecentos homẽs de peleja pollo menos; aos quais os P.es
doutrinaõ como fica dito da Aldea de Sancto Anto
nio, e as outras se dizem hũa de Sancto Espiritu, e outra
de Saõ Joaõ onde tem grande Igreja da mesma Invocaçaõ
e Recolhimento pera os Padres que nellas residem, e pera
outros q̃ la vaõ por muitas vezes recrearse, e a sombra e
cercuito destas aldeas tem quatro o sinco currais de Va
cas, ou mais que grangeaõ de que se ajudaõ a sustentar
por onde estas Aldeas estaõ em terra boa, onde se daõ
todos os mantimentos da terra muito bem por ser muito
fresca com muitas Ribeiras de agoa. Neste limite lan
ça o Mar fora todos os años muito ambar pollo inver
no, q̃ estes Indios vaõ buscar, o qual daõ aos Padres, e
Corresse esta Costa de Tatuapara atè este Rio de Joane
Nornordeste Susudueste.

Capitulo 27 em que se declara a costa do Rio de Joane atè a Bahia

O Rio de Joane traz tanta agoa quando se mete
no mar, como o Zenzere quando se mete no Tejo, o qual
entra no Mar por cima dos arrecifes, onde espraja muito, o
qual se passa de mare vazia o vaõ por junto da barra,
mas naõ pode entrar por ella nenhũa Janguada por ser tu
do pedra viva, e de prea mar naõ tem sobre si tres palmos
de agoa; o qual anda alli sempre muy levantada. Este

© Biblioteca Nacional de España

Rio està em altura de doze graos, e dous terços. Deste Rio atè Tapoaõ saõ tres legoas: cuja terra he baixa e fraca, e naõ serve ao longo do mar mais que pera gado e atè quatro legoas pollo terra dentro, està este limite e a terra delle occupado cõ currais de Vacas: esta terra he outra tanta alem do Rio de Joane, e he do Conselho da Cidade do Saluador o Tapaõ he huã ponta caida ao mar com huã pedra no cabo cercada delle a que o Gentio chama deste nome, que quer dizer pedra baixa: defronte desta ponta em hum alto està huã fazenda de Sebastiaõ Luis cõ huã hermida de Saõ francisco. Este porto he o q̃ na Carta de Marear se chama os Lançoes de area por onde se conhece a entrada da Bahia, e pera o Sertaõ duas legoas està huã grossa fazenda de Garcia Dauila com outra hermida de Saõ Fran.co mui concertada e limpa. Desta ponta de Tapoaõ a duas legoas està o Rio vermelho, q̃ he huã Ribeira assi chamada, que se aqui vem meter no Mar atè onde saõ tudo arrecifes cerrados sem entrada nenhuã. Neste Rio Vermelho podem desembarcar gente com bonança, e estarem barcos da Costa ancorados na boca delle naõ sendo trauessia na Costa, nem ventos maiores; atè aqui està toda a terra ao longo do mar com criacois de gado vacum, e pollo terra dentro duas legoas tem os Padres da Companhia huã grossa fazenda com dous currais de Vacas em a qual tem huas casas de refrigerio, onde se vaõ recrear, e convalecer das infirmidades, e levaõ a folgar os Governadores, onde tem hum jardim muito fresco cõ hu fermoso tanque de aguoa, e huã hermida muito concertada, onde os Padres quando la estaõ

dizem

dizem Missa. Deste Rio vermelho atè a ponta do Padraõ he huã legoa. Corresse a costa do Rio de Joane atè a ponta do padraõ Nordeste Sudueste.

Capitulo 28. em como se declara como francisco Pereira Coutinho foi povoar a Bahia de todos os Sanctos, e os trabalhos q̃ nisso teve

Quem quizer saber quem foi Francisco Pereira Coutinho va aos livros da India, e sabelo ha, e verà seu grande valor, e heroicos feitos dignos de differente descanso do que teve na Conquista do Brasil onde lhe coube por sorte a Capitania da Bahia de todos os Sanctos de que lhe elRey Dom Joaõ o 3º de gloriosa merce lhe fez merce da primeira vez da terra q̃ ha da ponta do padraõ atè o Rio de Saõ francisco ao longo do Mar, e pera o Sertaõ de toda a terra que couber na demarcaçaõ deste Estado. Despois lhe fez merce da terra da Bahia com seus Reconcavos, e como este esforçado Capitaõ tinha animo incansavel, naõ receou de ir povoar a sua Capitania em pessoa, e fezse prestes com muitos moradores casados e outros soldados que embarcou em huã Armada q̃ fez a sua custa, com a qual partio do Porto de Lisboa, e com bom vento fez sua viagẽ atè entrar na Bahia, e desembarcou na ponta do padraõ della pera dentro, e fortificouse, onde agora chamaõ a Villa Velha; em o qual sitio fez huã povoaçaõ, e fortaleza sobre o Mar onde esteve de paz com o Gentio os primeiros

© Biblioteca Nacional de España

annos em o qual tempo os Moradores fizerão suas rossas
e lauouras. Desta pouoação pera dentro fizerão huns
homẽs poderosos que com elle forão dous engenhos de asu-
car que despois forão queimados pello Gentio que se aleuan-
tou, e destruiu todas as rossas, e fazendas pellas quaes ma-
tarão muitos homẽs, e nos engenhos, quando derão nelles,
por este aleuantamento a Francisco Pereira em grande apre-
to; porque lhe cercarão a Villa, e fortaleza tomando
lhe a agoa e mais mantimentos, os quaes neste tempo
lhe vinhão por mar da Capitania dos Ilheos; os quais
hião buscar da Villa as embarcacois com grande risco dos
cercados q̃ estiuerão nestes trabalhos ora cercados, ora
com tregoas sete, ou oito annos, nos quais passarão grandes
fomes, doenças e mil enfortunios a quem este Gentio Tu-
pinamba cada dia mataua gente com o que hia apoque-
tando muito: onde lhe matarão hum filho bastardo
e alguns parentes, e outros homẽs de nome com o que a gẽ
te q̃ estaua com Francisco Pereira desesperada de poder
resistir tantos annos, e tamanha e tão apretada guerra
se determinou com elle, apretando que ordenasse de os por
em saluo antes que acabassem de consumir em poder de ini-
migos tão crueis, q̃ ainda não acabauão de matar hum
homẽ, quando o espedaçauão, e comião, e vendo este Capitão
a sua gente q̃ era ja mui poca tão determinada, ordenou
de a por em saluo, e passouse por mar com ella em huns Ca-
ravellois que tinha no porto para a Capitania dos Ilheos
do que se espantou o inimigo muito, e arrependido da ruim
vezindade que lhe tinha feito, mouido tambem de seu
interesse, vendo que como se forão os Portugueses lhe hia
faltando o resgate, que lhe elles dauão a troco de manti-
mentos, ordenarão de mandar chamar Francisco Pereira

mandan-

Mandandolhe prometter toda a paz e boa amizade o qual
recado foi delle festejado, e embarcouse logo cõ alguã gẽ
te em hũ Caravellão que tinha, e em outro em q̃ vinha
Diogo Alvares da Cunha, o Caramaru grande lingoa
do Gentio, e partiuse pera a Bahia, e querendo entrar
pella barra dentro lhe sobreveo muito vento e tromẽ
toso que o lançou sobre os baixos da Ilha de Tam-
pariqua onde deu a costa, mas saluouse a gente des-
te naufragio; mas não das mãos dos Tupinambas que
viuião nesta Ilha; os quais se ajuntarão, e matarão a
Francisco Pereira a treição e a gente do seu Caravellão
do que escapou Diogo Alvarez com os seus com boa lin-
goajem; desta maneira acabou as mãos dos Tupinam-
bas o esforçado Cavalleiro Francisco Pereira Coutinho,
cujo esforço não poderão render os Rumes e Malavares
da India, e foi rendido destes barbaros; o qual não somte.
gastou a vida nesta pretenção; mas quanto em muitos
annos ganhou na India com tantas lançadas, e espingar
dadas, e o que tinha em Portugal com o que deixou sua
molher, e filhos postos no hospital.

Capitulo 29. em que se torna a correr a Costa e explicar a terra della da ponta do Padrão atè o Rio de Camamú.

Não tratamos da Bahia mais particularmente por
aora; porque lhe não cabe neste lugar dizer mais para
no seu se dizer o prometido; pois a sua conta se fez es-
te memorial de quem pegaremos como acabarmos de
correr a costa, e farlhe emos seu officio da milhor manei-
ra, que soubermos. E tornando a ponta do Padrão della

© Biblioteca Nacional de España

q está em altura de 13 graos esforcados, diremos que
desta ponta a do Morro de São Paulo na Ilha de Tinha-
rrão nove legoas, ou dez; a qual ponta está em 13 graos
e meio, e corresse com a ponta do padrão Nordeste sudu-
este, fas esta jlha de Tinbare da banda do sul hum morro
escalvado que se diz de São Paulo, a cujo abrigada an-
corão Naos de todo porte, e quem quizer entrar desta
ponta pera dentro pode jr bem chegado ao morro, e achara
fundo de cinco, e seis braças. Nesta jlha de Tinbare
junto do Morro esteve a primeira povoação da Capi-
tania dos Ilheos donde despovoaram logo por não con-
tentar a terra os primeiros povoadores; a qual Ilha está
tão chegada a terra firme, que no mais estreito não
hà mais un bal q de hum tiro de espingarda de terra
a terra, De Tinbare a Ilha de Boipeba são quatro le-
goas. Esta Ilha possuem os Padres da Companhia do Colle-
gio da Bahia, a qual, e a di Tinbare estão povoadas de
Portugueses, que despejarão a terra firme com medo dos
Aimores, que lhe destruião as fazendas, e matarão mtos
escravos; de Boipeba ao Rio de Camamû são tres legoas, o
qual está em 14 graos. Tem este Rio de Camamû hua
boca grande, e nella hua Ilha pequena perto da ponta
da banda do Norte, e tem bom Canal para poderem en-
trar nelle Naos grandes: as quais ande entrar chegadas a
ponta da banda do Sul; onde tem seis, e sete braças de
fundo. Da barra deste Rio pera dentro tem hua fer-
mosa Bahia com muitas ribeiras, q se nella metem on-
de se podem fazer muitos Engenhos. Este Rio he muito
grande e notavel, e vem de muito longe, o qual se na-
vega do salgado pera cima cinco, ou seis legoas até
a cachoeira, que lhe impede não se navegar muitas le-
goas

goas; porque pello sertão se pode navegar; porque traz
sempre muita agoa; cuja terra com dez legoas de
Costa possuem os Padres da Companhia por lhes fazer
della doação Mende Sá; os quaes padres a começarão
a povoar, e alguns moradores outros; mas todos despeja-
rão por mandado dos Aimores, que lhes deu tal trato,
que os fez passar dalli pera as Ilhas de Boipeba e Ti-
nbare, e corresse a Costa desta jlha ao Camamú Nor-
te sul pouco mais, ou menos.

Capitulo 30. em que se declara a terra que hà do Rio de Camamû até os Ilheos.

Este Rio de Camamû está em altura de 14 graos
e delle ao das Contas são 6 legoas; cuja costa se corre
Norte sul. Tem este Rio das Contas, a que os Indios cha-
mão Juciape pera o conhecer, quem vem do mar em fora
sobre a boca huns campinhos descubertos do mato e ao
mar hua pedra como Ilheo, que está na mesma boca pol-
la qual entrão navios de honesto porte; porque tem fun-
do e Canal pera isso bem chegado a esta pedra. Este
Rio vem de muito longe, e traz mais agoa sempre q o Tejo
o qual se navega da barra para dentro sete ou oito le-
goas até a Cachoeira, e della pera cima se pode tambê
navegar por ter fundo pera isso, e he muito farto de pes-
cado e marisco, e de muita cassa, cuja terra he grossa
e boa, e tem muitas ribeiras para engenhos que se
vem meter neste Rio, os quaes se deixão de fazer por respei-
to dos Aimores; pello que não está povoado, o qual está

© Biblioteca Nacional de España

em 14 graos e hum quoarto. Deste Rio das Contas a
duas legoas ha outro que se chama Arembo, e delle a
hua legoa está outro Rio que se chama Japaragé; os quais
se passa ovao ao longo do mar q̃ tambem estaó despovoa
dos. De Japarage ao Rio de Taipe saõ tres legoas. Este
Rio de Taipe vem de muito longe em o qual se metem
muitas ribeiras, que o fazem caudalozo; cujo nacim.to
he de hua alagoa pera baixo e perto do mar tem outra
Ilha e hum engenho muy possante de Luis Alvarez Es-
pinha, junto do qual engenho está hua alagoa grande
de agoa doce, onde se tomaõ muitas arraias, e outro pei-
xe do mar, e muitos peixes bons cousa q̃ faz grande es-
panto por se naõ achar peixe do mar em nenhuas a la-
goas; De Taipe ao Rio de Saõ Jorge que he o dos Ilheos
saõ duas legoas; a qual terra he toda boa, e está muito
della aqueitada com engenhos de asucar, ainda q̃ estaõ
muito apertados com esta praga dos Aimores, e pera co-
nhecer a barra dos Ilheos ase de vir correndo a Costa
a vista da praia para se poderem ver os Ilheos; porque saõ
pequenos e tres, e antre a terra e o Ilheo grande ha bom sur-
gidouro; e os Navios q̃ ouuerem entrar no Rio vaõ pello Ca-
nal q̃ está Norte Sul com o Ilheo grande, onde os Navios
estaõ seguros com todo o tempo, e tambem estaõ a sombra
do Ilheo grande. Este Rio tem algũas barocas que se na-
vegaõ com Caravellois e barcos para o Serviço dos Enge-
nhos que tem; cuja terra he muito fertil, e grossa e de
muita Cassa, e o Rio tem grandes pescarias e muito ma-
risco; o qual está em altura de quinze graos escassos
e corresse a Costa delle ao Rio dos Contas Norte sul.

Capitulo 31. em como se começou de

povoar a Capitania dos Ilheos por
ordem de Jorge de figueiredo Correa.

Quando el Rey Dom João, 3.º do nome, de Portu-
gal repartio parte da terra da Costa do Bra-
sil em Capitanias fez merce de hua dellas com cinco-
enta legoas de Costa a Jorge de figueiredo Correa
Escrivaõ de sua fazenda; a qual se começa da ponta
da Bahia do Salvador da banda do Sul, que se enten
de da Ilha de Tinhare como está julgado por senten
ça, que sobre este caso deu Men de Sá sendo Gouer
nador, e Bras fragoso sendo Ouvidor Geral e Provedor
Mor do Brasil, e ira correndo ao longo da Costa cincoé
ta legoas, e como Jorge de figueiredo por respeito de
seu cargo naõ podia ir povoar esta sua Capitania
em pessoa; ordenou de o mandar fazer por outrem pera
o que fez prestes a custa de sua fazenda hua frota de
Navios com muitos moradores providos do necessario pera
a nova povoaçaõ, e mandou por seu Loco Tenente a hu Caval-
leiro Castelhano muito esforçado, exprimentado, e pruden-
te q̃ se chamou francisco Romeiro; o qual partiu do Porto
de Lisboa com sua frota, e fez sua viage pera esta Costa
do Brasil, e foi ancorar, e desembarcar no porto de Ti-
nhare, e começou a povoar em cima no morro de Saõ Pau-
lo; do qual sitio se naõ satisfez, e como foi bem visto, e des-
cuberto o Rio dos Ilheos que se assi chama pollos que tem
de fronte da barra donde a Capitania tomou o nome
se passou com toda a gente para este Rio, onde se fortificou
e assentou a Villa de Saõ Jorge, onde agora está em a
qual terra nos primeiros anos teve muitos trabalhos de guer
ra com o Gentio; mas como eraõ Tupiniquis gente milhor

© Biblioteca Nacional de España

acondicionada q̃ o outro Gentio fez paz com elle, e foi elle
tal companhia que com seu favor foi a Capitania em
grande crecimento: onde homẽs ricos de Lisboa mandarão
fazer engenhos de assucar, com que se a terra ennobreceo m.to
a qual Capitania Hieronymo de Alarcão filho 2.º de Jorge
de Figueiredo com licença de Sua A. vendeo a Lucas
Giraldes, que nella meteo grande cabedal com que a en-
grandeceo de maneira q̃ veio a ter oito engenhos, ou
nove; mas deu nesta terra esta praga dos Aimores
de feição que não há mais q̃ 6 engenhos, e estes não
fazem assucar, nem há morador q̃ ouze prantar canas
porque indo os escravos, ou homẽs ao campo não escapão
a estes alarves, com medo dos quais foge a gente dos
Ilheos pera a Bahia, e tem a terra quasi despovoada
a qual se despovoara de todo se Sua Mag.de cõ muita
instancia lhe não valer. Esta Villa foi muito abasta-
da e rica, e teve quatrocentos atè quinhentos vezinhos,
em a qual està hũ mosteiro dos Padres da Companhia
e outros q̃ se agora começa de São Bento e não tem
nenhua fortificação, nem modo pera se defender, de
quem o quizer afrontar.

Capitulo 32. em que se declara quem são os Aimores, e sua vida e costumes.

Parece rezão que não passemos avante sem declarar
que Gentio he este, a que chamão Aimores, que tanto da-
no tem feito a esta Capitania dos Ilheos; cuja costa
era

era povoada de Tupiniquis; os quais a despovoarão cõ me-
do destes brutos, e se forão viver ao Sertão; dos quais Tu-
piniquis não há ja nesta Capitania, se não duas Al-
deas, que estão junto aos Engenhos de Anrique Luis; as
quais tem ja muito pouca gente; descendem estes Aimores
de outros Gentios a q̃ chamão os Taquias; dos quais no tẽ-
po atraz se ausentarão certos casais, e se forão pera huãs
serras mui asperas fugindo a hum desbarate em que os pu-
serão seus contrarios; onde residirão muitos años sem ve-
rem outra gente, e os que destes descenderão vierão a perder
a lingoagẽ, e fizerão outra nova que se não entende de ne-
nhua outra nação de Gentio de todo este Estado do Brazil,
e são estes Aimores tão salvagẽs, que dos outros Barbaros são
avidos por mais q̃ barbaros, alguns se tomarão ja vivos em
Porto Seguro em os Ilheos que se deixarão morrer de braves
sem quererem comer: Começou este Gentio a sair ao Mar no
Rio das Caravellas junto de Porto Seguro, e correm estes
matos, e praias atè o Rio de Camamu, e dahi veio ja dar
assaltos perto de Tinhare, e não dessem a praia, se não
quando vem dar assaltos. Este Gentio tem a cor do outro,
mas são de maiores corpos, e mais robustos, e forçosos não
tem barbas nem mais cabellos no corpo que os da cabeça;
porque os arrancão todos; pelejão com arcos e frechas m.to
grandes, e são tamanhos frecheiros q̃ não errão nunca tiro, são
mui ligeiros a maravilha, e grandes corredores; não vivem
estes Barbaros em Aldeas, nem casas, como o outro Gentio
nem há quem lhas visse, nem saiba, nem dese com ellas pellos
matos atè oje andão sempre de hua parte para a outra pellos
campos e matos dormem no chão sobre folhas, e se lhes chove
arrimão se ao pe de hua arvore, onde engenhão huãs folhas
por cima q̃ os cobre assentandose em cocras, e não se lhe achou

© Biblioteca Nacional de España

atè agora outro rastro de gasalhado, naõ costumaõ estes
Alarues fazer roças, nem prantar nenhuns mantimentos,
Mantense dos fructos Sylvestres, e da caça q̃ mataõ, a qual
comem crua, ou mal assada, quando tem fogo. Machos e fe
meas todos andaõ tosqueados, e tosqueanse cõ huãs canas
que cortaõ muito a sua fala he rouca de voz, a qual ar
rancaõ da garganta com muita força, e naõ se poderá
escreuer como Vasconso: viuem estes barbaros de saltear
toda a sorte de Gentio que encontraõ, e nunca se viraõ
junctos mais q̃ vinte atè cincoenta frecheiros, naõ pelei
jaõ com ninguem de rostro a rostro; toda a sua briga he
a treiçoada; daõ saltos pollas roças, e caminhos por onde an
daõ esperando a outro Gentio, e toda a sorte de Criatura
em Silladas atraz das Aruores cada hũ por si donde naõ
erraõ tiro, e todas suas frechas empregaõ, e se lhe fazem
rostro logo fogem cada hũ para sua parte; mas como vem
a gente desmandada fazem parada, e buscaõ onde fiquẽ
escondidos atè que passem os que se seguem, e daõ lhe nas
costas empregando suas frechas avontade. =

Estes Barbaros naõ sabem nadar, e qualquer rio que se
naõ passa a vao basta pera defensaõ delles; mas pera o
passarem vaõ buscar o vao muitas legoas pello rio assima;
comen estes Salvagens carne humana por mantimento, o que
naõ tem outro Gentio, que a naõ comen, se naõ por vingan
ça de suas brigas, e antiguidades de seus odios. =

A Capitania do Porto Seguro e a dos Ilheos estaõ des
truidas, e quasi despovoadas com temor destos Barbaros
cujos engenhos naõ lauraõ açucar por lhe terem mortos
todos os Escrauos, e gente delles, e das mais fazendas, e os que
escaparaõ de suas maõs lhe tomaraõ tamanho medo, que
em se

Em se dizendo Aimores despejaõ as fazendas, e cada hũ trabalha
por se por em saluo; o que tambem fazem os homẽs bran
cos, dos quaes tem morto estes Alarues de 25 annos a esta
parte, q̃ esta praga persegue estas duas Capitanias
mais de 300 homẽs Portugueses, e de tres mil escrauos. =

Costumauase ordinariamente carteárense os Mora
dores da Bahia com os dos Ilheos, e atrauessauaõ os homẽs
este caminho ao longo da praia, como lhe convinha sẽ
auer perigo nenhũ, o que estes Aimores vieraõ a sentir,
e determinaraõ se de vir vigiar estas praias e de vir, e espe
rar a gente q̃ por ellas passaua, onde tem mortos, e comidos
muitos homẽs e muitos mais escrauos e saõ estes Salteado
res tamanhos corredores, q̃ lhes naõ escapaua ninguẽ por pés,
saluo os q̃ se lhe metiaõ no mar, onde se lhes naõ atreuiaõ en
trar; mas andaõ os esperando q̃ saiaõ a terra atè a noite
q̃ se recolhem; pello q̃ este Caminho està vedado, e naõ a
trauessa ninguem por elle, senaõ com muito risco de sua
pessoa, e se se naõ busca algũ remedio pera destruirem estes
Alarues elles destruiraõ as fazendas da Bahia, por onde
vaõ caminhando de seu vagar, e como elles saõ taõ esquivos,
e agrestes Inimigos de todo o genero humano naõ foi possi
vel saber mais de sua vida, e costumes, e o q̃ està dito de
ue bastar por agora; tornemos a pegar da Costa começa
do dos Ilheos por diante.

Capitulo 33. em que se declara a Costa do rio dos Ilheos atè o rio grande

Pera satisfazermos com o promettido convem que digamos
que terra corre do rio de Saõ Jorge dos Ilheos por diante

© Biblioteca Nacional de España

do qual a duas legoas está o Rio de Curumuge. Deste
Rio a cinco legoas está outro Rio que se chama Patipe, em ne-
nhum delles podem entrar barcos por não terem barra para isso,
cuja costa he de praya limpa; e a terra por dentro baixa ao
longo do mar. Deste Rio ao Rio grande são sete legoas, o qual
está em 15. graos e meio, e tem na boca tres moutas de Mato,
que do Mar parecem ilhas por onde he muito bom de conhecer;
na ponta da barra da banda do Norte da parte de fora
tem bom abrigo pera ancorarem navios da Costa; os quais
entrão neste Rio se querem em cujo Canal na barra tem
duas braças, despois huã, e daly por diante tres, quatro e cinco
braças. Este Rio se navega por elle acima em barcos oito, ou dez
legoas. Neste Rio será huã povoação muito proveitosa por ser
muito grande, e ter grandes pescarias, e muito Marisco, e caça,
cuja terra he muito boa, onde se darão todos os mantimen-
tos que lhe prantarão, e corre-se a costa deste Rio grande ao
dos Ilheos Norte sul. Este Rio vem de muito longe e traz sem-
pre muita agoa, e grande correnteza, pello qual vierão a-
baixo alguns homes dos que forão a serra das Esmeraldas
com Antonio Dias adorno; os quais vierão em huãs embarca-
cois, a que chamão Canoas, que são de hũ pao que tem a casca mũ
duro, e o mais muito molle, o qual cavarão com qualquer fer-
ramenta de maneira que lhe deitão todo o miolo fora, e fica so-
mente a Casca, e ha destas Arvores alguãs tamanhas que
fazem dellas Canoas que levão de vinte pessoas pera sima. =

Bastião frz Tourinho morador em Porto Seguro com certos
companheiros entrou pello Sertão, onde andou alguns meses
a ventura, sem saber por onde caminhava, e meteuse tanto
pella terra dentro, que se achou em direito do Rio de Janeiro, o
que souberão pella altura do sol, que este Bastião frz sabia
muito bem tomar, e por conhecerem a serra dos orgaos, que
cae sobre o Rio de janeiro, chegando ao campo grande acharão

alagoas

Alagoas e Riachos que se metião neste Rio grande, e indo
com o Rosto ao Noroeste derão em huãs serras de pedra por
onde caminharão obra de trinta legoas; tornando a Leste
alguns dias derão em huã Aldea de Tupiniquins junto de
hum Rio que se chama Orazoagipe, e forão por elle abaixo co'o Rosto
ao Norte vinte oito dias em Canoas em as quaes andarão
oitenta legoas. Este Rio tem grande correnteza, e entrão
nelle dous Rios; outros do banda de Leste; e outro da banda
de Loeste, com os quaes se vem meter este Rio Orazoagipe no
Rio grande, e despois que entrarão nelle navegarão nas su-
as Canoas por elle abaixo 24. dias em os quais chegarão ao
Mar vindo sempre com a proa a Loeste, fazendo esta gen-
te sua viagem achou no Sertão deste Rio no mais lar-
go delle que será em meio caminho do mar vinte ilhas a-
fastado huã da outra huã legoa, e a duas, e a tres e a mais,
e acharão quarenta legoas da barra pouco mais ou menos
hum Sumidouro que vai por baixo da terra mais de huã legoa
quando he no verão, que no Inverno traz tanta agoa, que
alaga tudo do Sumidouro pera cima tem este Rio grande
fundo, e a partes tem pocos que tem seis, e sete braças por onde
se pode navegar em grandes embarcacois, e quasi toda a
terra ao longo delle he muito boa. =

Capitulo 34. em que se declara a Costa do Rio grande atè o de Sta Cruz

Do Rio grande ao seu braço são duas legoas, pello qual
braço entrão Caravellois, que por elle vão entrar no mesmo
Rio grande meia legoa da barra para cima. Da barra ca

© Biblioteca Nacional de España

do Rio grande ao Rio Boiquisage são tres Legoas e de Boiquisage a ponta dos baixos de Santo Antonio saõ quatro Legoas, e da ponta de Santo Antonio ao seu Rio he meia Legoa do Rio de Santo Antonio ao de Fernandetibe saõ duas Legoas, e deste Rio de Santo Antonio, e da sua ponta ao Rio de Fernan detibe estaõ huns baixos com canal entre elles, e a Costa por onde entraõ barcos pequenos pella ponta de Santo Antonio, e mais ao mar ficaõ huns arrecifes do mesmo tamanho com canal entre huns, e outros, e defronte do Rio de Santo Antonio tem estes arrecifes do mar hum boqueiraõ por onde pode entrar huã nao, e ir a ancorar por o canal que se faz antre hum arrecife, e outro onde està segura no mesmo arrecife do mar està outro boqueiraõ por onde podem entrar Caravelloĩs da Costa, defronte do Rio de Fernan de tibe pello qual se pode ir buscar o porto do Rio de Fernandetibe ao de Sancta Cruz saõ duas Legoas onde esteue hum Engenho de Assucar. Neste porto de Sancta Cruz entraõ Nauios da India de todo porte; os quais entraõ com a proa ao Leste, e surgem a huã enseada como concha onde estaõ muito seguras de todo o tempo; este Rio de Santa ✠ està em 16. graos e meio, e corresse a costa do Rio grande atè este de Sancta Cruz Nordeste, e Sudueste, o q̃ se ha de fazer afastado da terra duas Legoas por amor dos baixos. Neste porto de Sancta Cruz esteue Pedralueres Cabral quando hia pera a India, e desubrio esta terra, e aqui tomou posse della onde esteue a Villa de Sancta Cruz; aquella terra es taua povoada entaõ de Tupiniquins, que senhoreauaõ esta costa do Rio de Camamu atè o de Criare de cuja vida, e feitos diremos

remos ao diante. Esta Villa de Sancta Cruz se despovoou donde esteue, e a passaraõ pera junto do Rio de Fernaõ da tete pollo terra ser mais sadia, e accõmodado pera os Moradores viuerem.

Capitulo 35. em que se declara a terra, e Costa do Rio de Sancta Cruz atè porto seguro.

Do Rio de Sancta Cruz atè o de Itacumirim he mea Legoa onde esteue o engenho de Ioaõ da Rocha do Rio de Itacumirim ao de porto seguro he mea Legoa e antre hum, e outro està hum riacho, que se dis de Saõ Francisco junto das barreiras vermelhas defronte do Rio de Itacomerim atè o de Sancta Cruz vai huã ordem de arrecifes, que tem quatro boqueiroĩs por onde entraõ barcos pequenos, e faz outra ordem de arrecifes baixos mais ao mar, que se começaõ defronte do Engenho Ioaõ da Rocha; e por antre huns arrecifes, e outros he a barra de porto seguro por onde entraõ Nauios de sesenta toneis e se he nauio grande tem mea carga em Porto Seguro e vai acabar de carregar em Sancta Cruz; porto seguro està em 16. graos e 2. tercos, e quem vem de mar em fora com boa vigia por amor dos baixos, e pera conhecer bem a terra olhe por o pè da Villa q̃ està em hum alto e verà huãs barreiras vermelhas q̃ he bom aviso, ou baliza para por elle o conhecer, e entrasse esse Rio Leste oeste cõ a proa nestas barreiras vermelhas atè entrar

© Biblioteca Nacional de España

dentro do arrecife e como estiuer dentro va se ao prão ao sul e ficara dentro do Rio da outra banda dos baixos contra o sul esta outra barra por onde entrão Nauios do mesmo porte; quem entrar por esta barra como estiuer dentro della descubrira hu Riacho que se diz de São francisco, e como o descubrir va andando pera dentro atê chegar ao Porto do porto seguro. A Villa de Santo Antonio he hua legoa, onde está hum pico m.to alto em que está hua Ermida de Nossa Senhora da Ajuda que faz muitos milagres. De Santo Amaro ao Rio do Tororão he hua legoa, onde está hu engenho q foi de M.el Roiz Magalhais, e junto a este engenho está hua povoação que se diz de Santiago do alto; em o qual Rio entrão caravellões. Deste Rio de Tororão ao de Maniape são duas legoas, e antes de chegar a elle estão as barreiras vermelhas, que parecem a quem vem do mar pedras. Do Rio de Maniape ao de Vrubugape he hua legoa onde está o Engenho de Gonçalo piz. Do Rio de Vrubugape ao Rio dos frades he hua legoa onde entrão barcos, e chamase dos frades por se nelle afogar hum nos tempos atras. Do Rio dos frades ao de Insuacima são duas legoas, onde esteue hua Villa que se despovoou o ano de 1564 pella grande guerra que tinhão os moradores della co os Aimores. Neste lugar esteue hum Engenho onde chamão a ponta de Corumbabo.

Capitulo 36. em que se declara quem povoou a Capitania de Porto seguro.

Não

Não he bem que passemos mais avante sem declararmos cuja he esta Capitania de Porto Seguro, e quem foi o povoador della, do qual fez El Rey Dom João de Portugal o 3º merce a P.o de Campo Tourinho q foi hum Cavalleiro natural da Villa de Viana de foz de Lima homẽ nobre esforçado, e prudente, e muito visto na arte de navegar; cuja doação foi cincoenta legoas de Costa como as mais q ficão declaradas pera P.o de Campo poder povoar esta Capitania vẽdeo toda a sua fazenda, e ordenou a sua custa hua frota de Navios, que fes prestes em aqual se embarcou co sua molher, e filhos, e muitos moradores Casados seus parentes e amigos e outra muita gente com aqual se partio pera o Porto de Viana, e com bom tempo, que foi demandar a terra do Brasil, e foi tomar o porto no Rio de Porto Seguro onde desembarcou co sua gente, e se fortificou no mesmo lugar; onde agora está a Villa Cabeça desta Capitania a qual em tempo de P.o de Campo floreceo, e foi muy povoada de gente; o qual edificou mais a Villa de Santa Cruz e a de Santo Antonio, de que ja fallamos e em seu tempo se ordenarão alguns engenhos de açucar, que teue nos primeiros anos muito trabalho com a guerra q lhe fes o Gentio Tupiniquim, que viuia naquella terra, o qual lho fez tam cruel, que o teue cercado por muitas vezes e posto em grande aperto com o que lhe matarão muita gente; mas como assentarão pazes ficou o Gentio quieto, e dahi por diante ajudou aos moradores fazer suas roças e fazendas a troco de resgate que por isso lhe davão. Por morte de P.o de Campo ficou esta Capitania mal governada com seu filho, e por elle durou pouco, aqual

© Biblioteca Nacional de España

se comecou logo a desbaratar, a qual herdou sua filha del. do de Campo que se chamou Lianor de Campo, que nunca casou. Esta Lianor de Campo con licenca del Rey vendeo esta Capitania a Dom João da Lencastre primeiro Duque d'Aveiro por cem mil rs de juro, o qual a favoreceo muito com gente e capitao que a governasa, e com navios q'ella todos os anos mandava c'mercadurias onde mandou fazer a sua custa engenhos de asucar, e provocou a outras pessoas da Cidade de Lisboa q' fizessem outros Engenhos em cujo tempo os Padres da Companhia de Jesus edificarao na Villa de Porto Seguro hum Mosteiro onde residem sempre dez ou doze Religiosos, que governao ainda agora alguas aldeas de Tupiniquis, e Christaos que estao nesta Capitania em a qual ouve em tempo do Duque sete, ou oito engenhos de asucar onde se lauravaõ cada ano muito que se trazia a este Reino e muito pao da tinta do que na terra ha m.to: Nesta Capitania se nao deu nunca o gado vacum porrespeito de certa erva q' lhe faz camaras de que vem a morrer; mas dasse outra criacao de Egoas, jumentos e cabras muito bem, dos jumentos ha tanta cantidade na terra que andao bravos pello mato em bandos, e fazem nojo as novidades, os quais ficarao no Campo: dos moradores que desta Capitania se passarao pera as outras fugindo dos Aimores, em a qual tem feito tamanha destruicao que nao tem ja mais q' hu engenho q' faça asucar por terem mortos todos os Escravos dos outros e muitos Portugueses; pello q' estao despovoados, e postos por terra, e a Villa de Sancto Amaro, e a de Sancta Cruz casi despovoadas

detodo

detodo, e a Villa de Porto Seguro esta mais danificada e falta de moradores em a qual se dao as canas de asucar muito bem e muitas uvas, figos, Romãs, e todas as fruitas d'espinho onde ha agoa de frol efinissima, e se leva a vender a Bahia por tal esta Capitania parte com a dos Ilheos pello rio grande pouco mais ou menos; e pella outra parte pello do Spiritu Sancto de Vasco fer.z Coutinho para onde imos caminhando.

Capitulo 37. em que se declara a terra, ẽ costa de Porto Seguro atè o Rio das Caravellas.

Da Villa de Porto Seguro a ponta de Corumbabo sao oito legoas; cuja costa se corre Norte sul; esta ponta he baixa e de area; a qual aparece no cabo do arrecife, e demora ao Noroeste, e està em altura de 17. graos e hu quarto. Este arrecife he perigoso e corre afastado da terra legoa, e meã da ponta de Curumbabo ao Cabo das barreiras brancas sao seis legoas, atè onde corre este arrecife que começa da ponta de Corumbabo; pello que atè o cabo destas barreiras brancas se corre esta Costa por aqui afastado da terra legoa e meã do Cabo das barreiras brancas ao Rio das Caravellas sao cinco, ou seis legoas em o qual caminho ha alguns baixos que arrebentao em frol do que se ade guardar c'boa vigia os que por aqui passarem, e da ponte de Jocuro està hua codella de baixos que nao arrebentao, que he necessario, que sejão bem vigiados, e correse a Costa de Corumbabo atè este Rio das Caravellas Norte sul

© Biblioteca Nacional de España

O qual està em 18 graos. Tem este Rio na boca hua Ilha de hua legoa, que lhe faz duas barras; a qual està povoada com fazendas e criacoins de Vacas que se dao nella muito bem. Por este Rio asima estao Caravellois da Costa; mas tem na boca da barra muitas cabeças ruins; pello qual entra a mare tres ou quatro legoas, que se navega co barcos. A terra por este Rio asima he muito boa em que se dao todos os mantimentos que lhe plantao muito bem, e podesse aqui fazer hua povoação onde os Moradores della estarao mui providos de pescado marisco, e muita Cassa que por toda aquella terra ha. Este Rio vem de muito longe, e pello Sertao he povoado de Gentio bem acondicionado que nao faz mal aos homes brancos que vao por elle a cima pera o sertao. Aqui neste Rio foi desembarcar Antonio Diaz Adorno com a gente q trouxe da Bahia, quando por mandado do Governador Luis de Brito dalmeyda foi ao Sertao no descubrimento das Esmeraldas, e foi por este Rio acima co cento e cincoenta homeis, e quatro centos Indios, de paz, e escravos todos forao bem tratados, e recebidos do Gentio que acharão pello Sertao deste Rio das Caravellas.

Capitulo 38. em que se declara a terra que ha do Rio das Caravelas atè Cricare.

Do Rio das Caravellas atè o Rio de Peruipe são tres legoas; as quais se navegão pello canal indo correndo a Costa. Neste Rio entrao Caravellois da Costa junto do qual terra faz hua enseada digo ponta grossa ao mar

de grande

Arvoredo, e toda a mais terra he baixa. Do direito desta ponta se começao os abrolhos, e seus baixos; mas entre os baixos e a terra ha fundo de seis, e sete braças hua legoa ao mar somente por onde vai o Canal. Deste Rio Peruipe ao de Mariige são cinco legoas, o qual tem na boca hua barreira branca com lançol por onde he bom de conhecer o qual està em 18 graos e meio, e por este Mariige entrao caravellois da Costa avontade e a mare por elle a cima muito grande espaço, cuja terra he boa, e pera se fazer conta della pera se povoar; porque ha nella grandes pescarias muito marisco, e Cassa.— Deste Rio de Mariige ao de Cricare são dez legoas, e corresse a Costa do Rio das Caravellas atè Cricare Norte Sul, e toma da quarta Nordeste Sudueste, o qual Rio està em 18 graos e tres quartos pello qual entrão Navios de honesto porte, e he muito capaz para se poder povoar por a terra ser muito boa e de muita Cassa e o Rio de muito pescado, e marisco onde se podem fazer engenhos de asucar por se meterem nelle muitas ribeiras de agoa boas pera elles. Este Rio vem de muito longe navegasse quatro, ou sinco legoas por elle a cima, o qual tem na barra da banda do Sul quatro abertas hua legoa mais hua da outra, as quaes estao na terra firme por cima da Costa que he baixa, e sem arvoredo, e de campinas, e quem vem de mar em fora parecem lhe estas abertas bocas de Rios, por donde a terra he boa de conhecer: atè aqui senhoreavão a Costa os Tupiniquis, de quem he bem que digamos neste Capitulo, que se segue antes q cheguemos a terra dos Guaitacazes.—

Capitulo 39. em que se declara

© Biblioteca Nacional de España

quem saõ os Tupiniquis, e sua vida, e costumes.

Ja fica dito como o Gentio Tupiniquim senhoreou e possuio a terra da Costa do Brasil ao longo do mar do Rio de Camamû atè o Rio de Cricare; o qual tem agora despovoado fugindo aos Tupinambas seus contrarios, que os apertaraõ por sua banda, e os Aimores que offendiaõ por todas pollo que se afastaraõ do Mar, e fugindo ao mao tratamento q̃ alguns homẽs brancos lhe faziaõ por serem pouco tementes a Deus; pello q̃ naõ vivem agora junto do Mar mais que os que saõ Christaõs de que ja fizemos menção. Com este Gentio tiveraõ os primeiros povoadores das Capitanias dos Ilheos, e Porto Seguro e a do Spirito Sancto nos primeiros anos grandes guerras, e trabalhos de que receberaõ muitos danos; mas pello tempo em diante vieraõ a fazer pazes, que se pactaraõ, e guardaraõ bem de parte a parte, e de entaõ pera agora foraõ os Tupiniquis muito fieis, e verdadeiros aos portugueses este Gentio, e os Tupiváis descendem todos de hum tronco, e naõ se tem por contrarios verdadeiros, ainda q̃ muitas vezes tivessem differenças, e guerras, os quaes Tupiváis lhe ficavaõ mais nas Cabisseiras por a banda do Sertaõ com quem a maior parte dos Tupiniquis agora estaõ misturados: Este Gentio he da mesma cor bassa e estatura q̃ o outro Gentio de q̃ fallamos, o qual tem a lingoa, e vida, e costumes, e generalidades dos Tupinambas ainda q̃ saõ seus contrarios em cujo titulo se declarão muito particularmente tudo o que se pode alcançar, e ainda que saõ contrarios os Tupiniquis dos Tupinambas

nambas naõ hà entre elles na lingoa e costumes mais differença da que tem os Moradores de Lisboa da dos da Beira; mas este Gentio he mais domestico, e verdadeiro, q̃ todo o outro da Costa deste Estado, he gente de grande trabalho, e serviço, e sempre nas guerras ajudaraõ aos Portugueses contra os Aimores, Tapuyas, e Tamoios como hoje em dia fazem esses poucos que se deixaraõ ficar junto do Mar, e das nossas povoaçoẽs com quem vezinhaõ muito bem; os quais saõ grandes pescadores de linha caçadores e marinheiros, saõ valentes homẽs, caçaõ, pescaõ, cantaõ, bailaõ como os Tupinambas, e nas cousas de guerra saõ muy industriosos; e homẽs pera muito, de que se faz muita conta a seu modo antre o outro Gentio

Capitulo 40. em que se declara a costa de Cricare atè o Rio doce e do que se descubrio por elle acima, e pello acaci.

Do Rio de Cricare ao Rio doce saõ 17. legoas; as quais se correm polla Costa Norte sul; o qual Rio doce està em altura de 19. graos: a terra deste Rio ao longo do Mar he baixa, e afastada da Costa por ella dentro tem arrumada huã serra q̃ parece a quem vem de mar em fora q̃ he a mesma Costa; a boca deste Rio he esparcelada bem huã legoa, e meâ ao mar mas tem seu canal por onde entraõ navios de 40 toneis, o qual Rio se navega polla terra dentro alguãs legoas; cuja terra ao longo do Rio por elle acima he muito boa q̃ dà todos mantimentos acostumados mto bem

© Biblioteca Nacional de España

onde se darão muitos bons canais de açucar se lhos prantarem, e se podem fazer alguns engenhos por ter ribeiras mui accomodadas pera elles: Este rio doce vem de muito longe, e corre atè o mar quasi leste oeste; pello qual hum Bastião frz Tourinho, de quem ja atras fallamos fez huã entrada navegando por elle atè onde o ajudou a marè com certos companheiros, e entrando por hum braço acima que se chama Mandi onde desembarcou e caminhou por terra obra de vinte legoas com o rosto a loes suduest; onde foi dar co huã alagoa a que o gentio chama boca de mar por ser mto grande e funda; da qual nace hum rio, que mete neste rio doce, e leva muita agoa; esta alagoa crece as veses tanto que faz grande enchente: neste rio doce desta alagoa corre este rio a loeste, e della quatro legoas tem huã cachoeira, e andando esta gente ao longo deste rio q sae da alagoa mais de 30. legoas se detiverão ali alguns dias, e tornando a caminhar andarão 40 dias com o rosto a leste no cabo delle chegarão onde se mete este rio doce, e andarão nestes quarenta dias setenta legoas pouco mais, ou menos, e como esta gente chegou a este rio doce e o acharão tão possante fizerão nelle canoas de casca em que se embarcarão por elle acima atè onde se mete neste rio outro que se chama aceci, pello qual entrarão, e forão quatro legoas, e no cabo dellas desembarcarão, e forão por terra co o rosto ao noroeste onze dias, e atravessarão o aceci, e andarão cincoenta legoas: daqui achou esta gente huãs pedreiras q tem huãs pedras verdoengas, e tomão de azul, que parecem turquescas, e affirmou o gentio aqui vezinho que no cima deste monte se tiravão pedras muito azuis, e q auia outras, que segundo sua enformação tem

tem ouro muito descuberto, e quando esta gente passou o Ceci a derradeira vez da hi a cinco, ou seis legoas da banda do norte achou Bastião frz huã pedreiro de esmeraldas, e outra de cafiras; as quais estão ao pé de huã serra chea de arvoredo do tamanho de huã legoa, e quando esta gente hia do mar por este rio doce acima 60. ou 70. legoas da barra acharão huãs serras ao longo do rio de arvoredo, e casi todas de pedra em que tambem acharão pedras verdes, e inda mais acima quatro, ou cinco legoas da banda do sul està outra serra em que affirma o gentio aver pedras verdes, e vermelhas tão compridas como dedos, e outras azuis, todas muj resplandecentes. Desta serra pera a banda de leste pouco mais de huã legoa està huã serra, q he quasi toda cristal muito fino, o qual cria em si muitas esmeraldas, e outras pedras azuis; e com estas enformações que Bastião frz deu a Luis de Brito sendo gouernador mandou Antonio Dias Adorno, como ja fica dito atras, o qual achou ao pé desta serra da banda de leste as esmeraldas, e da de loeste as cafiras, e huãs, e outras nacem no cristal donde trouxerão muitas, e alguãs muito grandes; mas todas baixas; mas presumese, que debaixo da terra as deue de auer finas; e por destas estauão a fiel da terra em muitas partes achou esta gente pedras desacustumadas de grande peso, que affirmão terem ouro, e prata, do q não trouxerão amostras por não poderem trazer mais q as pessoas, e com trabalho, a qual gente se tornou para o mar pello rio grande abaixo como ja fica dito, e Antonio Dias Adorno quando foi a estas pedras se recolheo por terra atrauessando pollo Tupinaes, e por antre os Tupinambas, com huns, e com outros teue

© Biblioteca Nacional de España

grandes escaramuças cõ muito trabalho e risco de sua pessoa, chegou a Bahia, e fazenda de Graviel Soares de Sousa.

Capitulo 41. em q̃ se declara a costa do Rio doce atè o do Spiritu Santo.

Do rio doce ao dos Reys Magos saõ 8 legoas, e faz a terra de hum rio a outro enseada grande; o qual rio està em 19 graos e meio, e corresse a costa de hum ao outro Nordeste Sudueste: na boca deste rio dos Reys Magos estaõ tres Ilhas redondas por onde he bom de conhecer, em o qual entraõ navios da costa cuia terra he boa e fertil pera se poder povoar onde se podem fazer alguns engenhos de asucar por ter ribeiras que se nelle metem mui acomodadas pera isso, navegasse este rio da barra para dentro quatro, ou sinco legoas em o qual ha grandes pescarias, e muito marisco, e no tempo que estava povoado do Gentio avia nelle muitos mantimentos que aqui hiaõ resgatar os moradores do Spiritu Santo, o que causava grande fertilidade da terra. Dos Reys Magos ao rio das barreiras saõ 8 legoas do qual rio se faz pouca conta. Do rio das barreiras a ponta do Tuberaõ saõ 4 legoas sobre o qual està a serra de Mestre Alvaro. Da ponta do tuberaõ a ponta do morro de Ioaõ Moreno saõ duas legoas onde està a villa de Nossa Senhora da Victoria, antre hua ponta, e outra està o rio do Spiritu Santo; o qual tem de fronte da barra meo legoa, ao mar hua legoa, de que se ande guardar; em direito desta ponta da banda do Norte duas legoas

legoas pella terra dentro està a serra de Mestre Alvaro q̃ he grande, e redonda; a qual està afastada das outras serras: esta serra aparece a quem vem de mar em fora m.to longe, q̃ he o por onde se conhece a barra: esta barra faz hua enseada grande, a qual tem huas Ilhas dentro, e corresse esta barra pera dentro Nordeste Sudueste. A primeira Ilha q̃ està nesta barra se chamo de D.o Jorge, e mais pera dentro està outra que se diz de Valentin Nunez: desta Ilha pera a villa velha estaõ quatro penedos grandes descubertos; mais pera cima està a Ilha de Ana Vaz; mais avante està o Ilheo da Viuva, e no cabo desta Bahia està a Ilha de Duarte de Lemos onde està assentada a villa do Spiritu Santo, a qual se edificou no tempo da guerra grande pellos Guaitacazes apertarem muito com os povoadores da villa velha de fronte da villa do Spiritu Santo da banda da villa velha està hu penedo muy alto a pique sobre o rio, ao pe do qual se naõ acha fundo, he capaz este penedo para se edificar sobre elle hua fortaleza, o que se pode fazer com pouca despeza da qual se pode defender este rio ao poder do mundo todo: Este rio do Spiritu Santo està em altura de vinte graos e hum terço.

Capitulo 42. em q̃ se declara como el Rey fez merce da Capitania do Spiritu Santo a Vasco Frz' Coutinho e como a fez povoar em pessoa.

Rezaõ tinha Vasco Frz' Coutinho de se contentar com

© Biblioteca Nacional de España

os grandes, e ricos feitos q̃ tinha com as Armas acabado nas
nas partes da India, onde nos primeiros tempos de Sua
Conquista se achou, no que gastou o milhor de sua idade
e passandose pera estes Reinos em busca do galardaõ de
seus trabalhos pedio em satisfaçaõ delles a Sua A. licença
pera entrar em outros maiores, pedindolhe q̃ lhe fizesse M.ce
de Suã Capitania na Costa do Brasil; porque a queria jr
povoar e conquistar o Sertaõ delle; a cujo requirimento
el Rey Dom Joaõ o 3.º de Portugal satisfes fazendolhe M.ce
de cincoenta legoas de terra ao longo da Costa do dito Esta-
do cõ todo a terra pera o Sertaõ, que coubesse na sua demar-
caçaõ; começando onde acabasse Pero do Campo Capitaõ de
Porto Seguro: contente este fidalgo com a M.ce que pedio por
satisfazer a grandeza de seus pensamentos, ordenou a sua
custa sua frota de Navios mui provida de Moradores, e das
muniçoẽs de guerra Necessarias com todo o que mais convinha
a esta Empresa, em a qual se embarcaraõ em fidalgos e Cria-
dos del Rey sesenta pessoas de serto; entre as quais foi Dom Jor-
ge de Meneses o de Maluco, e Dom Simaõ de Castello branco
que por mandado de Sua A. hiaõ comprir suas penitencias
a estas partes: embarcado este Valeroso Capitaõ com sua
gente Na frota q̃ estava prestes, partio do Porto de Lisboa
com bom tempo, e fez sua viagem p.ª o Brasil, onde chegou a
salvamento e a sua Companhia em a qual se desembarcou,
e povoou a Ilha de Nossa Senhora da Victoria, a que a-
gora chamaõ a Villa Velha, onde se logo fortificou, a qual
em breve tempo se fez hua Nobre Villa pera naquellas par-
tes; deredor desta Villa se fizeraõ logo quarenta Engenhos
de açucar muito bem providos; acabados os quaes começaraõ de

Lavrar

Lavrar asucar como tiveraõ canas para isso q̃ se na terra
deraõ muito bem. Nestes primeiros tempos teve Vasco Frz
Coutinho algũas escaramuças com o Gentio seu vezinho,
com o qual se ouve de feiçaõ, que entendendo estes Indios
que naõ podiam ficar bem do partido se afastaraõ da vizinhã-
ça domar por aquella parte por escuzarem brigas, que da ve-
zinhança se siguiaõ a este Gentio chamaõ Guainazes de
quem diremos ao diante, como Vasco Frz vio o Gentio quieto
em sua Capitania tanto avante, e em termos de florecer
de bem em milhor, ordenou de se vir pera Portugal pera se
fazer prestes do Necessario pera ir conquistando a terra
pello Sertaõ, até descubrir ouro, e prata, e outros Negoceos q̃
lhe conviñaõ, e concertando suas cousas como relevava se par-
tio, e deixou a Dom Jorge de Meneses pera em a sua ausen-
cia governar; ao qual os Tupiniquis de huã banda, e os Gui-
nazes de outra fizeraõ taõ crua guerra, que lhe queimaraõ
os Engenhos, e muitas fazendas e o desbarataraõ e mataraõ
as frechadas, o que tambem fizeraõ despois a Dom Simaõ de
Castel branco, que lhe succedeo na Capitania; e a outra m.ta
gente, e puseraõ a Villa em cerco, e em tal aperto, que naõ
podendo os Moradores della resistir ao poder do Gentio a
despovoaraõ de todo, e se passaraõ a Ilha de Duarte de Le-
mos; onde ainda estaõ; a qual Ilha se afasta da terra
firme hum tiro de berço: Esta Villa se povoou de Novo com
titulo do Spiritu Sancto, e muitos dos Moradores naõ se avẽ-
do alli por seguros do Gentio se passaraõ a outras Capitani-
as, e tornandose Vasco Frz pera a sua Capitania vendo a
tam desbaratada trabalhou todo o possivel por tomar satisfa-
çaõ deste Gentio, o que naõ foi em sua maõ por estar imposi-
bilitado de gente, e muniçoẽs de guerra, e o Gentio mui
soberbo com as Victorias q̃ tinha alcançado; antes viveo muy

© Biblioteca Nacional de España

afrontado delle naquella Ilha muitos annos, onde a seu requerimento o mandou socorrer Mende Sá, que naquelle tempo governava este Estado; o qual ordenou na Bahia huã Armada bem fornecida de gente, e Armas, que era de Navios da Costa mancaveis, em a qual mandou por Capitaõ mor a seu filho Fernaõ de Sá que com elle foi entrar no Rio de Cricarè; onde ajuntou com elle a gente do Spiritu Santo que Vasco Frz Coutinho mandou, e sendo a gente toda junta desembarcou Fernaõ de Sá em terra, e deu sobre o gentio de maneira que o poz logo em desbarate nos primeiros encontros; o qual gentio se reformou, e ajuntou logo, e apertou c'o Fernaõ de Sá de maneira q̃ o fez recolher pera o mar, o que fez com tanta desordem dos seus, q̃ antes de poder chegar as embarcacoẽs mataraõ a Fernaõ de Sá com muita de sua gente ao embarcar; mas ia agora esta esta Capitania reformada com duas Villas; em huã das quaes está huã mosteiro dos P.es da Companhia, e tem seis Engenhos de Assucar, com outras muitas fazendas. No povoar desta Capitania gastou Vasco Frz Coutinho muitos mil crusados q̃ adquirio na India e todo o patrimonio q̃ tinha em Portugal, que todo pera isso vendeo; o qual acabou nella taõ pobre mente, q̃ chegou a lhe darem de comer pello amor de Deus, e naõ sei se teve huã lançol seu em q̃ o amortalhasem, e seu filho do mesmo nome vive oje na mesma Capitania taõ necessitado q̃ naõ tem mais de seu q̃ o titulo de Capitaõ, e Governador della.

Capitulo 43. em que se vai declarando a Costa do Spiritu Santo atè o cabo de Saõ Thome.

Do Rio

Do Rio do Spiritu Santo atè ao de Guaraparí saõ 8. legoas, e faz se entre hum Rio, e outro huã enseada, e chegado a este Rio de Guaraparí estaõ as serras de Pero cam, e corresse a costa do morro de Saõ Moreno atè este Rio Norte sul, e de fronte do morro de Saõ Moreno está a Ilha escalvada. De Guaraparí a ponta da Laritibe saõ sete legoas, e corresse a Costa Nordeste Sudueste; cuja terra he muito alta; esta ponta tem da banda do norte tres Ilhas obra de duas legoas ao mar e a primeira está mea legoa de terra firme; as quaes tem bom surgidouro, digo que estaõ estas Ilhas de fronte do Rio de Guaraparí, e q̃ a terra deste Rio atè Laritibe he muito grossa, e boa pera se poder povoar como a milhor do Brasil; a qual foi povoada dos Guaitacazes. Esta ponta de Laritibe tem huã arrecife ao mar que bota bem huã legoa e mea; a qual ponta he de serra baixa ao longo do mar de Leritibe atè Tapamarim saõ quatro, ou sinco legoas; cuja costa se corre nordeste sudueste; a qual está em 20. graos e 3. coartos. De Tapamarim a Manage saõ cinco legoas; a qual está em 21. graos; de Managé ao Rio da Paraiba saõ cinco legoas, e corre se a costa Nordeste Sudueste e toma da quarta de Norte sul; o qual Rio de Paraiba tẽ barra e fundo por onde entraõ navios de honesto porte; o qual se pode tornar a povoar; porq̃ de rredor delle ao longo do mar naõ ha gentio q̃ recear; porq̃ todo vive afastado do mar. Da Paraiba ao Cabo de Saõ Thome saõ 7. legoas cuja costa se corre Nordeste Sudueste; o qual cabo está 22. graos pello nome deste cabo o tomou a Capitania tambem de Saõ Thome, atè onde corre o limite dos Guaitacazes, de que diremos em seu lugar.

Capitulo 44. em que se trata de como

© Biblioteca Nacional de España

Pedro de Gois foi povoar a sua Capitania da Paraiba onde São Thome. &

Pedro de Gois foi hũ fidalgo muito Cavalleiro honrado, e experimentado; o qual andou na Costa do Brasil cõ Pº Lopez de Sousa, e se perdeo com elle no Rio da Prata; e polla affeição q̃ tomou neste tempo a terra do Brasil pedio a El Rey Dom João, quando repartiu as Capitanias da costa q̃ lhe fizesse m.ce de hũa; da qual lhe sua A. fez m.ce dandolhe 30 Legoas de terra a longo da Costa que se começaria onde se acabasse a Capitania de Vasco frz Coutinho, e dahi atè onde acabasse Martim Affonso de Sousa; e que não as avendo entre hũa Capitania, e outra lhe ficasse som.te o q̃ ouvesse; o q̃ não passara dos baixos dos pargos; da qual Capitania foi tomar posse em pessoa em hũa frota de Navios que a sua custa pera isso fez, q̃ proveo de Moradores, Armas, e do mais neces.rio pera tal empresa cõ a qual feito se partio do Porto de Lisboa, e fes sua viagem com prospero tempo, e foi tomar terra, e porto na sua Capitania, e desembarcou no Rio de Paraiba, onde fortificou, e fes hũa povoação em q̃ esteve pacificamente os primeiros dous annos em paz com o Gentio Guaitacazes seu vezinho, com quem teve despois guerras sinco, ou 6 annos, os quaes se defendeo com m.to trabalho e risco de sua pessoa por lhe armarem cada dia mil treições fazendo pazes q̃ lhe logo quebravão com o que lhe forão matando muita gente assi nestas treições, como em cercos q̃ lhe puserão mui prolongados, com o q̃ padeceo crueis fomes; o que não podendo os Moradores soffrer apertarão com Pº de Gois rijamente q̃ despovoassem. No que se elle de-

terminou

terminou obrigado destes requirimentos, e das necessidades em q̃ o tinhão posto os trabalhos, e porque não era socorrido do Reino, como devera, e vendose jâ sem remedio foi forçado despejar a terra, e passarse cõ toda a gente pera a Capitania do Spiritu Sancto, onde estava este tempo Vasco frz Coutinho, q̃ lhe mandou pera isso alguãs embarcações; e como Pº de Gois teve embarcação se veo pera estes Reinos mui desbaratado, dos quais tornou a ir ao Brasil por Capitão mordomar cõ Thome de Sousa que neste Estado foi o primeiro Governador Geral cõ quem ajudou a povoar, e fortificar a Cidade do Salvador na Bahia de todos os Santos. Nesta povoação que Pº de Gois fez na sua Capitania gastou toda sua fazenda q̃ tinha no Reino, e muitos mil cruzados de Martim Ferreira, q̃ o favoreceo muito com pretenção de fazerem por conta de Companhia grandes engenhos; o q̃ não ouve effeito pollos respeitos declarados neste Capitulo. &

Capitulo 45. em que se diz quem são os Guaitacazes, e suas vidas e costumes. &

Pois q̃ temos declarado quasi toda a costa q̃ senhoreavão os Guaitacazes não he bem que nos despidamos della passando por elles; pois temos dito parte dos danos q̃ fizerão aos Povoadores da Capitania do Spiritu Sancto e aos da Paraiba: os quaes antiguamente partião polla costa do mar da banda do sul com os Tamoyos, e do Norte com os Tapanazes q̃ vivião entre elles, e os Tupiniquins, e como erão

© Biblioteca Nacional de España

seus contrarios vieraõ a ter cõ elles taõ cruel guerra q̃ os fizeraõ despejar a Ribeira do Mar, e irense pera o Sertaõ com o q̃ ficaraõ Senhores da Costa atè confinar com os Tupiniquis cujos contrarios tambem saõ e se mataõ, e comem huns a outros, entre os quais estaua por Marco o Rio de Cricare. Este Gentio foi o que fez despovoar a P.º de Gois, e q̃ deu tantos trabalhos a Vasco frz Coutinho: estes Indios tem a cor mais branca, que os que deixamos atras, e tem differente linguaje e he muito barbaro, o qual naõ grangea muita lauoura de mantimentos, plantaõ somente legumes, de que se mantem, e da cassa q̃ mataõ as frechadas; porque saõ grandes frecheiros; naõ costuma este Gentio peleijar no mato; mas em campo descuberto, nem saõ muito amigos de comer carne humana, como o Gentio atraz, nem dormem ẽ Redes; mas no chaõ com folhas debaixo de si: costumaõ estes barbaros por naõ terem outro remedio andar no Mar nadando esperar os tuberoẽs cõ hũ paõ muito agudo na maõ, e em remetendo o tuberaõ a elles lhe daõ o paõ que lhe metem pella garganta com tanta forsa q̃ o afogaõ e mataõ e o trazem a terra pera comerem; pera o que se naõ poem em tamanho perigo, senaõ pera lhe tomarẽ os dentes, e os encastoarem nas pontas das frechas. Tem este Gentio muita parte do custume dos Tupinambas assi no cantar, bailar, tingirse de genipapo a feicaõ do Cabello da Cabeça, e o arrancar os mais cabellos do corpo, e outras muitas gentilidades, que por escusarmos prolixidade os guardamos para se dizerem hũa só vez.

Capitulo

Capitulo 46. em que se declara em soma quem saõ os Papanazes e seus costumes.

Parece conveniente a este lugar para se breuemente dizer quem saõ os Papanazes, de quem atraz fizemos mencaõ, e porque passamos o limite de sua vivenda nos tempos antiguos naõ he bem q̃ os guardemos para mais longe: Este Gentio como ja fica dito viueo ao longo do Mar antre a Capitania do Porto Seguro, e a do Spiritu Sancto onde foi lancado pellos Tupiniquis seus contrarios, e pellos Guaitacazes, que tambem o eraõ e saõ oje seus enemigos, e hũs e outros lhe fizeraõ taõ cruel guerra, que os fizeraõ ir pera o Sertaõ; onde agora tem sua vivenda; cuja linguajẽ entendem os Tupiniquis, e Guaitacazes; ainda q̃ os Guaitacazes tambem se naõ occupaõ em grandes lauouras mantense estes saluagẽs de cassa e peixe do Rio, q̃ mataõ os quais saõ grandes frecheiros, e peleijaõ cõ arcos, e frechas, andaõ nũs como o mais Gentio, naõ consentem cabello nenhũ no corpo senaõ o da cabeça, pintaõ se, e enfeitaõ se com penas de cores dos passaros, cantaõ, e bailaõ tem muitas gentilidades, das que usaõ os Tupinambas, mas entre si tem hum costume, que naõ he tam barbaro como todos os outros q̃ todo o Gentio costuma, que se hũ Gentio destes mata outro da mesma geracaõ em alguã briga, ou por desastre saõ obrigados os parentes do Matador entregallo aos parentes do Morto q̃ logo o afogaõ, e o enterraõ, estando huns, e outros presentes, e todos neste ajuntamento fazem grande pranto, comendo, e bebendo todos juntos por muitos

© Biblioteca Nacional de España

dias; assi ficaõ todos amigos, e sendo caso q o Matador fuja de maneira q os parentes o naõ possaõ tomar lhe tomaõ filho ou filha se o tem, ou irmaõ, e se naõ tem hũ nem outro entregaõ pello Matador o parente mais chegado ao qual naõ mataõ; mas fica cautivo do mais chegado parente do Morto, e com isso ficaõ todos contentes e amigos como eraõ antes do acontecimento do morto.

Capitulo 47 em que se torna a dizer de como se corre a costa do cabo de Saõ Thome atè o cabo frio.

Do cabo de Saõ Thome a Ilha de Sancta Ana saõ 8 legoas corresse a costa nordeste sudueste: a terra firme desta Costa he muito fertil, e boa: Esta Ilha de Stª Ana està em 22 graos e hum terço; a qual està afastada da terra firme duas legoas pera o mar, e tem dous Ilheos junto de si e quem vem de mar em fora pareceLhe tudo hua cousa: Tem esta Ilha da banda da costa hum surgidouro e abrigada por ser tudo Limpo, onde tem de fundo sinco, e seis braças e na terra firme de fronte da Ilha tem boa agoada e na mesma Ilha ha boa agoa, de hua alagoa por aqui naõ ha que guardar, se naõ do q virem sobre a agoa, e quem vem de Mar em fora pera saber se està tanto avante como a esta Ilha, olhe pera a terra firme, e verà no meo das serras hum pico que parece frade co capello sobre as costas o qual demora a Loes noroeste, e podem os navios entrar por qualquer das bandas da Ilha como lhe mais servir o vento e ancorar defronte antre ella, e a terra firme da Ilha de

Sa

Sancta Ana a Bahia do Saluador saõ tres legoas, e desta bahia a Bahia fremosa saõ sete legoas; e da bahia fremosa ao Cabo frio saõ duas legoas, e corresse a costa Norte sul, e ate esta bahia fermosa corriaõ os Guaitacazes no seu tempo; mas vivem ja mais afastado do mar pello que naõ ha que arreceiar pera se povoar qualquer parte desta Costa do Spiritu Sancto

Capitulo 48 em que se explicaõ os reconcavos do Cabo frio.

O cabo frio està em 23 graos; o qual parece a quem vem de mar em fora Ilha redonda cõ hua forcada no meio; porq a terra q està entre o cabo, e as serras he mũ baixa; e quando vem chegando a ella aparece hua rocha com riscos brancos por onde he muito bom de conhecer, e inda pello que se iulga do mar a terra do boa parece Ilha, e o naõ seja por onde aparece na verdade o cabo he Ilha; porque a Costa o mar por onde se naõ enxerga de fora mas he de maneira q pode passar algũ navio por antre elle e a terra firme avontade, e tem hũ baixo neste canal bem no meio de duas braças de fundo, o mais he alto, que baste pera passar hua nao; perto do Cabo estaõ duas Ilhas no meio das quais he limpo e bom porto pera surgirem naos de todo porte, e naõ ha se naõ guardar do que virem: Duas legoas do Cabo da banda do Norte està a Bahia fermosa, e de fronte della ficaõ as Ilhas, e antre esta bahia, e Ilhas he bom surgidouro; no fim desta bahia pera o Norte està a Casa do pedra, perto do qual està hũ rio pequeno q tem fora bom surgidouro de 17

© Biblioteca Nacional de España

ou 15. braças de fundo afastado hum gomo de huã Ilha
que está na boca da Bahia, e perto desta Ilha he alto
pera ancorarem naos; mas perigoso, porque se venta
Sudueste loeste faz aqui dano no primeiro impeto; por
que vem com furia como trevoada de Guine; a qual tre
uoada he de vento seco e claro; costumauão os franceses
entrar por este Rio pequeno com zauras a carregar pao do
Brasil q̃ trazião pera as naos q̃ estauão surtas na Bahia
ao abrigo das Ilhas; por esta bahia entra a mare m.to
polla terra dentro, que he muito baixa, onde de 20. de
Janeiro atè 20. de feuereiro se coalha a agoa muito de
pressa sem auer marinhas tirão os Indios o sal coalha
do, e duro muito aluo as mancheas debaixo da agoa
chegandolhe sempre a mare sem ficar nunca em seco.

Capitulo 49. em que se declara a terra que ha do Cabo frio atè o Rio de Janeiro.

Do cabo frio ao Rio de Janeiro são 18. legoas que se repar
tem desta maneira: do Cabo frio ao Rio de Sacorema são
8. legoas; e de Sacorema as Ilhas de Marica são 4. le
goas, e de Marica ao Rio de Janeiro são 6. legoas; cuja
costa se corre leste sueste. o qual Rio está em 3. gran
e tem sobre si huãs serras muito altas, que se vem de
muito longe vindo de mar em fora o q̃ chamão os orgãos
e huã destas serras parece do mar gavea de nao por
onde se conhece a terra bem: Este Rio de boca de ponta
a ponta perto de mea legoa, e na de les sudueste he
hum pico de pedra muito alto, e mui a pique sobre a barra
e na

e na outra ponta tem outro padrasto; mas não he tão al
to, nem tão aspero, e de hum a outro se defendera a bar
ra valerosamente: no meio desta barra antre ponta
a ponta criou a Natureza huã lagea de cincoenta braças
de comprido e 25. de largo onde se pode fazer huã for
taleza q̃ seja huã das valerosas do mundo, o que se fa
ra com pouca despeza; com o que se defendera este Rio
a todo poder q̃ quizer entrar; porque o fundo desta barra
he por junto desta lagea a tiro de espinguarda della, e
forçados as naos que vierem a entrar dentro andeiro a
fallo della, e não lhe ficara outro padrasto; mais q̃ hu
pico de pedra donde lhe podem chegar com artilleria gros
sa; mas he este pico tão aspero q̃ parece impossivel poderse
levar artilleria grossa asima, e segurandoce este pico
ficara a fortaleza da lagea inexpugnavel, e huã cou
sa, e outra se pode fortificar com pouca despeza polla
muita pedra q̃ pera isso tem ao longo do mar bem de
fronte assi pera cantaria, como pera alvenaria, e gran
de aparelho pera se fazer muita cal de ostras do que
neste Rio ha enfinidade.

Capitulo 50. em que se declara a entrada do Rio de Janeiro, e as Ilhas que tem defronte.

Defronte da barra do Rio de Janeiro ao sul della quatro
ou sinco legoas estão duas Ilhas baixas, e ao noroeste dellas
está hu porto de area bem delgado a terra onde ha abrigada
do vento sul sueste, leste e noroeste, e como for outro vento as.
vem fugir na volta de leste, ou de norte, que serve pera quem
vem pera o Reino, e quem ouver de ancorar aqui podesse

© Biblioteca Nacional de España

chegar a terra atè 45. braças de fundo pera ficar bem e
quem ouver de entrar no Rio dandolhe o vento lugar en
tre pollo banda de leste, e sendo o vento o leste va pollo
barra de Oeste pello meio do Canal, que està entre a
ponta de Cara de cão, e a Lagea mais a barra de leste
he milhor por ser mais larga, e por cada hũa dellas tem
fundo 8. ate 18. braças atè a Ilha de Viragalhão, e quanto
mais forem a loeste tanto menos fundo acharão; despois
que passarem a Ilha, e pera a banda de leste acharão mais
fundo; em passando a Ilha de Viragalhão, que se chama
assi por ser este nome do Capitão frances, que esteue com hũa
fortaleza nesta Ilha que lhe aqui Mendes Sà tomou, e
arrasou. Defronte da barra deste Rio ao mar della està
hũa Ilha que se chama Maria redonda, e afastado della
pera a banda de leste està outra Ilha que se chama a Ilha
Rasa, e defronte destas Ilhas antre ellas, e a ponta da La
gea està outra Ilha a que chamão Lendetuba derredor
da qual estão quatro Ilhotes.

Capitulo 51. em que particular mente se explica a Bahia do Rio de Janeiro da ponta do pão de açucar pera dentro.

He tamanha cousa o Rio de Janeiro de boca pera den
tro, que nos obriga a gastar o tempo em declarar neste lugar
pera que se veia como he capaz de se fazer mais conto
delle, do que se faz, e comecemos do pão da çucar que està
da banda de fora na barra que he hum pico de pedra m.to
alto

alto da feição do nome que tem; do qual a ponta da barra
que se diz de Cara de cão ha pouco espaço a terra que fica
entre esta ponta e o pão de açucar he baixa, e chã, e
virandose desta ponta pera dentro da barra se chama
a Cidade velha, onde se ella primeiro fundou; aqui se
faz hũa enseada em que se podem surgir navios se qui
serem; porque o fundo he de vaza, e tem 5. 6. 7. legoas
digo braças esta enseada se chama de francisco Velho
por ter aqui sua vivenda, e grangearia; a qual he a
feiçoada em meio compasso atè a outra ponta adiante
que se chama de Carioca junto da qual entra hũa Ribr.a
que se chama do mesmo nome donde bebe a Cidade; da pon
ta de Cara de cão fica casi em padrasto da Lagea; mas
não he muito grande por ella não ser muito alta. A cida
de se chama de São Sebastião, a qual edificou Mendes Sà
em hũ alto em hũa ponta da terra, que està defronte
da Ilha de Viragalhão, que està lançada deste alto
por hũa ladeira abaixo, e tem em cima no alto hum
nobre Mosteiro e Collegio dos Padres da Companhia
e ao pe della està hũa instancia com artilheria por
hũa banda, e por outra hum modo de fortaleza em hũa
ponta que defende o porto, mas não a barra por não che
gar bem a artilheria. Ao pe desta Cidade defronte
da ponta do arrecife della tem bom surgidouro que
tem de fundo 5. ou 6. braças, e chegandose mais a ter
ra tem tres, e 4. braças, onde os navios tem abrigo pera
os ventos gerais do Inverno que são sul sueste, e quem
quiser ir pera dentro ha de passar por hum banco que tem de
prea mar ate vinte palmos de agoa, e passado este
banco virando pera detras da ponta da Cidade acharà

© Biblioteca Nacional de España

bom fundo, onde os Nauios estaõ seguros de todo o tem-
po por a terra fazer aqui huã Enseada, e quando os Na-
uios quiserem aqui sair deste porto carregados ande
botar fora por antre a Ilha, e a ponta da terra firme
polla banda do Norte ande rodear a Ilha em redon-
do pera tornarem a surgir defronte da Cidade, e sur-
girem junto da Ilha de Viagalhaõ entre ella, e a Cida-
de, no qual lugar achaõ de fundo tres braças, e tres
e mea onde tem porto Morto, e defronte deste porto he
o desembarcadouro da Cidade, onde se diz as casas de
Manoel de Brito.

Capitulo 52 em que se explica a terra da Bahia do Rio de Janeiro da ponta da Cidade pera dentro atè tornar a barra.

Na ponta desta Cidade, ancoradouros de Nauios q̃
està atras da Cidade està huã Ilheta que se diz a da
Madeira por se tirar della muito, a qual serue aos Na-
uios, que aqui se recolhem de concertar as vellas, e desta
ponta a huã legoa està outra ponta fazendo a terra
em meio huã enseada onde està o porto q̃ se diz de Mar-
tim Affonso: onde entra neste hum riacho, q̃ se diz Iali-
buraciga defronte deste porto de Martim Affonso estaõ
espalhados seis Ilheos de Aruoredo, e desta ponta por dian-
te se toma a terra a recolher a maneira de enseada, dali
a mea legoa faz outra enseada digo ponta, e antes della en-
tra outro riacho no salgado que se chama Inhauma, e a
ponta se chama o braço pequeno desta ponta que se diz
braço

braço pequeno por diante foge a terra pera tras muito on-
de se faz hum Esteiro por onde entra a Marè tres legoas,
e fica a terra na boca deste Esteiro de ponta a ponta
hum tiro de berço donde começa a terra a fazer outra
enseada, que de ponta a ponta saõ duas legoas, a qual ter-
ra he alta atè a ponta defronte desta enseada està a
Ilha do Saluador Corre o que se chama Parnapicu que
tem tres legoas de cumprido, e huã de largo em a qual
està hum Engenho de açucar, que laura com bois q̃ elle
fez; atrauesando desta Ilha por Mar a Cidade saõ duas
legoas; a qual Ilha tem derredor dezoito, ou noue Ilhos
que daõ pao do Brasil. Do cabo desta enseada grande
e ponta de terra alta se faz outra enseada apertada na
boca em a qual se mete hum rio q̃ naçe ao pè da Serra
dos Orgaos q̃ està 5. legoas polla terra dentro, o qual se cha-
ma o Magipe, e mais adiante legoa, e meia entra outro
riacho nesta bahia que se chama Sururui, deste rio
Sururui a duas legoas se entra em outro rio. Neste bahia
q̃ se chama Macacu, que se nauega polla terra dentro qua-
tro legoas, em o qual se mete outro rio se chama dos Gaita-
cazes, que vem de muito longe. Defronte do rio Macacu
està huã Ilha q̃ se chama Cutrata, e desta Ilha a huã
legoa està outra q̃ se chama a Pacuta, e desta a de Sal-
uador Correa hũa legoa, e meia e estaõ estas Ilhas todas
tres em direito Leste Oeste huãs das outras, e desta Ilha Pa-
cata direito ao Sul estaõ 6. Ilheos, e pera o Sueste es-
taõ cinco em duas carreiras: Da ponta do rio Macacu pera
a banda de Leste se recolhe a terra, e faz huã enseada atè
a outra ponta da terra saida ao Mar, em q̃ entra hum ri-
acho q̃ se chama baxindiba, e da ponta deste riacho a de
Macacu he legoa, e mea; defronte de baxindiba està ou-
tra Ilheta chea de Aruoredo: de baxindiba se torna a gas-
tar a terra pera dentro fazendo outra enseada cõ muitos

© Biblioteca Nacional de España

Manques no Meio, em a qual se mete outro Rio que se diz
Suasunhão e averâ de ponta a ponta duas legoas e no me-
io bem em direito das pontas está outra Ilha chea de Ar-
voredo, e a outra ponta desta enseada se diz Mutingabo
da ponta de Mutingabo se conhece a terra pero dentro
bem dous terços de legoa onde se mete hum Rio, que se
chama pao doce; e faz hua volta tornando a terra a
sair pera fora bem Meia legoa onde faz outra ponta
que se chama Vrumare, desta ponta a de Mutingabo he
hua legoa, e bem em direito destas pontas em meio des-
ta enseada está outra Ilha de Arvoredo; desta pon-
ta de Mutingabo a de Macucu são quatro legoas, da
ponta de Vrumare hâ dous terços de legoa está ou-
tra ponta onde se começão as barreiras Vermelhas
que ficão defronte da Cidade onde bate o Mar da bahia
e defronte desta ponta pera o Norte está hua Ilha que
se chama de João fernandez, diante da qual está ou-
tra mais pequena, das barreiras Vermelhas se vai afei-
çoando a terra ao longo da agoa como cabeça de Cajado
onde faz hua enseada que se chama de Piratininga, e
a ponta e lingoa de terra della vem quasi em direito
de Viragalhão; a qual ponta se chama de Leri, co coto-
vello desta lingoa a terra faz hua ponta defronte de
Cara de cão, que fica em padrasto, que fica sobre a lagea
da barra; na qual ponta está outra lagea, que o sal-
gado aparta qualquer cousa, a qual fica ao pe do pico
e padrasto q está sobre a terra. Entrão por esta barra
do Rio de Janeiro Naos de todo porte; as quais podem
estar neste Rio seguras, como fica dito; de maneira
que terá esta bahia do Rio de Janeiro em redondo da
ponta do Cara de cão andando por dentro atê o Mar, e a
outra ponta da lagea Vinte legoas pouco mais ou menos

que se

que se navegão em barcos, e pello mais largo averâ
de terra a terra seis legoas.

Capitulo 53. que trata de como o Governador Mendes Sâ foi ao Rio de Janeiro.

Não he bem que passemos avante sem primeiro se dar con-
ta da muita q os años passados se teve com o Rio de Jan.ro
e como El Rey Dom João o 3º de Portugal foi informado
como os franceses tinhão feito neste Rio hua fortaleza na
Ilha de Viragalhão, que foi o Capitão que nella residia que
se asi chamava mandou a Dom Duarte da Costa, que
neste tempo era Governador deste Estado que ordenasse
de espiar esta fortaleza, e barra do Rio, o que Dom Duarte
fez com muita diligencia, e avisou disto a Sua Alteza
a tempo que tinha eleito pera Governador Geral deste Es-
tado a Mendes Sâ a quem encomendou particularmen-
te q trabalhase por lançar esta ladroeira fora deste Rio;
e falecendo El Rey neste conflicto, socedendo no governo
e Reino a Rainha Dona Caterina Sua Mulher q está
em gloria sabendo da Vontade de Sua A. Escreveo ao mes-
mo Mendes Sâ, que com muita brevidade possivel fosse
a este Rio, e lançasse os franceses delle; ao que obedecendo
o Governador fez prestes a Armada q do Reino p.a isso
lhe foro, de q hia por Capitão Mor Bertholameu de Vasco-
cellos a coal ajuntou otros Navios del Rey que na Bahia
havia, e des, ou doze Caravellois, e feita a frota prestes

© Biblioteca Nacional de España

Mandou embarcar nella as Armas e municões de guerra e Mantimentos Necessarios em a qual se embarcou a mor parte da gente da gente nobre da Bahia, e os homes de Armas que se puderaõ ajuntar com muitos Escravos, e Indios forros: Vindo o Gouernador com esta Armada correndo a Costa de todas as Capitanias leuou gente, e que por sua vontade o quiseraõ acompanhar nesta empreza e seguindo sua Viagem chegou ao Rio de Janeiro com toda a Armada junta, onde vieraõ ajudar muitos dos Moradores de Saõ Vicente, onde foi recebido da fortaleza de Viragalhaõ (que neste tempo era ido a França) com m.tas bombardas, o q naõ foi bastante para Mendes Sá deixar de se chegar a fortaleza com os Nauios de maior porte a Varejar cõ a artilheria grossa, e com os Nauios pequenos mandou desembarcar a gente em hua ponta da Ilha, onde mandou asestar a artilheria, donde bateraõ a fortaleza rijamente, e como os franceses se viraõ apretados desempararaõ o Castello e fortaleza hua noite, e lançaranse na terra firme com o Gentio Tamoio, q os fauorecia m.to e entrada a fortaleza mandou o Gouernador recolher a Artilleria, e municois de guerra q nella auia, e mandoua desfazer, e arazar por terra, e auisou logo do sucedido a Rainha em hua Nao franceza q neste Rio tomou e como ouue monsaõ se recolheo o Gouernador pera a Bahia visitando as Capitanias todas, onde se chegou a salvamento; mas naõ alcançou esta Vitoria tanto a seu saluo, q lhe naõ custasse prim.ro a vida de muitos Portugueses, e Indios Tupinambas q lhe os franceses mataraõ as bom

bardadas

bardadas, e espingardadas: mas como a Rainha soube desta Vitoria, entendendo quanto convinha a Coroa de Portugal pouoarse, e fortificarse o Rio de Janeiro estranhou muito a Mendes Sá arrasar a fortaleza que tomou aos franseses, e naõ deixar gente nella, que a guardasse e defendesse para se pouoar esse Rio (o q elle naõ fez por naõ ter gente q bastase pera defender a fortaleza) e que logo se fizesse prestes, e fosse pouoar este Rio, e o fortificasse edificando nelle hua cidade que se chamasse de Saõ Sebastiaõ e pera que isto pudesse fazer com mais facilidade lhe mandou hua Armada de tres Galeois, de q hia por Capitaõ mor Xpouaõ de Barros com a qual, e com dous nauios del Rey q andauaõ na Costa, e outros dous Carauellois se partio o Gouernador da Bahia com muitos Moradores della, q leuaraõ muitos Escravos consigo, e partiose pera o Rio de Janeiro onde lhe socedeo, o q neste capitulo se segue.

Capitulo 54. que trata de como Mendes Sá foi pouoar o Rio de Jan.ro

Partindo Mendes Sá pera o Rio de Jan.ro foi visitando as Capitanias, dos Ilheos, Porto Seguro, e a do Spirito Santo; das quais leuou muitos Moradores, que como aventureiros os foraõ acompanhando seus escravos nesta jornada, e como chegou ao Rio de Janeiro vio q lhe auia de custar mais do q cuidaua como lhe custou; porq achou fortificado dos franceses na terra firme, onde tinhaõ feito cercas mui grandes e fortes de Madeira com seus baluartes

© Biblioteca Nacional de España

d'artilheria q̃ lhes suas naos q̃ alli forão carregar de pao dei-
xarão com muitas espinguardas. Nesta cerca estavão re-
colhidos os franseses os Indios Tamoios q̃ estavão ja tam
adestrados delles, q̃ peleijavão muito bem com suas espinguar-
das; pera o q̃ lhe não faltava polvora, nem o necessario
por de tudo estarem bem providos das naos acima ditas, des-
embarcando o Governador em terra tiverão os Portugue-
ses grandes escaramuças cõ os franceses, e Tamoios; mas
huns, e os outros se recolherão contra sua vontade pera as
suas cercas, que logo forão cercadas e postas em grande
aperto; mas primeiro q̃ fossem entradas custou a vida
a Estacio de Sá sobrinho do Governador, e a Gaspar
Barbosa pessoa muito principal, e de grande estima, e de
outros muitos homẽs, e escravos; con tudo forão as cercas
entradas, e muitos dos contrarios mortos, e os mais cati-
vos, e como os Tamoias não tiverão entre si franseses se reco-
lherão pella terra dentro donde vinhão muitas vezes fazer
seus assaltos, de q̃ nunca sairão bem, e como Mendes Sá
vio q̃ tinha lançado os inimigos da porta ordenou de
fortificar este Rio fazendo lhe huã estancia ao longo
da alagoa para defender a barra; a qual despois ree-
dificou Xpovão de Barros sendo Capitão deste Rio
e assentou a Cidade q̃ murou de muros de taipa cõ
suas torres em q̃ pos a artilheria necessaria, onde edifi-
cou alguãs Igrejas com sua Casa de Misericordia, e
hospital, e hũ Mosteiro dos Padres da Companhia q̃
agora he Collegio em q̃ os Padres ensinão latim pera o q̃
lhes fes Sua Mag.^de^ merce cada año de dous mil cru-
zados, e acabada de fortificar e povoar esta Cidade
ordenou

ordenou o Governador de se tornar pera a Bahia dei-
xando nella por Capitão a seu sobrinho Salvador
Correa de Sá com muitos moradores, e officiais de
justiça e da fazenda convenientes ao serviço del Rej
e ao bem da terra; o qual Salvador Correa defendeo
esta Cidade alguns anos muj valerosamente fazendo
guerra ao gentio de q̃ alcançou grandes victorias, e dos
franceses, q̃ do cabo frio os vinhão a ajudar, e favorecer,
os quais foi tomar dentro no cabo frio huã não q̃ pa-
passava de duzentos toneis com canoas q̃ levou do
Rio de Janeiro, com as quais abalroou, e tomou a força
d'armas. Nesta Cidade mandou despois el Rej Dom Se-
bastião por Capitão e Governador Xpovão de Barros
q̃ a acrescentou fazendo nella em seu tempo muitos ser-
viços a Sua A. q̃ se não podem particularizar em tão
pequeno espaço.

Capitulo 55. que trata de como foi Governador do Rio de Janeiro Antonio Salema.

Informado El Rej Dom Sebastião que a ja gloria
do Rio de Janeiro, e do muito pera q̃ estava disposto
ordenou de partir este estado do Brasil em duas gover-
nanças, e deu huã dellas ao Doutor Antonio Salema
q̃ estava na Capitania de Parnambuco por mandado
de Sua A. com alçada na qual repartição se entendia
da Capitania do Porto Seguro atè São Vicente, e era

© Biblioteca Nacional de España

Cabeça desta governança a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro onde o Governador assistio, e començou hum engenho, q lhe Sua A. mandou fazer pera o que lhe mandou dar quatro mil cruzados, o qual se não acabou sendo muito necessario pera os Moradores fazerem suas canas, e pera a terra jr em grande crescimento. No tempo q Antonio Salema governou o Rio de Janeiro hião cada anno naos francesas resgatar cõ o Gentio ao Cabo frio onde ancoravão com suas naos na Bahia q atras fica declarado, e carregavão de pao da tinta a sua vontade, e vendo Antonio Salema tamanho desaforo determinou de tirar este ladroeiro deste lugar, e fez-se prestes pera jr fazer guerra ao Gentio do Cabo frio, pera o q ajuntou quatrocentos homes brancos, e 700 Indios com os quais por conselho de Xpovão de Barros forão ambos em pessoa ao Cabo frio que está 18 legoas do Rio onde acharão os Tamoios cõ cercas muito fortes recolhidos nellas com alguns franceses dentro, onde huns, e os outros se defenderão valerosamente as espingardadas, e frechadas, e não podendo os franceses sofrer o aperto em q estavão se lançarão com o Governador que lhes deu a vida cõ o q os Tamojas forão entrados e mortos infinitos, e captivos oito, ou dez mil almas, e com esta victoria q os Portugueses alcançarão ficarão os Tamojas tão atemorizados que despejarão a ribeira do mar, e se forão pera o Sertão; pello que não tornarão mais naos francesas ao Cabo frio a resgatar, e porq deste successo fez Antonio Salema hu tratado avemos por escuzado

cuzado tratar mais deste caso neste Capitulo.

Capitulo 56. em que se conclue com o Rio de Janeiro com a torna de Salvador Correa a elle.

Sendo El Rey Dom Sebastião que aja gloria o pouco de q lhe servia dividir o Estado do Brasil em duas governanças assentou de o tornar a ajuntar como dantes andava, e de mandar por Capitão, e Governador ao Rio de Janeiro somente a Salvador Correa de Sá, e q viessem as appellações á Bahia, como dantes erão, onde o dito Salvador Correa foi, e está hoje em dia, onde tem feito muitos serviços a Sua Magde. No modo como procede na governança, e defenção desta Cidade, e no fazer da guerra ao Gentio, de quem tem alcançado grandes victorias, e tambem servio a Sua Magde em pelejar cõ tres naos francesas, q querião entrar pella barra do Rio de Janeiro o q lhe defendeo as bombardadas, e não quis cõsentir que comunicassem com gente da terra por se dizer trazerem cartas de Dom Antonio, e foi esta Cidade em tanto crecimento em seu tempo, q pella engrandecer, ordenou de fazer hum engenho de açucar na sua Ilha q faz muito açucar, e favoreceo a Xpovão de Barros para mandar fazer outro q tambem está moente, e corrente, e com hu fermoso Collegio dos Padres da Companhia cujas obras Salvador Correa ajudou, e favoreceo mto. Neste Rio de Janeiro se podem fazer muitos engenhos

© Biblioteca Nacional de España

por ter terras e agoas pera isso, em o qual se dão as Vacas
muito bem e todo o gado de Hespanha, onde se da trigo
cevada marmelos, romãs figos, e todas as fruitas de espi-
nho, e he muito farto de pescado e marisco, e de todos
os mantimentos que se dão na Costa do Brasil, onde ha
muito pao do Brasil, e muito bom. &

Capitulo 57. em que se declara a Costa do Rio de Janeiro atè São Vicente

Da ponta de Caradecão do Rio de Janeiro a ponta do Rio
de Marambaia são nove legoas, onde se faz hua enseada
està hua Ilha de Arvoredo que se chama a Ilha gran-
de; a qual faz de cada banda duas barras com a terra
firme; porque tem em cada boca hum penedo no meio
q lhe fas duas abertas, e navegasse por antre esta Ilha
e a terra firme com navios grandes, e naos de todo o por-
te. Ao mar desta Ilha està hum Ilheo q se chama de
São Gregorio. Esta Ilha grande està em 25. graos e
hum terço; a qual tem sete, ou oito legoas de comprido,
cuja terra he muito boa toda, e chea de arvoredo com agoas
boas pera engenhos, quem vem de mar em fora parece lhe
esta Ilha cabo de terra firme por estar chegada a terra
esta Ilha se deu de sesmaria a hu Desembargador que
he falecido, e não a povoou, e sendo ella tanto pera se
fazer conta della; em a qual ha muito bom porto pera
surgir navios de fronte desta Ilha. Na ponta della
da banda de loeste està a angra dos Reys, e corresse
esta

Ilha lesnoeste, e quem navegar por antre ella, e a terra
firme não tem q recear q tudo he limpo sem baixo nenhu.
Da ponta da Ilha grande ao morro de Carasu são 9.
legoas; o qual morro està em 23. graos e hu quarto, e
tem hu Ilheo na ponta antre elle, e a Ilha grande
na enseada junto a terra firme tem duas, o tres I-
lhetos de arvoredo, do morro de Carasu a Ilha das Coi-
ves são 4. legoas, a qual està chegada a terra da Ilha
das Coives ao Porto dos Porcos, serà duas legoas, o qual
porto he muito bom, e tem de fronte hua Ilha do mes-
mo nome do porto dos porcos a Ilha de São Sebastião
são cinco legoas, a qual està em 24. graos, e tem 5, ou
6. legoas de comprido, cuja terra he boa pera se poder
povoar, e pera boa navegação se ha de navegar antre
esta Ilha e terra firme; mas a costar antes a banda
da Ilha por ser mais fundo. Ao suduest desta Ilha
està outra Ilha, que se chama a dos Alcatruzes, a qual
tem tres picos de pedras, e hum delles he muito mais cô-
prido q os outros. Por dentro desta Ilha de São Se-
bastião daly a tres legoas ao suduest della estão
duas Ilhetas; hua se diz da Victoria; e a outra dos
burros. Da Ilha de São Sebastião ao Monte do trigo
são quatro legoas. Do Monte de trigo a barra de São
Vicente são quatro legoas, e corresse esta costa da Ilha
grande ate São Vicente lesnordeste, oessudueste.

Capitulo 58. em que se declara quem o Gentio Tamoio, de que tanto falamos

© Biblioteca Nacional de España

Ainda que pareça seja fora de seu lugar tratar aqui
do gentio Tamoio, não se cabia outro, por a costa da
terra que elles senhorearão passar alem do Rio de Janeiro
atè Angra dos Reys; pello que se não podia dizer delles
em outra parte mais accomodada. Estes Tamoios
ao tempo que os Portugueses descubrirão esta paragem
do Brasil senhoreavão a costa delle des do Rio do
Cabo de São Thome atè a Angra dos Reis, do qual
limite forão lançados pera o sertão onde agora vivem.
Este gentio he grande de corpo, e muy robusto, são valen-
tes homẽs, e muy bellicosos contrarios de todo o gentio, se-
não dos Tupinambas, de quem se fazem parentes, cuja
falla se parece muito hũa com outra, e tem as mes-
mas gentilidades vida, e costumes, e são amigos huns
dos outros. São estes Tamoios muy enemigos dos Goi-
tacazes que ja fallamos com quem partem de que ja fi-
ca dito, e cada dia se matão e comẽ huns aos outros
por esta outra parte de São Vicente partem com os Guaina-
zes com quem tambem tem continua guerra sem se
perdoarem: pelejão estes Indios co arcos, e frechas; no
que são muy destros, e grandes, e grandes caçadores, e
pescadores de linha, e grandes mergulhadores, e a fre-
cha tambem matão muito peixe, do que se aproveita-
vão quando não tinhão anzolos: as suas casas são
mais fortes que as dos Tupinambas, nem do outro gentio,
e tem as suas Aldeas muy fortificadas com grandes cer-
cas de madeira: são avidos estes Tamoios por gran-
des musicos entre todo o gentio, e bailadores; os quais
são grandes compoedores de cantigas, e de improviso pello
que

que são muito estimados do gentio por onde quer que vão
trazem os beiços de baixo furados, e nelles huas pontas
de ossos compridos co hũa cabeça como de prego em que se
tem esta ponta pera que não caia, a qual cabeça lhe
fica de dentro do beiço por onde a metem, costumão
mais em suas festas emfeitarense co copas, e carapu-
ças de penas de cores de passaros. Com este gentio
tiverão grande entrada os franseses de quem forão
bem recebidos no Cabo frio, e no Rio de Janeiro on-
de os deixarão fortificar, e viver, atè que o Governador
Mendes de Sá os foi lançar fora, e despois o Doutor
Antonio Salema no Cabo frio. Nestes dous Rios
costumavão os franceses resgatar cada ano mais de 7
mil quintais de pao do Brasil, onde carregavão
delle muitas Naos que trazião pera França.

Capitulo 59. em que se declara a barra, e povoações da Capitania de São Vicente.

Està o Rio, e barra de São Vicente em altura
de vinte quatro graos e meio o qual Rio tem a boca
grande e muito aberta, onde se diz a barra de Es-
tevão da Costa, e quem vem de mar em fora pera
conhecer a barra vera sobre ella hua Ilha co hũ
monte de feição de hua mamella de gallinha co
tres mumilhões. Por esta barra entrão naos de to-
do porte as quais ficão dentro no Rio muy seguras

© Biblioteca Nacional de España

de todo o tempo pello qual entra a Mare cercando
cercando a terra de maneira, que fica em ilha muito
chegada a terra firme, e faz este braço muitas
voltas: na ponta desta barra da banda de Leste
está a Villa de Nossa Senhora da Conceição, e desta
ponta a outra que se diz de Estevão da Costa se
entende a barra de São Vicente, e entrando por este
rio acima está a terra toda povoada de huã ban
da, e doutra de fazendas muito frescas, e antes que
chegue a Villa estão os Engenhos dos Esquetes de
Frandes, e o de Joseph Adorno, e no rio está sua ilhe
ta a lem da qual a mão direita está a Villa de São
Vicente, que he cabeça desta capitania; pello sertão
desta Capitania nove legoas está a Villa de São
Paulo, onde geralmente se diz o campo da Companhia
e de redor della quatro, ou sinco legoas estão quatro
Aldeas de Indios forros, e Christãos que os Padres
doutrinão, e servemse desta Villa pera o Mar pello
Esteiro do Ramalho. Tem esta Villa, mais dous, ou
tres Engenhos de Asucar, na ilha e terra firme,
mas todos fazem pouco asucar por não irem la navi
os que o tragão, e apartase esta Capitania de São
Vicente de Martim Afonso de Sousa com a de S. Ama
ro de seu irmão Pero Lopez pello esteiro da Villa de
Sanctos donde se começa a Villa de Santo Amaro.

Capitulo 60. em que se declara cuja he a Capitania de São Vicente

Parece

Parece que he necessario antes de pasar mais avan
te declarar cuja he a Capitania de São Vicente, e que
foi o povoador della, da qual fez El Rey Dom João
o 3.º de Portugal m.ce a Martim Afonso de Sousa;
cujo fidalguia, e esforço he tão notorio a todos que
he escusado bullir neste lugar nisso, e os que delle
não sabem muito vejão os livros da India, e ve
rão os feitos maravilhosos que nella acabou sendo
Capitão Mor do Mar e despois Governador. Sendo
este fidalgo mancebo desejoso de cometer gran
des empresas aseitou esta Capitania com 50. le
goas de Costa, como as de que ja fizemos menção
a qual determinou de ir povoar em pessoa; pera o que
fez sua frota de navios, que proveo de mantimen
tos, e munições de guerra como convinha em a qual
embarcou muitos Moradores casados que a companha
rão com os quais se partio do Porto de Lisboa donde
começou a fazer sua viagem, e com prospero tempo
chegou a esta provincia do Brasil, e no cabo, e no
cabo de sua Capitania tomou Porto no rio que
se agora chama São Vicente, onde se fortificou e
assentou a primeira Villa que se diz do mesmo nome do rio
que fez cabeça da Capitania. Esta Villa foi povoa
da de muita, e honrada gente, que neste Arma
do foi; a qual assentou em sua ilha donde lançou
os Guanacazes, que he o Gentio, que a possuia, e senhore
ava aquella Costa, atê conquistar com os Tamoios
a qual Villa floreceo muito nestes primeiros tempos por
ella ser a primeira em que se fez asucar na costa do

© Biblioteca Nacional de España

Brasil, donde se as outras Capitanias, queraõ de canas
da sucar pera plantarem, e de Vacas pera criarem
e inda agora florece, e tem em si hum honrado mos-
teiro dos Padres da Companhia, e alguns engenhos
de asucar como fica dito. Com o Gentio teue Mar-
tim Afonso pouco trabalho por ser pouco bellicoso
e facil de contentar, e como fes pazes com elle e
acabou de fortificar a Villa de Saõ Vicente, e da
Conceiçaõ se embarcou em certos Navios que tinha
e foi correndo a Costa descubrindo a, e os Rios del-
la atè chegar ao Rio de prata, pello qual navegou
muitos dias com muito trabalho, onde perdeo algũs
dos Navios pellos baixos do mesmo Rio em que se lhe
afogou algua gente donde se tornou a recolher
pera sua Capitania que acabou de fortificar co-
mo pode, e deixando nella quem a gouernasse e de-
fendesse se veio pera Portugal chamado de Sua
A. que se naõ ouue por seruido delle naquellas
partes, donde o mandou pera as da India, e des-
pois de as governar se veio pera estes Reinos que
tambem ajudou a gouernar com el Rej Dom Joaõ, que
o fez do seu Conselho de Estado, e o mesmo fez Rei-
nando El Rey Dom Sebastiaõ no tempo que governo-
ua a Rainha Dona Caterina sua Avoò, e despois o
Cardeal Dom Henrique, pero o q tinha todas as par-
tes convenientes; nestes felices años de Martim A-
fonso fauoreceo muito esta sua Capitania co Na-
uios, e gente q a ella mandaua, e dar ordem com que
Mercadores poderosos fossem, e mandassem a ella
fazer

Engenhos de asucar, e grandes fazendas como tem
hoje em dia, de que ja fizemos mençaõ. Tem este
Rio de Saõ Vicente grande comodidade pera se fortifi-
car, e defender ao que he necessario acudir com bre-
uidade por ser muy importante esta fortificaçaõ ao
seruiço de Sua Mag.e porque se se apoderarem desta
terra os inimigos seraõ maos de lançar fora pollo
como do q tem na mesma terra pera se fortificarem
nella, e defender de quem os quiser lançar; por mor-
te de Martim Afonso herdou esta Capitania seu
filho P.o Lopez de Sousa, por cujo fallecimento a her-
dou seu filho Lopo de Sousa. &

Capitulo 61. em que se declara a Capitania de Sancto Amaro e quem a povoou. &

Està taõ mistica a Capitania de Saõ Vicẽte
com a de Sancto Amaro que se naõ foraõ de dous Irmaõs
amassaraõ se muito mal os moradores dellas; as quais ire-
mos diuidindo como pudermos. Indo pello Rio de Saõ
Vicente acima antes que cheguem a Ilha q nella està
a maõ direita delle està a boca do Esteiro e porto da Vil-
la de Santos por onde entra a mare cercando esta ter-
ra atè se ajuntar com esoutro Esteiro de Saõ Vicente
e entrando por este esteiro de Santos a maõ esquerda
delle està situada a Villa do mesmo nome, a qual fica

© Biblioteca Nacional de España

tambem em Ilha cercada de agoa toda q̃ se navega cõ
barcos, e he da jurisdicão da Capitania de Sancto Ama-
ro; e tornando a ponta de Estevão da Costa, que está
na boca do barra de São Vicente, della a tres legoas ao
longo da Costa está a Villa de Sancto Amaro junto de
qual está o engenho de Francisco de Barros. De sancto
Amaro fez P.º Lopez de Sousa Cabeça desta Capita-
nia desta Villa de Sancto Amaro a barra de britioga
são duas legoas, onde está huã torre com artilheria, e
bombardeiros que se chama São Philippe: por esta barra
entra a mare cercando esta terra atè se ajuntar
com o Estreito de Sanctos, por onde fica Sancto A-
maro tambem em Ilha, e avante da ponta onde está
esta fortaleza estão no Rio duas Ilhetas defronte da
fortaleza de São Philippe faz a terra firme huã ponta
muito chegada a esta outra; onde está a outra torre com
bombardeiros e artilheria, que se diz de Sanctiago, e por
antre huã, e outra podem entrar Naos grandes por ter fun-
do pera isso se destas fortalezas lho não impedirem, e
passando avante destas torres pello esteiro a cima da ban-
da da terra firme estão os Rios seguintes que estão povoa-
dos com Engenhos e outras fazendas, as quaes se vem mister
aqui no salgado; o Rio dos Lagartos, Pirape, o de São Jo-
ão, o de São Miguel, o da Trindade, o das Cobras, o do
Engenho, e o de Paulo de Proença, o Rio dos frades onde
está o Engenho de Domingos Leitão que he ja da Capi-
tania de São Vicente; o de Sancto Antonio, o do Enge-
nho de Antonio do Valle; e o de Manoel do Lirceiro, e con-
cluindo he marco entre a Capitania de São Vicente, e

de São

de São Amaro, o esteiro de Sanctos atraz fica dito como
P.º Lopez não quis tornar as sincoenta legoas da Costa de que
lhe ElRey fez m.ᶜᵉ todas juntas, de que tomou a metade em
Tamaraca, e a outra em Sancto Amaro, de que agora trata-
mos. Esta Capitania foi povoar em pessoa este fidalgo, e
fez pera o poder fazer huã frota de Navios em que se em-
barcou com muitos Moradores; com os quais partiu do Porto
de Lisboa, e se foi á Provincia do Brasil pera onde leva-
va sua derrota, e foi tomar porto no de São Vicente
onde se negoceou, e fez as povoacois, e fortalezas acima
ditas; no que passou grandes trabalhos, e gastou muitos
mil Cruzados, a qual ora possue huã sua Neta por não fi-
car delle herdeiro barão a quem ella com a de Tamaraca
ouvessem de vir. &c

Capitulo 62. da fertilidade da terra de São Vicente em que se declara parte della. &c

Nestas Capitanias de São Vicente, e Sancto Amaro e
com os ares frios, e temperados, como em Hespanha; cuja ter-
ra he muj sadia, e de frescas, e delgadas agoas, e mas que
is se da o açucar muito bem, e se da trigo, e cevada; de que
se não usa na terra pollos mantimentos della serem mui-
to bons, e facilissimos de grangear, do que os Moradores são
mui abastados, e de muito pescado e marisco, onde se dão
tamanhas Ostras, que tem a casca mayor q̃ hum palmo, e al-
guãs muito facanhosas, do trigo usão somente pera faze-
rem ostias, e alguns mimos tem estas Capitanias m.ᵗᵃ caça

de porcos, e tamanhos q̃ os esfolaõ pera fazerem botas, e Couros de Cadeiras, o que achaõ os Moradores destas Capitanias mais proveitosos, e milhor que de Couros de Vacas do q̃ Nestas Capitanias há muita quantidade por se na terra darem milhor q̃ em Hespanha; onde as carnes saõ muito gordas, e gostosas, e fazem ventagẽ as das outras Capitanias polla terra ser mais fria, daõ se nesta terra todas as fruitas de Espinho milhor que em Hespanha, as quais as formigas naõ fazem nojo, nem a outra cousa por se naõ criar na terra, como nas outras Capitanias: daõ se nestas Capitanias uvas, figos, Romãs, Maçãs, e Marmelos em m.to Cantidade e os Moradores da Villa de Saõ Paulo tem ja Muitas vinhas, e há homẽs nella q̃ colhem ja duas pipas de vinho cada anno, e por causa das plantas he muito verde e pera se naõ avinagrar lhe daõ huã fervura no fogo, e tambem há ja nesta terra alguãs Oliveiras que daõ fruito, e muitas Rosas, e os marmelos saõ tantos que os fazẽ de Conserva, e tanta Marmelada q̃ a levaõ a vender pollas outras Capitanias, e naõ há duvida se naõ que há nestas Capitanias outra fruita milhor q̃ hé prata, o q̃ se naõ acaba de descubrir por naõ hir atè agora quem saiba tirar das minas, e fundir.

Capitulo 63. que trata de quem saõ os Guainacazes, e seus costumes. &

Já fica dito como os Tamoios saõ fronteiros do outro Gentio que se chama os Guainacazes; os quais tem sua demarcaçaõ ao longo da Costa por a Angra dos Reys, e da hi atè o Rio da Caneca onde ficaõ vezinhando com outra casta de

Gentio

Gentio q̃ se chama os Carijos. Estes Guainacazes tem continua guerra com os Tamoios de huã banda, e cõ os Carrijos da outra, e mataõ se huns aos outros cruelmente: naõ saõ os Guainacazes maliciosos nem refalsados antes simples, e bem acondicionados, e facilissimos de creer qualquer cousa; he gente de pouco trabalho muito mollar, nem usaõ entre si lavouras, vivem de caça q̃ mataõ, e peixe q̃ tomaõ nos Rios, e das fruitas sylvestres que o mato dá; saõ grandes frecheiros e inemigos de Carne humana naõ mataõ aos que cautivaõ; mas aceitaõ nos por seus Escravos, se encontraõ com gente branca naõ lhe fazem nenhum dano antes boa companhia, e quem acerta de ter algum Escravo guaianas naõ espera delle nenhum serviço, porque he gente folgazaõ de natureza, e naõ sabe trabalhar, naõ costuma este Gentio fazer guerra a seus contrarios fora de seus limites, nem os vaõ buscar nas suas vivendas, porq̃ naõ sabem pelejar antre o mato, se naõ no campo onde vivem, e se defendem com seus arcos, e frechas dos Tamoios, quando lhe vem fazer guerra com quem pelejaõ no campo valente mente as frechadas; as quais sobem empregar tambem como seus contrarios; naõ vive este Gentio em Aldeas com casas arrimadas, como os Tamoios seus vezinhos; mas em covas pollo campo debaixo do chaõ, onde tem fogo de noite, e de dia, e fazẽ suas Camas de Ramas, e pelles de Alimarias que mataõ a lingoagem deste Gentio he differente das de seus vezinhos; mas entendense com os Carrijos, mas na cor, e porporçaõ do corpo como os Tamoios, e tem muitas gentilidades como o mais Gentio da Costa. &

© Biblioteca Nacional de España

Capitulo 64. em que se declara a costa, e do Rio de Sancto Amaro atè a Canenea.

Atras fica dito como se diuide a Capitania de São Vicente da de Sancto Amaro pollo esteiro de Sanctos e como a villa de Sancto Amaro he a cabeça desta Capitania; da qual ao Rio da Cananea são 25. legoas ou 30. antes do qual se acaba a Capitania de Sancto Amaro, atè a Cananea Nordeste Sudueste, e tomada quarta de Leste, Oeste; a qual terra he toda boa pera se poder aquietar, e tem muitos Riachos, que se vem meter no mar, entre os quais he hum que està onze legoas antes que chegue em a Cananea, a qual faz na boca hua enseada, e tem hua Ilha junto ao Rio que se diz a Ilha branca. Este Rio de Cananea està em vinte cinco graos e meio em o qual Rio entrão Nauios da Costa, e se Nauega por elle acima alguãs legoas, e he muy capaz pera se poder pouoar, e pera se poder fazer muita conta delle por ser muy abastado de pescado e Marisco por ter muita caça; cuja terra he muito fertil em a qual se dão muitos Mantimentos dos Naturais, e se darà tudo o que lhe grantarem, e toda a criação de guado que lhe lançarem por ter grande comodo pera isso. Tem o Rio da Cananea na boca hua abra grande, no meio da qual bem defronte do Rio tem hua Ilha, e nesta abra està grão grande porto e abrigada pera os Nauios, onde podem estar seguros Naos de todo o porte; porque tem fun-

fundo pera isso.

Capitulo 65. em que se declara a costa de Cananea atè o Rio de São Francisco.

Do Rio de Cananea atè ao Cabo do Padrão são cinco legoas junto do qual està hua Ilheta chegada a terra, e chamasse este Cabo do Padrão por aqui se assentar hum pollos primeiros descubridores desta Costa. do Cabo do Padrão ao Rio de Sancto Antonio são oito legoas; o qual està em 26. graos esforçados, e dous terços: Neste Rio entrão barcos da Costa a vontade: Do Rio de Sancto Antonio ao Salgado são cinco legoas, e antre hum, e outro està hua Ilheta chegada a terra: do Rio Salgado ao de São francisco são cinco legoas, o qual està em 26. graos, e dous terços, e tem na boca tres Ilhas: Neste Rio entrão Nauios da Costa, onde estão seguros de todo o tempo; chamasse este Rio de São francisco; porq̃ affirmão os Pouoadores da Capitania de São Vicente, que se informarão do Gentio donde vinha este Rio q̃ entra no mar desta Costa, e q̃ lhe affirmarão ser hum brasso do Para a que os Portuguesses chamão de São francisco, que he o de que ja dissemos; o que não pareçe possiuel segundo o lugar onde se vai meter no mar tão distante deste; por este Rio entra a Mare muito, por onde se nauega com barcos em o qual se metem muitas Ribeiras. Este Rio tem grandes pescarias e muito marisco, e a terra de longo delle tem muita Caça, e grande comodo pera se poder pouoar por ser muito fertil, e que darà tudo o que lhe grantarem

© Biblioteca Nacional de España

a terra deste Rio he alta, e fragosa, e povoada do Gentio Carijo: Corresse esta Costa de Cananea te cõ o Rio de São francisco Nordeste Sudueste, e todas estas Ilhas que estão por ella, e as que estão a boca do Rio de São francisco tem bom porto, e surgidouro p.ª os navios ancorarem. ~

Capitulo 66. em que se declara da da Costa do Rio de São francisco atè o de Junurim, ou Itapicuru. ~

Do Rio de São Francisco ao dos Dragos são sinco legoas, pello qual entrão Caravellões, e tem na boca tres ilheos. Do Rio dos Dragões a Bahia das seis Ilhas são sete legoas. Desta Ilha ao Rio Itapicuru são quatro legoas o qual està em vinte oito graos escassos, e corresse a costa do Itapicuru atè o Rio de São francisco Norte Sul este Rio acima dito a que os outros chamão Junurim tem a boca grande, e ao mar delle tres Ilhetas pollo qual entrão Caravellões, e corresse por elle Leste Oeste pollo qual entra a mare muito onde hà boas pescarias e muito marisco; a terra deste Rio he alta, e fragosa, e tem mais arvoredo pollas terras atras especialmente o goas vertentes ao mar a terra do Sertão he de Campinas como a de Hespanha, e huã, e outra he muito fertil, e abastada de caça e muito acômodada pera se poder povoar; porque se navega muito espaço por elle acima. Este Rio està povoado dos Carijos, e estão de paz com os Portugueses que vivem na Capitania de São Vicente, e Santo Amaro, os quais vem por mar resgatar com elles neste Rio onde

onde se encontrão digo contratão sem auer entre elles e outros desavença nenhuã. ~

Capitulo 67. em que se declara a terra q̃ hà de Itapicuru atè o Rio dos patos

Do Rio Itapicuru atè o Rio dos Patos são quatro legoas; o qual està em dezoito graos. Este Rio he muito grande; cuia boca se cerra com a Ilha de Sancta Caterina por onde entrão os Navios da costa, e a mare muito espaço por onde se navega: Metesse neste Rio muitas Ribeiras que vem do Sertão; o qual he muito acômodado pera se poder povoar por a terra ser muito fertil pera tudo o que lhe plantarem; a qual tem m.ta caça de Veados, e porcos, e de muitas aves, e o Rio he mui provido de Marisco, e tem grandes pescarias atè onde possuem a terra os Carijos, e daqui por diante se avizinhando dos Tapuias, e està por marco entre huns e outros este Rio dos patos a boca deste Rio està situada a Ilha de Sancta Caterina, que vai fazendo abrigo a terra atè junto de Itapicuru que fica a maneira de Esteada: Tem esta Ilha de comprido oito legoas, e corresse Norte Sul; a qual da banda do mar não tem nenhum surgidouro; salvo hũ ilheo que està na ponta do Sul, e outro q̃ tem na ponta do Norte; a qual ilha he coberta de grande arvoredo, e tem muitas Ribeiras de agoa dentro tem grande comodidade pera se poder povoar por ser a terra grossa, e muito boa, e ter

© Biblioteca Nacional de España

grandes portos em q̃ podem estar seguros de todo tempo Muitas Naos: mostra esta Ilha sua bahia grande, que vai por detras entre ella, e aterra firme, onde ha grande Surgidouro e abrigada pera Naos de todo porte. Nesta enseada q̃ se faz da Ilha pera aterra firme estaõ muitas Ilhetas, esta esta boca e ponta de Ilha da banda do Norte em vinte oito graos de altura &c

Capitulo 68. emque se declara parte dos costumes dos Carijos. &c

Atras fica dito como os Carijos saõ contrarios dos Guainazes, e como se mataõ huns aos outros; agora lhe cabe aqui dizerdelles o que se pode alcançar e saber de sua vida, e costumes. Este Gentio possue esta Costa do Rio de Cananea; onde parte com os Guainazes o qual se fazẽ huns aos outros muj continua, e cruel peleja com arcos, e frechas o q̃ os Carijos sabem tambem menear como seus vezinhos e contrarios. Este Gentio he domestico pouco bellicoso de boa rezaõ segundo seu costume, naõ come carne humana nem mataõ homẽs brancos que com elles vaõ resgatar, sustentaõse de Caça e peixe q̃ mataõ, e de suas lavouras que fazem; onde plantaõ mandioca, e legumes como os Tamoios, e Tupiniquins vivem estes Indios em casas bem cubertas, e tapadas com cascas de Arvores por amor do frio q̃ ha naquella parte: esta gente he de bom corpo cujo lingoajem he differente da de seus vezinhos, fazem suas brigas com seus contrarios em campo descuberto

princi

principalmente com os Guainazes, com quem tem suas entradas de guerra, e como os desbaratados se acolhem ao Mato se tem por seguros; porque nem huns, nem outros sabem pelejar por antre elle. Costuma este Gentio no Inverno lançar sobre si huas pelles de Caça q̃ mataõ hua por detras, e outra por diante; tem muitas generalidades manhas, e costumes como os Tupinambas em cujo titulo se conta muj particularmente &c

Capitulo 69. em que se declara a costa do Rio dos patos atè o da Laguna

Do Rio dos patos ao Rio de Dom Rodrigo saõ oito legoas, e corresse a Costa Norte sul atè onde aterra he algum tanto alta; o qual porto està em 28 graos e hũ quarto; este porto està no Cabo da Ilha de Sancta Catherina; o qual està de hua bahia q̃ aterra faz pera dentro onde ha grande abrigada, e surgidouro pera os Navios estarem seguros de todos os ventos, tirando nordeste que cursa no verao, e venta igual com o qual se naõ emcresga o mar. Do porto de Dom Rodrigo ao porto e Rio da Lagoa saõ treze legoas; o qual nome tomou por o Porto ser hua Calheta grande redonda, e fechada na boca que parece alagoa; onde tambem entraõ Navios da Costa e estam mui seguros; do Rio dos patos atè aqui està aterra a vista do mar sem mato; mas està vestida de erva verde como a de Hespanha, onde se daõ m.to bem todos os fruitos, que lhe plantaõ, em aqual se dara maravilhosa mente a criaçaõ das vacas, e todo o mais

© Biblioteca Nacional de España

gado, que lhe lançarem por ser a terra fria, e ter muitas agoas pera o gado beber. Esta terra he possuida dos Tapuias ainda q̃ viuem algum tanto afastados do mar por ser a terra desabrigada dos ventos; mas o porto de Dom Rodrigo he sufficiente pera se poder povoar pella fertilidade da terra, e pella comodidade que tem ao longo do mar de pescarias, e muito marisco, et por ter a terra muita caça e porto da alagoa com quem concluimos este capitulo tem seu j Ileo junto da boca, e barra.

Capitulo 70. em que se declara a costa do porto da alagoa atè o Rio de Martim Afonso.

Do porto da Alagoa ao porto e Rio de Martim Afonso são vinte duas legoas as quais se correm polla Costa Nordeste Sudueste, e toma da quarta de Norte Sul: este Rio està em 30. graos e hum quarto, chamasse de Martim Afonso de Sousa por elle o descubrir, quando andou correndo esta Costa de São Vicente atè o Rio da prata: Este Rio tem muito bom porto de fora pera Navios grandes, e dentro pera os da Costa cuja terra he baixa, e da calidade da de atraz: tem este Rio duas Legoas ao mar huã Ilha onde hà bom porto e abrigada pera surgirem navios de todo o porte, entra a Mare por este Rio muito; onde hà muito Marisco; cuja terra he de campinas, q̃ estaõ sempre cheas de herva verde com alguãs reboleiras de mato, onde se darà tudo, o que lhe plantarem e se criarà todo o gado, que lhe lançarem por ser a terra fria

fria, e ter muitas agoas de alagoas, e ribeiras pera o gado poder beber; pello que este Rio se pode povoar; onde os moradores q̃ nelle viverem estaraõ muj descansados; o qual he povoado dos Tapuias, como a mais terra atraz atè o porto da Lagoa e o de Martim Afonso està o porto que se diz de Santa Maria, e o que se diz da terra alta, em hum e outro podem surgir os Caravellões da Costa.

Capitulo 71. em que se declara a costa do Rio de Martim Afonso atè o porto de São Pedro.

Do Rio de Martim Afonso a Bahia dos arrecifes saõ 10. legoas, e da bahia ao Rio, e porto de São Pedro sa 16. legoas; o qual Rio està em altura de 31. graos e meio cuja costa se serve Nordeste Sudueste, da banda de Sudueste deste porto de São Pedro se faz huã ponta de area q̃ bota ao mar bem legoa e meia. Neste porto hà bom surgidouro, e abrigada pera os navios estarem seguros sobre a amarra em o qual se vem meter no salgado hum Rio de agoa doce; esta terra he muito baixo e naõ se vè do mar em fora senaõ de muito perto, e toda he de campos cuberta de herva verde muita boa pera mantença de criacois de gado vacum e de toda sorte por onde hà muitas alagoas, e ribeiras de agoas pera o gado beber, e tem esta terra alguãs reboleiras de mato a vista huãs de outras, onde hà muita caça de veados, e porcos q̃ andaõ em bandos, e muitas outras Alimarias, e aves, e ao longo da Costa hà grandes

© Biblioteca Nacional de España

pescarias, e sitios accômodados pera povoacoẽs cõ seus portos, onde entraõ Caravellões; em aqual terra se dara todos os fruitos, que se plantarem assi naturais, como de Hespanha, e dos mantimentos da terra se aquerta o gentio Tapuia tem suas rocas, e lauouras, q fazem afastados do mar tres quatro legoas pore starem la mais afastados dos ventos do mar que cursaõ no jnverno; onde ao longo delle naõ tem nenhũ abrigo; e porque he fica a lenha muito longe.

Capitulo 72. em que se conta como corre a Costa do rio de São P.º atè o cabo de Sancta Maria.

Do porto de São P.º ao Cabo de Sancta Maria saõ quarenta e duas legoas; as quais se correm pollo costa Nordeste Sudueste; o qual està em 34 graos, e tem da banda do Sudueste duas legoas ao mar tres Ilheos altos, que se dizem os Castilhos; antre os quais, e a terra firme ha boa abrigada, e surgidouro pera naos de todo porte: toda esta terra he baixa sem arvoredo; mas chea de herva verde em todo ano, e a partes tem alguãs rebolleiras de matos, a herva destes Campos he muito boa pera criacois de gado de toda sorte, onde se dara muito bem por ser a terra muito temprada no Inverno, e no veraõ lava de bons ares frescos, e sadios; pollo qual ha muitas agoas frescas pera os gados beberem assi de alagoas como de ribeiras onde se daõ todos os fruitos de Hespanha muito bem, como em São Vicente; e pollo rio da prata acima nas povoacois dos

Castilhanos; onde se da tanto trigo, q aconteceo no ano de 83 vir ao rio de janeiro huã das naos em que passou Dom Afonso Visorrey da provincia de Chile, q desembarcou em boinos aires; aqual carregou nas he porto de trigo q se vendeo no rio de janeiro a tres reales a fanega; o qual se dara muito bem do rio de janeiro pera diante, donde se pode prover toda a Costa do Brasil: Esta Costa do Senor dos patos atè a boca do rio da prata he povoada de Tapuias gente domestica, e bem acondicionada, q naõ come carne humana, nem faz mal a gente branca, que o comunica como saõ os moradores da Capitania de São Vicente, q vaõ em Caravellois resgatar por esta Costa com este gentio alguns escravos, cera da terra, porcos, galinhas e outras cousas cõ quẽ naõ tem nunca desavenças; e porq a terra he muito raza e descuberta aos ventos, e naõ tem matos, nem abrigadas naõ viuem estes Tapuias ao longo do mar, e tem suas povoacois afastadas pera o sertaõ ao abrigo da terra, e vem pescar, e mariscar pollo costa; naõ tratamos aqui da vida e costumes deste gentio; porque se declara adiante no titulo dos Tapuias q viuem no sertaõ da Bahia, e jnda q viuaõ tan afastados destes saõ todos huns, e tem casi huã vida, e costumes.

Capitulo 73. em que se declara a costa do cabo de Sancta Maria atè o Cabo do rio da prata.

Do cabo de Sancta Maria a Ilha dos Lobos saõ

© Biblioteca Nacional de España

quinze legoas; cuja costa se corre Nornordeste Susu
dueste: aqual està em 34 graos edous terços; cuja
terra firme faz de fronte da Ilha a maneira de pon
ta, ea Ilha està boo abrigado, e porto pera navios: des
ta ponta se vai recolhendo a terra pera dentro atè outra
ponta, onde està outra Ilha, que se diz a das flores, que
està legoa, e meia afastada: desta ponta que se cha
ma dos arrecifes pellos auer alli pera dentro atè o Monte
de São Ouidio, que està na boca do Rio, que se vem meter
aqui no salgado; desta ponta a Ilha dos lobos, que està
na boca do Rio da prata a outra banda do Rio que se
diz a ponta de Sancto Antonio São trinta e quatro le
goas: Està o meio da boca do Rio da prata em trinta e
sinco graos e dous terços e ao mar quarenta legoas bem
direito da boca deste Rio està hum Ilheo cercado de
baixos de redor delle obra de duas legoas, onde se cha
mão os baixos dos Castelhanos; porque aqui se perdeu
huã nao sua; o qual Ilheo està na mesma altura de
35 graos edous terços a terra junto da boca deste Rio he
da calidade da outra terra do Cabo de Sancta Maria
onde se tambem darà grandemente o gado vacum, e todo
o mais que lhe lançarem. Deste Rio da prata, nem de sua
grandeza não temos que dizer neste lugar; porque he tam
nomeado, que se não pode tratar delle sem grandes en for
maçoẽs do muito que se pode dizer dos seus reconcauos
Rios, Ilhas que se nelle metem, fertilidade da terra
e povoaçoẽs que porelle a cima tem feito os Castelhanos
que escaparão da Armada que se nelle perdeo ha 47.
años; os quais se casarão com as Indias da terra, de que

nacem

nacerão grande multidão de Mistiços, que agora tem povo
ado muitas legoas porelle a cima muitos lugares, o qual
Rio da prata he povoado muitas legoas porelle a cima
dos Tapuias atras declarados.

Capitulo 74. em que se declara a terra e Costa da ponta do Rio da prata da banda do sul atè alem da bahia de São Mathias

A ponta do Rio da prata que se diz de Sancto Anto
nio que està da banda do Sul demora em 35 graos e meio
de fronte do qual são baixos huã legoa ao mar da ponta
de Sancto Antonio ao Cabo branco são 22 legoas, e fi
calhe no meio huã enseada que se diz de Santa Apollo
nia; a qual he chea de baixos, e toda a Costa de ponta
a ponta huã e duas legoas ao mar são tudo baixos: este
Cabo branco està em 37 graos, e dous terços, e corresse a
Costa Nornordeste Susudueste. Do Cabo branco ao ca
bo de Correntes são 25 legoas, e fica entre hum cabo, e ou
tro a Angra das Caletas ao mar; da qual sete, oito
legoas são tudo baixos; Este Cabo està em 36 graos; cu
ja costa se corre Nornordeste Susudueste; do cabo das
Correntes ao cabo aparcellado são 86 legoas, e corresse
a costa de ponta a ponta Lesnordeste, Oessudueste,
e he chea de baixos, e a partes os tem, 5 ou 6 legoas ao
mar, e he toda de area, e a terra muito baixa por on
de se metem alguns Esteiros do salgado, onde se podem
recolher Carauellois da Costa que são navios de huã
so coberta que nadão em 6 ou 7 palmos de agoa; deste

© Biblioteca Nacional de España

Cabo aparcellado se torna a recolher a terra pera dentro leste, deste atè a ponta da Bahia de São Mathias que està na mesma altura de 41. graos, que serão 22. legoas, e da ponta aparcellada a quatro legoas, a hua enseada q̃ fas a terra està hua Ilheta, e na ponta desta enseada da banda de loeste està outra Ilha hua legoa ao Mar: Da ponta da Bahia de São Mathias ate a ponta de terra de Marco são 38. legoas. cuja costa se corre Norte Sul; a qual he toda aparcellada, e antes de chegar a esta ponta de Marco està outra Ilha a terra q̃ he baixa, e pouco gueitosa: Nesta ponta de Marco se acaba a demarcação da Coroa de Portugal Nesta Costa do Brasil que està em 44. graos pouco mais, ou menos, segundo opinião do Doutor Pero Nunes Cosmographo del Rey Dom Sebastião, que està em gloria, que nessa arte foi em seu tempo o mor homem de Hespanha.

Memorial, e declaração das Grandezas da Bahia de todos os Sanctos de sua fertilidade, e das notaveis partes que tem &.

Capitulo primeiro.

Atras fica dito passando polla Bahia de todos os Sanctos, que se não sofria naquelle lugar tratarse das grandezas della; pois não cabião alli, o que se faria ao diante largamente despois, que se acabasse

de correr

de correr a Costa com que temos ja concluido digo corrido, da qual podemos agora tratar, e explicar o que della se não sabe; pera que venha a noticia de todos os occultos desta Illustre terra, por cujos merecimentos deue ser mais estimada, e reuerenciada do que agora he ao que queremos satisfazer com singello estylo; pois o não temos graue; mas fundando tudo na verdade, como El Rey Dom Ioão o 3.º de Portugal soube da morte de Francisco Pereira Coutinho, sabendo ja das grandes partes da Bahia, da fertilidade da terra, bons ares, marauilhosas agoas, e da bondade dos mantimentos della, ordenou de a tomar a sua conta pera fazer povoar, como ao meio e coração de toda esta Costa, e mandar edificar nella hua Cidade, donde se pudessem socorrer, e ajudar todas as mais Capitanias, e povoações dellas como a membros seus, e pondo Sua A. em effeito esta determinação tão acertada mandou fazer prestes hua Armada, e proueu a de todo o necessario pera esta empresa, em a qual mandou embarcar Thome de Sousa do seu Conselho que elegeo pera edifficar esta noua Cidade, de que o fez Capitão, e Gouernador Geral de todo o Estado do Brasil, ao qual deu grande alçada, e poderes em seu Regimento, com que quebrou as doações aos Capitães proprietarios por terem demaziada alçada, assi no crime, como no Ciuel, de que se elles agrauarão a Sua A. que no caso os não proueo, entendendo conuir assi a seu seruiço, e como a dita Armada esteue prestes partiu Thome de Sousa do Porto de Lisboa aos dous dias do mes de Feuereiro de 1549. e leuando prospero vento

LIBOA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

chegou a Bahia de todos os Sanctos pera onde le-
vaua sua derrota aos 29 de Março do dito año e des-
embarcou no porto da Villa Velha, povoação que Fran.co
Pereira edifficou, onde por mil homẽs: seiscentos soldados
e quatro centos degradados, e alguns Moradores casados
que consigo leuou, e outros Criados del Rey, que hiaõ pro-
uidos de cargos, q pello tempo em diante seruirão.

Capitulo 2.º em que se contem quẽ foi Thome de Sousa, e suas calidades

Thome de Sousa foi hum fidalgo honrado, ainda que
bastardo homẽ avisado, e prudente, e muj experimenta-
do na guerra de Africa, e da India; onde se mostrou
muj valeroso Cavalleiro em todos os encontros em que se
achou; pollos quais seruiços, e grande experiencia q
tinha mereceo fiar El Rey delle tamanha empresa
como esta, que lhe encarregou, confiando de seus me-
recimentos, e grandes calidades, que daria a conta
della, que se de elle esperaua, a quem deu por ajudado-
res ao Doutor Pero Borges pera com elle seruir de Ouui-
dor Geral, e por o Gouerno da Justiça em Ordem em to-
das as Capitanias, e Antonio Cardoso de Barros pera
tambem ordenar neste Estado o tocante a fazenda de
Sua A. porque atè entaõ naõ auia ordem em sua cou-
sa, nem outra, e cada hũ viuia ao som de sua vontade o
qual Thome de Sousa tambem leuou em sua Companhia
Padres da de Jesus pera doutrinarem, e converterem o
Gentio na nosso Sancta Fé Catholica, e aoutros Sacer-
dotes

dotes pera administrarem os Sacramentos nos tempos deui-
dos, e ao tempo que Thome de Sousa desembarcou achou
na Villa Velha dalcunha o Caramuru grande lingoa do
Gentio, o qual despois da morte de francisco Pereira fez pa-
zes com o Gentio, e com ellas feitas se veio dos Ilheos a po-
voar o assento das Casas em que dantes viuia, que era afas-
tado da pouoação em o qual se fortificou com sinco gen-
ros q tinha, e outros homẽs que o acompanharaõ dos que
escaparaõ da desaventura de francisco pereira, com os
quais ora com as Armas, ora com boas razoẽs se foraõ de-
fendendo, e sustentando atè chegada de Thome de Sou-
sa; por cujo mandado Diogo Aluares quietou o Gentio
e o fez dar obediencia ao Gouernador e offerecerse ao ser-
uir; o qual Gentio em seu tempo viueo muito quieto, e
recolhido, andando ordinariamente trabalhando na
fortificação da Cidade a troco do resgate que lhe por
isso dauaõ

Capitulo 3.º em como se declara como se edifficou a Cidade do Saluador.

Como Thome de Sousa acabou de desembarcar a
gente da Armada, e a assentou na Villa Velha mandou
descubrir a Bahia, e que lhe buscassem mais pera dentro
alguã abrigada milhor, q a em q estaua a Armada pa
a tirarem daquelle porto da Villa Velha, onde naõ esta-
ua segura por ser muito desabrigado, e por se achar lo-
go o porto, e ancoradouro que agora està defronte da
Cidade mandou passar a frota pera là por ser muito
limpo, e abrigado, e como teue a Armada segura man-
dou descubrir a terra bem, e achou q defronte do mesmo

© Biblioteca Nacional de España

porto era milhor sitio que por alli auia pera edificar a ci-
dade, e por respeito do porto assentou que naõ convinha for-
tificarse no porto da Villa Velha por defronte desse porto
estar huã grande fonte bem a borda do mar, que seruia
pera aguada dos Nauios, e pera seruiço da Cidade, o que
pareceo bem a todas as pessoas do Conselho q̃ nisto assinaraõ
e tomada esta resoluçaõ se pos em ordem pera por esse edi-
ficio, fazendo primeiro huã cerca muito forte de pao a
pique pera os trabalhadores e soldados poderem estar se-
guros do Gentio, e como foi acabada arrimou a Cidade
della pera dentro, arrimandoa por boa ordem com as Ca-
sas cubertas de palma ao modo do Gentio; em as quais por
entretanto se agasalharaõ os Moradores e soldados
q̃ vieraõ nesta Armada, e como todos foraõ agasalhados
ordenou de cercarem esta Cidade de Muros, e tapia
grossa; o que fez com muita breuidade com dous baluar-
tes ao longo do mar, e quatro da banda de terra, e em ca-
da hum delles assestou mui fermosa artilleria, que pera
isso leuaua, com o q̃ a Cidade ficou muito bem fortifica-
da pera se assegurarem do Gentio, em a qual o Gouernador
logo fundou o seu Collegio dos Padres da Companhia, e
outras Igrejas, e grandes Casas pera viuerem os Gouernado-
res, Casas da Camara, Cadea, Alfandega, Contos, fa-
zenda, Almazẽs, e outras officinas convenientes ao ser-
uiço de Sua Alteza.

Capitulo 4º em que se contem como El Rey mandou outra Armada em fauor de Thome de Sousa.

Logo

Logo no año seguinte de 1550. se ordenou outra Arma-
da com gente e mantimentos em socorro desta noua Cida-
de; da qual foi por Capitaõ Simaõ da Gama dandrade
com o Galeaõ velho muito afamado, e outros Nauios mar-
chantes em a qual foi o Bispo Dom Pedro fr. Sardinha
pessoa de muita authoridade, grande exemplo e estrema-
do Pregador; o qual leuou toda a Cleresia, Ornamentos, si-
nos, peças de prata, e outras Alfaias do Seruiço da Igr.ª
e todo o mais conveniente ao Seruiço do Culto Diuino e
somou a despeza que se fez no sobredito ano, cabedal q̃
se meteo na artilheria, municoẽs de guerra, soldados, man-
timentos ordenados officiaes passante de trezentos mil cru-
zados: e logo no año seguinte mandou Sua A. em fauor
desta Cidade outra Armada, e por Capitaõ della Antonio
de Oliueira com muitos moradores casados e alguns forcados
em a qual mandou a Rainha Dona Cn.ª que está em glo-
ria alguãs donzellas de nobre geraçaõ das que mandaua
criar e recolher em Lisboa no Mosteiro das Orfãs; as
quais encomendou muito ao Gouernador por suas Cartas
pera que as casasse com pessoas principais daquelle tempo
a quem mandou dar em casamento os officios do Gouerno
da fazenda e Justiça com o que a Cidade se foi enobre-
cendo, e com os Escrauos de Guiné vacas, e egoas, que Sua
A. mandou a esta nobre Cidade pera que se repartissem
pellos moradores della, e q̃ pagassem o custo per seus sol-
dos, e ordenados e o mais lhe mandaua pagar em merca-
dorias pello preço q̃ custauaõ em Lisboa por a esse tempo
naõ irem a essas partes mercadores, nem auia pera que por
na terra naõ auer ainda em q̃ podessem fazer seus empre-
gos; pollo qual respeito Sua A. mandaua cada ano em socor-
ro dos moradores desta cidade huã Armada cõ degradados

© Biblioteca Nacional de España

moças orfãs, e muita fazenda com o que a foi enobrecendo, e povoando com muita presteza; do que as mais Capitanias se forão tambem ajudando; as quais forão visitadas pello Governador, e postas na Ordem conveniente ao Serviço del Rey, e ao bem de sua justiça, e fazenda.

Capitulo 5º em que se trata como Dom Duarte da Costa foi por Governador ao Brasil.

Como Thome de Sousa acabou de governar q̃ gastou tambem gastado neste novo Estado do Brasil requereo a Sua Alteza que o mandasse vir pera este Reino, a cuja petição El Rey satisfez com mandar por Governador a Dom Duarte da Costa do seu Conselho ao qual deu Armada coveniente a tal pessoa em que passou a este novo Estado com a qual chegou a salvamento a Bahia de todos os Sanctos e desembarcou na Cidade do Salvador nome que Sua Alteza lhe mandou por, e lhe deu por Armas huã pomba branca em Campo verde com hum rolo a roda branco com letras de ouro que dizem Pomba tem tres folhas de oliva no bico onde lhe foi dado posse da governança por Thome de Sousa, que se logo embarcou na dita Armada, e se veio pera o Reino onde servio a El Rey Dom João, e a seu neto El Rey Dom Sebastião de Veador, e no mesmo cargo, e serviço despois a Rainha dona Catharina e tornando a Dom Duarte como tomou a posse da governança trabalhou quanto foi possivel por fortificar, e defender esta Cidade do Gentio que em seu tempo se alevantou, e cometeo grandes insul-

tos

tos; os quais elle emendou dissimulando alguns com muita prudencia, e castigando outros co Armas fazendo crua guerra; a qual caudilhava seu filho Dom Alvaro da Costa que nestes trabalhos o acompanhou, e se mostrou nelles muy valeroso Capitão em todo o tempo, que o dito Dom Duarte governou o Brasil foi todos os anos favorecido, e ajudado co Armadas, que do Reino lhe mandavão, em que forão muitos moradores, e gente forçada com todo o necessario, ao qual succedeo Mendes Sá em cujos feitos ja tocamos; o qual foi tambem governar este Estado por mandado del Rey Dom João o 3º a quem a fortuna favoreceo de feição em 14 anos que foi Governador do Brasil, que sojigou, e desbaratou todo o Gentio Tupinamba da Comarca da Bahia, e a todo o mais até o Rio de Janeiro; de cujos feitos se pode fazer hum notavel tratado; o qual Mende Sá foi pouco favorecido destes Reinos por lhe falecer logo El Rey Dom João que com tanto fervor trabalhava por acresentar, e engrandecer este seu Estado, a quem a Rainha Dona Catharina no tempo que governou estes Reinos foi imitando; mas como ella desistio da governança delles forão esfriando os socorros e favores, que cada ano esta nova Cidade recebia, pera a qual não mandarão dalli por diante mais que hum galeão de Armada em que hião os Governadores, que despois forão governar pello que este Estado tornou atraz de como hia florecendo esta Cidade do Salvador creceo em gente edificios, e fazendas como agora tem: naceo lhe da fertilidade da terra que ajudou aos moradores della de maneira que tem hoje no seu termo da Bahia pera dentro quarenta Engenhos de asucar muy prosperos edificios, e escravaria, e outra muita fabrica, dos quais ouvera

© Biblioteca Nacional de España

muito mais se os Moradores forão fauorecidos como convi-
nha, e como elles estão merecendo por seus serviços: com
os quais o Governador Mende Sá destruiu, e desbaratou
o Gentio, q̃ vivia de redor da Bahia, aquem queimou, e
asolou mais de 300 aldeas, eos que escaparão de mortos
ou captivos fugirão pera o sertão, e se afastarão do mar
mais de 40 legoas: e com os mesmos moradores socorreo
e ajudou o dito Mende Sá as Capitanias dos Ilheos, Porto
Seguro, e a do Spirito Sancto, as quais estavão muito aper-
tadas do Gentio daquellas partes, e com elles foi lançar por
duas vezes os franseses fora do Rio de janeiro, e ho pouoado,
onde acabarão muitos destes moradores de mate hoje sendo
da nenhuã satisfação a seus filhos, e todos forão fazer es-
tes, e outros muitos serviços a sua custa sem lhe darem
soldo, nem mantimentos, como se costuma na India
e outras partes; e a troco destes serviços e despezas dos Mo-
radores desta Cidade não se fez ate hoje nenhuã honra
nem merce a nenhum delles do que vivem hoje muy escan-
dalizados, e descontentes.

Capitulo 6.º em que se declara o cli-
ma da Bahia, e como cursão os Ven-
tos na sua Costa, e correm as agoas nas
monçois.

A Bahia de todos os Sanctos está arrimada em
13 graos, e hum terço como fica dito, onde os dias em todo
o ano são casi iguais com as noites, e a differença q̃ tem
os do verão aos do Inverno he huã hora, ate hora, e meia.
Comessasse o jnverno desta primeira do mes de Abril, e

acabasse

acabasse por todo Julho; em o qual tempo não faz frio que
obrigue aos homẽs chegarense ao fogo, se não os Indios;
porq̃ andão despidos em todo este tempo do jnverno correm
as agoas ao longo da Costa, e cem legoas ao mar della: das
partes do sul pera os Rumos do Norte por quatro, e sinco meses
as vezes curtarão os Ventos do sul suduešte, e les sueste
q̃ he travessia na Costa. De Porto Seguro atè o cabo de
Sancto Agustinho comeca se o verão em Agosto como é
Portugal em Março, e dura atè todo o mes de Março e
o qual tempo reinão os Ventos Nordestes, les Nordestes, e
correm as agoas na costa ao som dos ventos: da parte
do Norte pera os rumos do sul; pello qual rezão se não
navega ao longo da Costa, senão com as monçois ordina-
rias em todo o tempo do ano, quando houve fazem os
Ceos da Bahia as mais fremosas mostras de nuves de
mil cores, e grande resplandor q̃ se nunqua virão em ou-
tra parte o que causa grande admiração; E he de notar
que nesta Comarca da Bahia em rompendo a luz da
manhã nace com ella juntamente o sol assi no jnverno,
como no verão, e em se recolhendo o sol a tarde escu-
resse juntamente o dia, e cerrasse a Noite logo, ao que
Mathematicos dão rezoẽs convenientes que satisfação
a quem quizer saber este segredo; porq̃ os Mareantes
e Philosophos, que a esta terra forão, nem outros homẽs
de bom juizo nam tem atinado atè agora a causa que
disto seja.

Capitulo 7.º em que se declara o sitio
da Cidade do Salvador.

© Biblioteca Nacional de España

A Cidade do Salvador está situada na Bahia de
todos os Santos hũa legoa da barra pera dentro em hũ
alto com o rosto ao poente sobre o mar da mesma Bahia
a qual Cidade foi murada, e torreada em tempo do Gouer-
nador Thome de Sousa, que a edifficou; como atraz fica
dito; cujos muros se vierão ao chão por serem de taipa
e se não repairarão nunca em o que se descuidarão os
Gouernadores pello que elles sabem; ou por se a Cidade yr
estendendo muito por fora dos Muros, e seja pollo que
for agora não hâ memoria donde elles estiverão oito
centos, e sinco vezinhos pouco mais ou menos, e por fora
della em todos os Reconcavos da Bahia auerá mais de
duzentos vezinhos, de antre os quais, e os da Cidade se
podem ajuntar quando comprir quinhentos homẽs de caual-
lo, e mais de duzentos de pê afora gente dos Navios que
estão sempre no Porto. Está no meio desta Cidade hũa
honesta prassa em que se correm touros, quando convem em
a qual estão da banda do sul hũas nobres Casas em que se
agasalhão os Gouernadores, e da banda do Norte tem as
Casas do Negoceo da Alfandiga da fazenda, e Almazẽs
e da parte de Leste tem as Casas da Camara, Cadea, e
outras Casas de Moradores; pello que fica esta prassa em qua-
dra com o pelourinho do meio della, a qual da banda do po-
ente está desabafada com grande vista sobre o mar
onde estão assestadas alguãs peças de artilheria grossa
donde a terra vai muito a pique sobre o mar ao lon-
go da qual he tudo recolhimento digo rochamento as-
pero, e desta mesma banda da praça dos cantos della
decem dous caminhos em voltas pera a praia da ban-
da do Norte, que he seruentia pera a fonte que se diz
de

de Pereira, e do desembarcadouro da gente dos Navios o ca-
minho que está da parte do sul he seruentia pera Nossa Se-
nhora da Conceição onde está o desembarcadouro geral
das Mercadurias, ao qual desembarcadouro vai ter outro ca-
minho de carro por onde se estas Mercadurias, e outras cou-
sas que aqui se desembarcão levão em carros pera a Cidade
e tornando a praça correndo della pera o Norte vai hũa
fermosa Rua de Mercadores atè a Sé no cabo da qual
da banda do Mar está situada a Casa da Misericordia
e hospital cuja Igreja não he grande; mas muy bem aca-
bada, e ornamentada, e se esta Casa não tem grandes of-
ficinas, e enfermarias he por ser muito pobre, e não ter
nenhũa renda de Sua Mag.de nem de pessoas particula-
res, e sustentasse somente das esmollas que lhe fazem os
Moradores da terra que são muitos; mas são as necessida-
des mais por a muita gente do mar, e degradados que des-
tes Reinos vão muito pobres; os quais em suas necessidades
não tem outro remedio que o que lhes esta Casa da; cujas es-
mollas importão cada ano tres mil Cruzados pouco mais
ou menos, que se gastão com muita ordem na cura dos
enfermos, e remedio dos necessitados.

Capitulo 8.º em que se declara o sitio da Cidade da Sé por diante

A Sé da Cidade do Salvador está situada com o
rostro sobre o Mar da Bahia defronte do ancoradou-
ro das naos com hũ taboleiro diante do porto principal
bem a pique sobre o dezembarcadouro, donde tem grande

© Biblioteca Nacional de España

vista a Igreja Sé de tres naues de honesta grandeza alta
e bem asombrada; a qual tem sinco Capellas muito bem
feitas, e ornamentadas, e dous Altares nas hombreiras da
Capella mor; está esta Sé em redondo cercada de terreiro
mas não está acabada da torre dos sinos, e dado relogio,
o que lhe falta, e outras offiçinas muito necessarias por ser
muito pobre, e não ter pera a fabrica mais que cem mil rs
cada anno, e estes muito mal pagos; serve-se nesta Igr.a
ao culto Diuino com cinco Dignidades 6. Conegos dous me-
ios Conegos, quatro Capellais, hum Cura, e Cogitor quatro
moços de Coro, e Mestre de Capella, e muitos destes Mi-
nistros não são Sacerdotes, ainda q̃ são tam poucos fazem
nella os officios Diuinos com muita solenidade, de que cus-
ta ao Bispo hum grande pedaço de sua Casa por contentar
os Sacerdotes, que prestão pera isso com lhes dar a cada hũ
certo q̃ pera q̃ queirão seruir de Conegos, e Dignidades leg.
os Clerigos fogem por não ter cada Conigo de ordenado
mais que trinta mil rs, e as Dignidades 35. tirando o Deão
que tem quarenta mil, o que lhe não basta pera se vistirẽ
pello que querem antes ser Capellãis da Mizericordia, ou
dos Engenhos onde tem de partido 60V. rs casas em que viue
e comer, e nestes lugares rendenlhe suas Ordens, e pé de Al-
tar outro tanto. Está esta Sé muito necessitada de or-
namentos, e os de q̃ se serue estão danificados, de maneira
que nas festas prinçipais se aproueita o Cabido das das con-
frarias, onde os pedem emprestados, do que Sua Mag.de
nam deue estar enformado, que se o estiuera tiuera
já mandado prouer a esta necessidade em que está
o culto Diuino; pois manda receber os dizimos deste
seu Estado, cuja cabeça está tão danificada que con
vem

vem acudirlhe com o remedio deuido com muita presteza.

Capitulo 9. em que se declara como corre a Cidade do Saluador da Sé por diante

Passando alem da Sé pello mesmo rumo do Norte corre
outra rua muito larga tambem occupada com logeas de
mercadores, a qual vai dar consigo em hum terreiro muito
bem assentado, e grande, onde se representão as festas de ca-
vallo por ser maior q̃ a praça, o qual está cercado em quadra
de nobres Casas. Occupa todo este terreiro, e parte da rua da
banda do mar hum sumptuoso Collegio dos Padres da Compa-
nhia de Jesus com sua fremosa, e alegre Igreja, onde se
serue o Culto Diuino com muy ricos ornamentos; a qual os
Padres tem sempre muy limpa, e cheirosa; Tem este Collegio
grandes dormitorios muy bem acabados, parte dos quais ficão
sobre o mar com grande vista; cuja obra he de pedra, e cal
com todas as escadas portas, e janellas de pedraria com varan-
das, e sobrecelos muito bem forrados os clausbros por baixo
muito bem lageadas, e com muita perfeição; o qual Colle-
gio tem grandes cercas atè o mar com agoa muito boa dentro
e ao longo do mar tem suas terecenas, onde recolhem o que lhes
vai por mar; de fora da Cidade tem este Collegio ordinari-
amente 80. religiosos, que se occupão em pregar, e confessar
alguã parte delles, outros ensinão, e aprendem Theologia
Artes, Latim, e Casos de Consciencia; com o q̃ tem feito m.to
fruito na terra; o qual está muito rico; porque tem de sua
Mag.de cada anno quatro mil cruzados, e da avantagẽ
e importalhe a outra renda q̃ tem na terra outro tanto

© Biblioteca Nacional de España

porque tem muitos Currais de Vacas, onde se affirma q̃ trazem mais de dous mil Vacas de Ventre, que naquella terra parem todos os anos, e tem outra muita grangearia de suas Rocas, e fazendas, onde tem todas as nouidades, mantimentos que se na terra daõ em muita abastança.

Capitulo 10. em que se declara como corre a Cidade por este rumo atè o Cabo.

Passando avante do Collegio vai outra Rua muito comprida pollo mesmo Rumo do Norte muito larga, e povoada de Casas de Moradores, alem da qual no arrebalde da Cidade em hum alto della està hum Mosteiro de Capuchos de Sancto Antonio, q̃ hà pouco tempo que se começou de Esmollas do povo que lhe comprou este assento, e outros devotos lhe deraõ outro chaõ junto delle em q̃ lhe os moradores fizeraõ huã Igreja, com o qual e o mais Recolhimento se podem accomodar atè vinte Religiosos, e pello tempo em diante lhe faraõ outro Recolhimento, como os Padres quiserem; os quais neste Recolhimento tem sua cerca com agoa dentro; a qual cerca vem correndo de cima donde està o Mosteiro atè o mar, e tornando deste Mosteiro atè a prassa polla banda da terra vai a Cidade muito bem arrimada com Casas de Moradores com seus quintais; os quais estaõ povoados de palmeiras carregadas de Cocos, outras de tamaras, e de larangeiras, e de outras arvores, de Espinho, figueiras Rom.^das e parr.^as com o que fica muito fresca; a qual Cidade por esta banda da terra està cercada com huã Ribeira de agoa, que serve de Lavagem, e de se regarem alguãs Hortas que

que ao longo della estaõ.

Capitulo 11. em que se declara como corre a Cidade da praça pera a banda do Sul.

Tornando a praça pondo o Rosto no Sul, corre outra Rua muito fremosa povoada de Mercadores, no cabo da qual està huã hermida de Sancta Luzia; onde està huã estancia com artilharia, e ao longo desta Rua lhe fica outra muito bem assentada, tambem toda povoada de logeas de Mercadores, e antojo della, digo e no topo della està huã fremosa Igreja de Nossa Senhora da Ajuda com sua capella de Abobeda, no qual sitio no principio desta Cidade esteve a Sé, e passando mais avante com o Rosto ao Sul no outro arrebalde da Cidade em hum alto, e Campo largo està situado hum Mosteiro de Saõ Bento com sua claustra e largas officinas, e seus dormitorios em que se agasalhaõ vinte Religiosos naquelle mosteiro h̃a os quais tem sua cerca, e horta com huã Ribeira de agoa que lhe nace dentro, que he a que rodea toda a Cidade como fica dito atras. Este Mosteiro de Saõ Bento he muito pobre, o qual se mantem de Esmollas, que pedem os frades pollas fazendas dos Moradores, e naõ tem nenhuã Renda de Sua Mag.^de em quem serà bem empregada pollas necessidades, que tem; cujos Religiosos vivem Sancta, e honesta vida, dando de si grande exemplo, e estaõ mui quietos e bem Recebidos do povo; os quais avera tres anos que foraõ a esta Cidade com licença de Sua Mag.^de fundar este Mosteiro que lhe os Moradores della fizeraõ a sua

© Biblioteca Nacional de España

custa com grande feruor, e aluoroço, e não se fas aqui particular menção das outras ruas da Cidade, porque são muitas, e sera nunca acabar quererlas particularizar.

Capitulo 12. em que se declarão outras partes q̃ a Cidade tem pera notar.

Tem esta Cidade grandes desembarcadouros com tres fontes na praia ao pe della, nas quais os mareantes fazem a sua aguada bem a borda do mar, das quais se serue tambem muita parte da Cidade por serem estas fontes de muito boa agoa. No principal desembarcadouro està hũa fresca hermida de Nossa Senhora da Concepção, que foi a primeira Casa de oração e obra em que se Thomé de Sousa empregou: a vista desta Cidade he muito aprazivel ao longe por estarem as Casas co os quintais cheos de arvores são palmeiras, que aparecem por cima dos telhados, e de larangeiras, que todo o año estão cargadas de laranjas; cuja vista ao longe he muj alegre; especialmente do mar por se a Cidade estender muito ao longo delle. Neste alto não tem esta Cidade nenhum padrastro, donde a possão offender se a cercarem como ella merece, o que se pode fazer com lhe ficar dentro hũa ribeira de agoa q̃ nace junto della, que agora a vai cercando toda da qual se não sabe agora por estar o nascimento della pizado dos bois que vem beber, e porcos; mas limpa he muito boa agoa; da qual se não aproveitão os moradores por auer outras muitas fontes, de que bebe cada hũ segundo a afeição que lhe toma, e da que lhe fica mais perto se ajuda por serem todas de boa agoa

a terra

a terra q̃ esta Cidade tem hũa, e duas legoas a roda està casi toda occupada com roças, que são como os cascais de Portugal, onde se laurão muitos mantimentos, fructos, e hortalisas, donde se remedea toda a gente da Cidade q̃ o não tem de sua lauoura, a cuja praça se vai vender de que està sempre muj prouida, e o mais do tempo està de pão que se fas das farinhas q̃ leuão do Reino a vender ordinariamente a Bahia, onde tambem leuão muitos vinhos da Ilha da Madeira, e das Canarias, onde são mais brandos, e de milhor cheiro, cor, e suaue sabor que nas mesmas jlhas donde os leuão, o que se vende em logeas abertas e outros mantimentos de Hespanha, e todas as drogas, sedas e panos de toda sorte, e as mais mercadurias acustumadas.

Capitulo 13 em que se declara como se tratão os moradores da Cidade do Saluador, e alguãs qualidades suas.

Na Cidade do Saluador e seu termo hà muitos moradores ricos de fazenda de rais, peças de prata, e ouro jaezas de Cavallo, e alfaias de Casa; em tanto que hà muitos homes, que tem dous, e tres mil cruzados em joias de ouro, e prata laurada; e hà na Bahia mais de cem moradores que tem cada ano de mil cruzados atè sinco mil de renda, e outros que tem mais cujas fazendas valem de vinte mil, atè 50, e 60. mil cruzados, e de ventagem, os quais tratão suas pessoas muj honradamente com m.tos cavallos, criados, e escrauos, e com vestidos demaziados especialmente as molheres; porque não vestem se não

© Biblioteca Nacional de España

sedas por a terra nao ser fria, no que fazem grandes des
pezas mormente a gente de menor condicao; porque qual
quer piao anda com calsois gibao de setim, ou do masco e
trazem as molheres com vasquinhas, e giboins do mesmo; os
quaes como tem qualquer possibilidade tem suas casas muj
bem concertadas, e no sua meza servico de prata: trazem
suas molheres muj bem ataviadas de joias de ouro: Tem
esta Cidade 14. pecas de Artilleria grossa, e 40. pouco mais
ou menos de artilheria miuda. A Artilheria grossa esta
assentada nas estancias atras declaradas, e outra que
esta na ponta do Padrao pera defender a entrada da
barra aos Navios dos Cossairos se acometerem; donde lhe nao
podem fazer mais dano, que a falta dos da carreira pera
q nao possao tomar porto do primeiro bordo, porque he a bar
ra muito grande, e podem passar as Naos que quiserem
sem lhe a artilheria fazer nojo.

Capitulo 14. que trata de como se po-
de defender a Bahia com mais facilidade

Nao parece despreposito dizer neste lugar, que tem el
Rey nosso Senhor obrigaçao de com muita instancia man-
dar acudir ao desamparo em que esta Cidade esta man-
dando a cercar de muros, e fortificar como convem a
seu servico e a seguranca dos moradores della; porque
esta arriscada a ser saqueada de quatro Cossairos,
q a forem cometter por ter a gente espalhada por fora
e a da Cidade nao ter onde se possa defender ate q
a gente das fazendas e engenhos a possa vir socorrer

mas

Mas em quanto nao for cercada nao tem remedio mais
facil pera se poder defender dos Cossarios que na Ba
hia entrarem q pollo mar q com quatro galeotas, que co
pouca despeza se podem fazer, e estarem sempre arma
das a sombra das quaes podem pelejar muitas barcas
dos Engenhos, e outros barcos, em que se poem cavalgar
artilleria pera poderem pelejar, e com esta Armada
do Reino se podem defender, e favorecer as Naos que
de continuo estao no porto oito, e dez, e daqui pera
cima ate 15. e 20. que estao tomando carga de a
sucar, e algodao, em as quais se pode meter gente da
terra pera os defender, e alguã artilheria com que
offender aos Contrarios; os quais se nao levarem a Ci
dade no primeiro encontro nao a entrarao despois; porque
pode ser socorrida por mar, e por terra de muita gen
te Portuguesa ate contia de 2000. homes entre os qua
is podem sair 10000. Escravos de peleija. S. quatro mil
pretos de Guine e 6000. Indios da terra muj bons fre
cheiros, que juntos com a gente da Cidade se fara
muj arresoado exercito, com a qual gente sendo bem
acaudilhada se pode fazer muito dano a muitos
homes de Armas q sairem a terra, onde se ande achar
mui embaracados, e pejados por antre o mato q he muj
cego, e ser lhe ha forcado recolherse co muita pressa
o q Ds nao permitta q aconteca pollo desapercebimento
q esta Cidade tem do que sabem a certeza os Ingreses
que a ella forao ja donde podem tirar grande presa
da maneira q agora esta se acometerem com qual
quer Armada; porq acharao no porto muitos navios

© Biblioteca Nacional de España

Carregados de açucar, e algodão e muita soma delle recolhido pollas tercanas q̃ estão na praça dos Mercadores, e polla Cidade acharão as Logeas cheas de Mercadurias, e muito dinheiro de contado, muitas peças de ouro e prata e ricas Alfaias de Casa.

Capitulo 15. em que se declara as grandezas, e calidades, que tem a Bahia de todos os Sanctos.

El Rey Dom João o 3.º de Portugal que está em gloria estava tão afeiçoado ao Estado do Brasil especialmente a Bahia de todos os Sanctos, que si vivera mais alguns años edificara nelle hum dos Notaveis Reinos do mundo, e engrandecera a Cidade do Salvador, de feição que se pudera contar entre as mais notaveis de seus Reynos; pera o que ella estava muy capaz e agora o está inda mais em poder, e aparelho pera isso; porque he senhora desta Bahia, que he maior, e mais fermosa q̃ se sabe pello mundo assi em grandeza, como em fertilidade, e riqueza; porque esta Bahia he grande de bons ares, muy delgados, e sadios de muito frescas, e delgadas agoas, e muy abastada de mantimentos naturais da terra, de muita caça, e de muitos e mui saborosos pescados e fruitas; a qual está arrimada pollo maneira seguinte. — A Bahia se entende da ponta do Padrão ao morro de Tinhare, que demora hum do outro nove, ou dez legoas

legoas; inda que o Capitão da Capitania dos Ilheos não quer consentir que se entenda, se não da ponta da Ilha do Taparica ao padrão; mas está ja averiguado por sentença, que se entende a Bahia da ponta do padrão a de Tinhare como ja fica dito; a qual sentença se deu por aver duvida entre os rendeiros da Capitania dos Ilheos, e os da Bahia, sobre a quem pertencião os dizimos do pescado, que se pescavão junto a este morro de Tinhare; o qual dizimo se sentenceou ao rendeiro da Bahia por se averiguar, entenderse a Bahia do morro pera dentro, como na verdade se deve de entender.

Capitulo 16. em que se declarão as barras, que tem a Bahia de todos os Sanctos, e como está arrimada a Ilha de Taparica antre hũa barra, e outra.

Acima fica dito como dista a ponta de Tinhare da do Padrão nove ou des legoas entre as quais pontas da banda de dentro a ellas está lançada hũa Ilha de sete legoas de comprido, que se chama Itaparica; a qual Thome de Sousa sendo Governador geral do Brasil deu de Sesmaria a Dom Antonio de Ataide primeiro Conde da Castanheira, o que lhe sua A. despois confirmou e lhe fez nova doação della com titulo de Capitão, e Governador, ao que veio com embargos a Camara da Cidade do Salvador sobre o que contendem ha mais de 30 años e lhe impedio sempre a jurisdicão sem ate agora se averiguar esta causa; deixa esta Ilha entre si e o morro de

© Biblioteca Nacional de España

Tinare outra bahia grande com fundo e porto em que podem entrar Naos de todo porte com todo tempo, e tem grande ancoradouro e abrigado a sombra do Morro do que se aquietão muitas vezes as Naos, que vão do Reino, quando lhe escaça o vento e não podem entrar da barra da Ilha pera dentro: da ponta desta Ilha de Itaparica a ponta do padrão esta a barra de Leste, e entre a outra ponta da Ilha e a ponta de Jacaripe sta a barra de Loeste por cada hua destas barras se entra na Bahia com a proa ao Norte, a barra de Loeste se chama de Jacaripe por se meter nella hum Rio do mesmo nome, aueraa da terra firme a esta ponta da Ilha perto de hua Legoa de terra a terra; a qual barra he aparcelada por ser chea de baixos de area; mas tem hum Canal estreito por onde Nauegão, pello qual entrão os Carauellois da Costa, e barcos dos engenhos, mas a de ser com tempos bonancosos por que com marulho não se enxerga o canal, e corre grande perigo, que se aventura cometer esta barra de Jacaripe com tempo fresco, e tormentoso.

Capitulo 17. como se declara como se navega polla barra de Santo Antº pera entrar na Bahia.

A barra principal da Bahia he a da banda de Leste a que huns chamão a barra da Cidade, e outros de Santo Antonio por estar junto della da banda de dentro em hu alto hua sua Hermida, a qual barra tem de terra a terra duas Legoas, e tanto dista da ponta do padrão a terra de Taparica, e ponta onde esta o Curral de Cosmo

gar

Garção que he mais saida ao mar, da banda da Ilha tem esta barra hua Legoa de baixos de pedra onde o mar anda em frol o mais do tempo por antre estes baixos ha hua Canal por onde entrão em bonança nauios de quarenta toneis, e fica a barra por onde as Naos costumão entrar e sair da parte do padrão; a qual tem hua Legoa de largo, que toda tem fundo por onde entrão Naos da India de todo porte em o qual espaço não ha baixo nenhu por esta barra podem entrar as Naos de noite, e de dia com todo o tempo sem auer de que se guardar, e os pilotos, que sabem bem esta costa se não podem alcançar a barra com de dia, e conhecem a terra; quando a vem de mar em fora mareandose com a ponta do padrão, e como ficão a barlavento della nauegão com a proa ao Norte, e vão dar consigo no ancoradouro da Cidade onde ficão seguros sobre a amarra de todos os tempos, tirando Suduest; que quando venta ainda que he muito rijo no Inverno nunqua passa sua tormenta de 24 horas; em as quais se amarrão os Nauios muito bem e ficão seguros desta tormenta, que de marauilha acontece; em o qual tempo se ajudão os Nauios huns aos outros, de maneira que não correm perigo. Deste porto da Cidade onde os Nauios ancorão a ponta do padrão pode ser hua Legoa.

Capitulo 18 em que se declara o tamanho do mar da Bahia em que podem andar Naos a vella, e de alguas Ilhas

© Biblioteca Nacional de España

Da banda da Cidade a terra firme da outra banda que chamão do Paragoçú são noue, ou dez legoas de trauessa, e fica neste meio huã jlha q̃ chamão a dos frades que tem duas legoas de comprido, e huã de largo ao Norte desta jlha está outra q̃ chamão de Mare q̃ tem huã legoa de comprido, e meia de largo, e dista huã Ilha da outra tres legoas; da jlha de Mare a terra firme da banda do poente auerá espaço de meia legoa: da jlha dos frades atè a de Taparica são quatro legoas, da cidade a jlha de Mare são seis legoas, e auerá outro tanto; da mesma Cidade a jlha dos frades de maneira que da ponta da jlha de Taparica a Ilha dos frades, e a Ilha de Mare, e della a terra firme contra o Rio de Matuim, e desta corda pera a Cidade por todo este mar atè a boca da barra se pode balrauentear com Naos de todo porte sem acharem baixos nenhuns como se afastarem da terra hũ tiro de berço. Esta jlha dos frades he de hũ João Nogueira lavrador, o qual está assento nella com seis, ou sete lavradores que nella tem de sua mão, onde tem suas grangearias de roças e mantimentos com criações de vacas e porcos, a qual jlha tem muitas agoas; mas pequenas para Engenhos; cuja terra he fraca pera canaveais de açucar a jlha de Mare he muito boa terra pera canaveais, e algodoais e todos os mantimentos; onde está hum Engenho de açucar q̃ lavrão bois que he de Bertholameu piz Mestre da Capella da Sé onde estão assentados da sua mão passante de vinte moradores; os quais tem aqui

huã

Igreja de Nossa Senhora das Neves muito bem concertada com seu Cura que administra os Sacramentos a estes moradores.—

Capitulo 19. em que se declara a terra da Bahia da Cidade atè a ponta de Tapagipe, e das suas Ilhas.

Atras fica dito como da Cidade atè a ponta do padrão he huã legoa; agora convem que vamos correndo toda a redondeza da Bahia, e reconcavos della pera se mostrar o muito que tem pera ver, e que notar começando da Cidade pera a ponta de Tapagipe que he huã legoa; no meio deste caminho se fas hum engenho de agoa em huã ribeira chamada agoa dos Meninos; o qual não será muito proveitoso por ser muito perto da Cidade. Este Engenho faz hum dos moradores principais da terra, que se diz Christovão de Aguiar daltro. Nesta ponta de Tapagipe estão huãs olarias de garcia dauilo e huã Curral de vacas do mesmo; a qual ponta bem chegado ao cabo della tem huã aberta pellos arrecifes por onde entrão caravellões, que com tempo se recolhem aqui, e da boca pera dentro tem huã colheita, onde estes caravellões, e barcos estão seguros. Nesta ponta ouve pareceres, quando se fundou a Cidade, que se edificasse por ficar mais segura e milhor assentada, e muito forte, a qual está norte sul com a ponta do padrão e virando desta ponta sobre a mão direita está hum

© Biblioteca Nacional de España

Esteiro mui fundo por onde entrão naos de 400. toneis ao qual chamão Pirajão; o qual fas pera dentro grandes voltas, e em hua dellas tem hua praia onde se poem os Navios a monte muito avontade, e se calafetão as mares; porque com as agoas vivas descobrem atè aquilla onde se queimão, e calafetão muito bem; deste esteiro pera dentro ao longo desta ponta estão des ilhas povoadas e lauradas com canaveais, e roças; e na terra desta ponta estão outras duas olarias de muita fabrica por aver aqui muito, e bom barro donde se provem delle os mais dos Engenhos do asucar da Bahia; porque se purga o açucar com este barro.

Capitulo 20. em que se relata os Engenhos de açucar, que ha neste Rio de Pirajão, e sua terra.

Entrando por este esteiro pondo os olhos na terra firme tem hua fermosa vista de tres engenhos de asucar, e outras muitas fazendas mui fremosas de riba do mar e no cabo do salgado se mete nelle hua fremosa ribeira de agoa com que moe hum engenho de asucar de Sua Mag.de que alli està feito co hua Igreja de São Bertholameu freguesia daquelle limite; o qual Engenho anda arendado em 650. arrobas de açucar branco cada ano, pello sertão deste Engenho meia legoa delle està outro de Diogo da Rocha de Sà, que moe com outra ribeira; o qual està mui adornado de edificios com hua Igr.a de São Sebastião muito bem concertada; a mão

esquer

esquerda deste Engenho de Sua Mag.de està outro de João de Barros Cardoso mea legoa pera a banda da cidade, atè onde este esteiro fas hum braço por onde se serve com suas barcas; o qual engenho tem grande ferida, e fabrica de escravos, e grandes edificios, e outra muita grangearia de roças, canaveais, e currais de vacas, onde tambem està hua hermida de Nossa Senhora da Encarnação muito bem concertada, e antre hum Engenho, e outro està hua Casa de coser melles de muita fabrica a qual he de Antonio Nunes Reimão: a mão direita deste Engenho de Sua Mag.de està outro de Dona Lionor Soares molher que foi de Simão da Gama dandrade, o qual moe com hua ribeira de agoa com grande ferida, e està bem fabricado: Este Rio de Pirajão he muito farto de pescado e marisco, de que se mantem a Cidade e fazendas de sua vezinhança, em o qual andão sempre sete, ou oito barcos de pescar com redes, onde se toma muito peixe e no inverno em tempo de tormenta pescão dentro nelle os pescadores de jangadas dos moradores da Cidade, e os das fazendas de duas legoas a roda, e sempre tem peixe de que se todos remedeão.

Capitulo 21. em que se declara a terra, e sitios das fazendas que ha da boca de Pirajão atè o Rio de Matoim.

Por este Rio de Pirajão abaixo, e da boca delle pera fora ao longo do mar da Bahia por ella acima vai tudo povoado de fremosas fazendas, e tão alegres a vista do mar que não cansão os olhos de olhar pera ellas, e no principio

© Biblioteca Nacional de España

está huã de Antonio de Oliveira do Carvalhal q̃ foi
Alcaide Mor da Villa Velha e huã Hermida de São
Bras, e vai correndo esta Ribeira do Mar da Bahia com
esta fremosura atè nossa Senhora da Enseada, que he huã
fremosa Igreja dos Indios da Companhia, que a tem muy
concertada; onde vão as vezes convalecer alguns padres de
suas enfermidades, por ser o Lugar pera isso; a qual Igreja
está huã Legoa do Rio de Pirajão, e duas da Cidade. De
Nossa Senhora da enseada pera sima se recolhe a terra
pera dentro atè a terra de Paripe, que he dahi a huã Legoa
cujo espaço se chama a praia grande pollo ella ser, e muito
fremosa, ao Longo da qual estâ tudo povoado de muy fer-
mosas fazendas, e de hum Engenho de asucar que moe com
bois, que está muy bem acabado cujo Senhorio se chama
Francisco daguilar homem principal, e Castelhano de nação
deste porto de Paripe obra de 500. braças pollo terra den-
tro está outro Engenho de bois, que foi de Vasco Roiz Lobato
todo cercado de Canaveais de açucar de que se faz m.tas
arrobas. Do porto de Paripe se vai a terra afeiçoando a
maneira de ponta Lançada ao Mar, e corre assi obra de
huã Legoa, onde está huã hermida de S.to Thome em hum al-
to ao pé da qual ao Longo do Mar estão huãs pegadas asina-
ladas em huã Lagea, que diz o Gentio que dizião seus anti-
passados, que andara por alli avia muito tempo hũ Santo
que fizera aquelle sinal com os pés: toda a terra por aqui
he muito fresca povoada de Canaveais, e pomares de arvo-
res de Espinho, e outras fruitas de Hespanha, e da terra
donde se ella torna a recolher pera dentro, fazendo outra
praia muito fremosa, e povoada de muy frescas fazen-
das; por cima das quais aparece a Igreja de Nossa S.ra

do O.

do O. freguesia da povoação de Paripe que está jun-
to della armado, e povoado de Moradores, que he a mais
antigua povoação, e julgado da Bahia: desta praia se
torna a terra a afeiçoar à maneira de ponta q̃ o Mar
e no mais sahida della se chama a ponta de toque to-
que; donde a terra torna a recuar pera tras atè a bo-
ca do Rio de Matoim tudo povoado de alegres fazē
das: do Porto de Paripe ao Rio de Matoim tudo po-
voado de alegres fazendas são duas Legoas, e de Ma-
toim à Cidade são cinco Legoas.

Capitulo 22. em que se declara o tamanho do Rio de Matoim, e os engenhos que tem.

Entra a Mare pollo Rio de Matoim acima quatro Lego-
as, o qual tem a boca de terra a terra hum tiro de berço
huã da outra, e entrando por elle acima mais de huã Legoa
vai povoado de muitas, e muy frescas fazendas, fazendo
alguãs voltas, esteiros, e enseadas, e no cabo desta Le-
goa se alarga o Rio muito de terra a terra, e a mão
direita por hum braço acima está o afamado Engenho
de Paripe, que foi de Afonso de Torres, e agora he de Bal-
thesar Pereira Mercador; a este Engenho pagão foro
todas as fazendas, q̃ ha do Porto de Paripe, a que tão
bem chamão do Tuberão, atè a boca de Matoim; e pello
Rio asima duas Legoas, e virando deste Engenho pera
cima sobre a mão direita vai tudo povoado de fazendas

© Biblioteca Nacional de España

E em hũa de fran.co Barbudo está hũa hermida de São Bento, e mais adiante em outra fazenda de Xpouaõ da-guiar está outra hermida de Nossa Senhora; e assi vai correndo esta terra até o cabo do Salgado muy pouoado de nobres fazendas muy ornadas de aposentos, e no cabo deste Rio está hum Engenho de bois de duas moendas de Gaspar diaz Barbosa peça de muito preço; o qual tem nelle hũa Igr.a de Sancta Cruz junto deste Engenho está hũa ribeira em que se pode fazer hum Engenho de agoa muito bom; o qual se naõ faz por auer demanda sobre esta agoa antre partes, que a pretendem. Da outra banda deste engenho está assentado outro que se diz de Bastiaõ de ponte, que moe com hũa ribeira, que chamaõ Coligipe o qual engenho está muy ornado de edificios muy perfeiçoados, e tornando por o Esteiro abaixo sobre a maõ direita obra de meia legoa está hũa Jlha de Jorge de Magalhais muy fermosa por estar toda lavrada de Canaveais, e no meio della em hũ alto tem hũas nobres Casas cercadas de Larangeiras, arvuredas, e outras arvores cousa muito pera ver, e decendo hũa legoa abaixo do Engenho de Coligipe está hũa ribeira q se chama Vtum, em a qual Sebastiaõ de faria tem feito hum soberbo Engenho de agoa com grandes edificios de Casas de purgar, e de viuendas, e hũa Igr.a de São Hieronymo tudo de pedra, e cal no que gastou mais de doze mil cr.os meia legoa por este rio abaixo deste engenho está outra ribeira que chamaõ Cururibusu onde naõ está engenho feito por auer letigio sobre esta agoa na boca desta ribeira está hũa Jlha muito fresca, que he de Nuno frz. de Cururibusu a hũa legoa está hũ

enge-

Engenho de bois, de que he senhor Jorge Antunes, o qual está muy petrechado de edificios de Casas, e tem hũa Igreja de Nossa Senhora do Rosario. Deste engenho até a boca do Rio sera hũa legoa pouco mais ou menos a qual está pouoada de muy grandes fazendas, cujos edificios, e Canaveaes estaõ a vista deste Rio, q he muy fremoso, e largo dalto abaixo defronte da boca deste Rio q he mui fremoso e largo dalto abaixo, e logo defronte da boca deste Rio de Matuim está a Jlha de Maré, que começa a correr della pera cima o comprimento della da qual fica dito atras, o que se podia dizer.

Capitulo 23. em que se declara a sercaõ da terra da boca de Matuim até o esteiro de Metaripe, e os Engenhos que tem em si.

Saindo polla boca de Matuim fora virando sobre a maõ direita vai a terra fabricada com fazendas, e canaveais dali mea legoa onde está outro Engenho de Sebastiaõ de faria de duas moendas q lauraõ com bois; o qual tem grandes edificios assi do engenho, casas de purgar, e de viuenda, e outras officinas, e tem hũa fermosa Igreja de Nossa Senhora da piedade que he freguesia deste limite; a qual fazenda mostra tanto apparato da vista do mar que parece hũa villa, e indo correndo a ribeira do Salgado; deste engenho a meia legoa está tudo pouoado de fazendas, e no cabo está hũa que foi do Daiaõ da Sé com hũa hermida de Nossa Senhora bem

© Biblioteca Nacional de España

concertado; aqual está em huã ponta da terra defronte
desta ponta bem chegado a terra firme está huã ilha que
se diz de P.º Glz onde elle vive com sua familia, e tem
sua grangearia de Canaveais, e rocas com agoa dentro.
da fazenda do Deião se começa ja armando a enseada
que dizem de Jacarecanga, no meio da qual está hũ fre-
moso engenho de bois de Christovão de Barros, atè onde es-
tá tudo povoado de fazendas, e lavradores de Canaveais, es-
te engenho tem mui graves edificios, huã Igreja, e terá segui-
do a feição da terra duas legoas, em aqual está huã ri-
beira de agoa em que se pode fazer hum engenho, o qual
se deixa de fundar atè se averiguar o litigio que sobre ella
há, e toda esta enseada arroda sobre avista da agoa es-
tá povoada de fazendas, e fremosos canaveais, e saindo des-
ta enseada virando sobre aponta da mão direita vai cor-
rendo a terra fazendo hum canto em espaço de meia legoa
em o qual estão dous Engenhos de bois hum de Tristão Ro-
drigo junto da ponta da enseada, defronte da qual ilha
da Mare está huã ilha que se chama Jagase, donde tomou
o nome a terra firme deste engenho digo limite. Este en-
genho de Tristão Rodrigo tem huã fresca hermida de Santa
Ana; o outro engenho está no cabo desta terra que he de
Diniz Glz Varejão em o qual tem outra Igreja de Nossa Se-
nhora do Rosario que he freguesia deste limite: deste en-
genho se torna a afeiçoar a terra fazendo ponta pera
o mar, que terá comprimento de mea legoa, e no cabo della
se chama a ponta de Thomas Alegre atè onde está tudo
povoado de fazendas, e Canaveais em q̃ entra huã Casa
de Melles de Marcos da Costa; defronte desta ponta está

o fim

o fim da Ilha de Marè, daqui torna a terra a fugir pera
dentro fazendo hum modo de enseada em espaço de huã
legoa que toda está povoada de nobres fazendas, e gran-
des Canaveais, no cabo da qual está hum fremoso engenho
de agoa de Thomas Alegre que tem huã hermida de S.to Ant.º
mui bem concertada, deste engenho a huã legoa he o cabo
de hum esteiro que se diz a Pitanga atè onde está tudo
povoado e prantado de Canaveais muito fremosos. Esta
Pitanga he huã ribeira assi chamada onde se pode fazer
hum fremoso Engenho de agoa, que se não faz por aver conten-
da sobre a dita ribeira; por aqui se escreveo o engenho de
Miguel Baptista que está polla terra dentro meia legoa;
o qual tem mui ornados edificios com huã hermida de Nossa
Senhora mui concertada: e tornando atraz ao esteiro e
porto de Pitanga torna a terra a correr pera o mar obra
de meia legoa, onde faz huã ponta em redondo em q̃ está
huã fremosa fazenda de Andre Monteiro, da qual torna
a terra a recuar pera tras outra meia legoa por hum esteiro
acima que se diz de Metaripe, onde está huã Casa de Mel-
les de João Adrião Mercador, por este esteiro se serve a
Igreja, e Julgado do Lugar de taia sua pina, que está mea
legoa polla terra dentro em hũ alto avista do mar, povoação
em q̃ vivem muitos moradores q̃ lavrão neste sertão algodais
e mantimentos, e a Igr.ª he da Invocação de Nossa Senhora

Capitulo 24. em que se declara o sitio da terra da boca do esteiro de Metaripe atè a ponta de Maripe, e dos Engenhos que em si tem.

Do esteiro de Metaripe ao de Caspe será mea legoa, ou me-

© Biblioteca Nacional de España

nos; a qual está toda laurada, e aproueitada de muitos canaveais, que os moradores, que por esta terra viuem tem feito. Neste esteiro de Caiçe está hũ engenho de bois de duas moendas peça de muita estima, a qual he de Martim Carvalho, onde tem hũa hermida da Sanctissima Trindade muy concertada com as mais officinas necessarias. Defronte deste esteiro de Caiçe está hum ilheo de pedra meia legoa ao mar que se diz Itapitanga, do qual esteiro corre a terra quasi direita obra de hũa legoa ou mais, no cabo do qual está outro engenho de bois fazenda muito grossa de escrauos, e canaveais com nobres edifficios de casas, e hũa fresca Igreja de Nossa Senhora das Neues muito bem acabada; o qual engenho he de André frz Margalho q̃ o herdou de seu pai com muita fazenda ao longo desta terra hum tiro de berço della está estendida a ilha de Cururupeba q̃ he meia legoa de comprido, a qual he dos Padres da Companhia, que a tem arrendada a sete ou oito moradores, que nella viuem, antre esta ilha, e a dos frades estão duas ilhetas em cada hũa das quais está hũ morador q̃ as laurão que são de Antonio da Costa: deste engenho de André frz pera cima vai fazendo a terra hũa enseada de hũa legoa, no cabo da qual está o esteiro de Pernamirim e defronte desta enseada tem chegado a terra firme estão tres ilhas a primeira defronte do engenho q̃ he do mesmo André frz que tem perto de meia legoa, onde tem alguns moradores q̃ laurão canas, e mantimentos: junto desta ilha está outra mais pequena q̃ he do mesmo, donde tira lenha para o engenho, e mais avante defronte de Pernamirim está outra ilha que se diz a das fontes que he de João Nogueira, a qual he de

meia

Mea legoa, onde tambem viuem sete, ou oito moradores a terra de todas estas tres ilhas he alta, e muito boa; na boca do esteiro de Pernamirim está hum engenho de bois de Melchior diaz Porcalho que tem hũa hermida de Sancta Cruz por este esteiro de Pernamirim entra a maré meia legoa no cabo do qual está outro engenho de bois de Antonio da Costa, que está muy bem acabado, este esteiro de hũa parte, e da outra está todo laurado de canaveais, e pouoado de fremosas fazendas, no meio do qual está hũa ilha de Vicente Monteiro toda laurada cõ hũa fermosa fazenda, e tornando a boca deste esteiro andando sobre a mão direita dahi a hũa legoa está tudo pouoado de moradores, e tẽ muy boas fazendas de canaveais e algodois, a qual terra se chama Tamari no meio da qual está hũa Igreja de Nossa Senhora q̃ he freiguesia deste limite, esta terra faz no cabo hũa ponta, e virando della sobre a mão direita vai fugindo a terra pera tras atè dar em outro esteiro q̃ chamão Mairrape, onde se começão as terras de Mendes Sá, que agora são do Conde de Linhares.

Capitulo 25. em que se declara o Rio de Segaripe, e a terra delle, a boca do Paraguaçu

Partindo com a terra do Tamari começa a do Engenho do Conde de Linhares, a qual está muito metida pera dentro fazendo hũa maneira de enseada, a q̃ chamão o Mairape; o qual vai correndo tè o cabo do Rio de Sorigipe, e tera grandura de duas legoas, que estão pouoadas de muy grossas fazendas; entra a maré por este Rio de Seregipe

© Biblioteca Nacional de España

passante de tres legoas; onde se mete hũa ribeira que se diz Tareiri, onde esteva ja hum Engenho, que fes Antonio Dias Adorno; o qual se despouoou por lhe arrebentar hũa açudada, que lhe custou muito a fazer; pello que esta em mortorio mas naõ estara assi muito tempo por ser terra muito boa e pera se meter nella muito cabedal, decendo por este esteiro a baixo legoa, e meia sobre a maõ direita està situado o afamado Engenho de Mendes Sâ que agora he do Conde de Linhares seu genrro, o qual està muj fabricado de casa forte, e de purgar com grande machina de escrauos, e outras bem feitorias co hũa Igr.ª de Nossa Senhora da Piedade: desta banda do engenho atè a barra do rio que podem ser duas legoas naõ viue nenhũ morador por ser necessaria a terra pera o meneo do engenho, e por ter perto da barra hũa ribeira; onde se pode fazer outro engenho muito bom; mas da outra banda do rio de cima atè baixo està tudo pouoado de muitas fazendas com muj fremosos canaveais, entre as quais està hũa que foi de hũ Gonçalo enes que se meteo frade de Saõ Bento; onde os frades tem feito hũa Igreja do mesmo Sancto com seu recolhimento onde dizem missa aos vesinhos: na boca deste rio fora da barra delle està hũa Ilha que chamaõ Cajuaiba, que sera de hũa legoa de comprido e meia de largo, onde estaõ assentados dez, ou doze moradores, que nella tem bons canaveais, e roças de bons mantimentos; a qual he do Conde de Linhares: junto desta Ilha està outra pequena despouoada de muito boa terra, e bem chegada a terra firme; na boca do rio da banda do engenho està outra Ilha de meia legoa em quadra por antre a qual e a terra firme escasa-

mente

mente pode passar hum barco; a qual tambem como outras duas atras saõ do Conde de Linhares: da boca deste rio de Seregipe virando ao sair della sobre a maõ direita vai fazendo a terra grandes enseadas em espaço de quatro legoas, atè onde chamaõ Acupe por ter o mesmo nome hũa ribeira, que ahi se vem meter no salgado em a qual se podem fazer dous engenhos; os quais naõ saõ feitos por ser a terra do Conde de Linhares, e naõ a quer vender nem aforar; pello que viuem poucos moradores nella; onde o Conde tem hũ fermoso curral de vacas: do cabo desta terra do Conde a boca do rio de Paragoaçu saõ tres, ou quatro legoas despouoadas de fazendas por a terra ser fraca, e naõ seruir mais que pera criaçaõ de vacas, onde estaõ alguns curraes dellas; esta terra foi dada a Bras Fragoso de sesmaria, e pello rio de Paragoaçu acima quatro legoas; a qual elle vendeo a Francisco daraujo que agora posue com algũas fazendas, que nella fez, onde a terra he boa que he pello rio acima.

Capitulo 26. em que se declara a grandeza do rio de Paragoaçu, e os seus engenhos na terra del Rey.

Este rio de Paragoaçu he muj caudaloso, e tera na boca de terra a terra hũ tiro de falcaõ pello qual entra a mare, que sobe por elle acima seis legoas, e de hũa banda, e da outra tè a Ilha dos franceses, que saõ duas legoas he a terra alta e fraca, e mal pouoada, saluo

© Biblioteca Nacional de España

de alguns Curraes de Vacas. da barra deste Rio pera
dentro está huã jlha de meia legoa de comprido e 500. bra-
ças de largo, e a partes de menos; a qual se chama de gas
par Dias Barboza; cuja terra he baixa, e fraca, e tor-
nando a cima no cabo destas duas legoas está huã
jlha q̃ se diz dos franceses muy alterosa q̃ tem em roda
600. braças, onde elles os annos atras chegavaõ cõ suas
Naõs por ter fundo pera isso, e estavaõ nesta jlha se-
guros do Gentio com o qual faziaõ della seus resgates
a sua vontade: desta jlha pera cima se abre huã fre-
mosa Bahia atè o cabo do Rio de agoa doce, q̃ serà
duas legoas; defronte desta jlha dos franceses está huã
Casa de Melles de Antonio Pinedo, e saindo desta
jlha pera fora pondo a vista sobre a maõ direita faz
este Rio hum Reconcavo de tres legoas cousa muy fre-
mosa, a q̃ chamaõ Jaguaripe, e tornando pera a maõ esquer-
da se entende perto de duas legoas parte das quais es-
taõ occupadas com tres Ilheos despovoados mas cheos
de arvoredo q̃ se podem povoar, e de huã jlha de Antº.
de Paiva q̃ está, que está aquietada cõ canaveais
onde se a terra firme vai apertando que ficará aci-
ma desta jlha o Rio de terra de meia legoa, e
tornando a Casa de Melles de Antonio Pinedo
virando della pera a enseada de Iguape sobre a
maõ direita daqui a duas legoas he a terra fra-
ca, que naõ serve senaõ de Curraes de Vacas
no meio deste Caminho está huã jlha rasa
que

que Antonio Dias Adorno teve ja chea de mantim-
mentos, alem da qual está outra jlha que chamaõ
da Ostra, donde se tem tirado tanta quantidade
q̃ se fizeraõ de ostra, mais de dez mil moios de cal
e vaise tirando cada dia tanto q̃ faz espanto sem
se acabar. No cabo destas duas legoas começa a ter-
ra boa que está povoada atè o engenho de Antº.
Lopez jlhoa de muitos Canaveais, e fremosas fa-
zendas, no que averà de espaço huã legoa: Este
engenho moe com grande ferida, e está muy adornado
com edificios de pedra, e cal, e a ribeira com que moe
se chama Ubirapitanga, e indo deste engenho pera
cima sobre a maõ direita ao longo do Salgado vai
povoada a terra de fazendas, e canaveais em q̃ entra
huã Casa de Melles de Antonio Roiz, e andando
assi atè junto do Rio da agoa doce do Paraguassû
que podem ser duas legoas vaõ dar com hũ notavel
e bem assentado engenho de Joaõ de Brito dalmei-
da, que está senhoreando esta Aldea digo bahia
com a vista, o qual engenho he de pedra, e cal, e tem
grandes edifficios de casas, e muito fremosa Igrª.
de São Joaõ de pedra, e cal; o qual engenho tem
grande ferida, e moe com huã ribeira que vem des-
te sitio com huã levada de huã legoa feita toda
por pedra viva ao picaõ com suas a cudadas com
muros, e botareos de pedra, e cal cousa muito for-
te, e antes de se chegar a este engenho junto da ter-
ra delle estaõ tres jlheos de area pequenos cheos de

© Biblioteca Nacional de España

Manguez onde se vai mariscar; acima deste engenho hum tiro de berço delle entra nesta bahia q̃ este Rio aqui faz o Rio de agoa doce do Peragaçû, o qual terá na boca de terra a terra hũ tiro de falcão de espaço, e navegase por elle acima atè cachoeira q̃ podem ser tres legoas com barcos grandes, e indo por elle acima sobre a mão direita tem poucas fazendas por ser a terra do engenho de João de Brito, e antes de chegarem a Cachoeira a vista della outro engenho de agoa muy bem acabado, o qual fez hũ Rodrigo Mrz Mamaluco por sua conta, e de Luis de Brito dalmeida junto do qual vivem muitos Mamalucos cõ suas fazendas.

Capitulo 27. em que se declara a terra do Rio de Paraguaçû tocante a Capitania de Dom Alvaro.

Atè agora tratamos neste Capitulo atras da grandeza do Rio de Paraguaçû no tocante a terra del Rey e daqui por diante convem tratar do mesmo Rio, e declarar a terra da outra banda que he da Capitania de Dom Alvaro da Costa que tem da boca da barra deste Rio por elle acima dez legoas de terra, e ao longo do mar da Bahia tè a barra do Rio de Jagaripe, e por elle acima outras dez legoas de que el Rey Dom João fes merce com titulo de capitão, e governador desta terra; de quem diremos neste Capitulo começando da cachoeira: deste Rio de Peragaçu pera baixo decendo sobre a mão direita; o qual Rio està povoado de muitos moradores

radores

radores por onde faz muitos esteiros em q̃ se metem muitas ribeiras outras; sem auer ainda nenhũ engenho, e saindo pella boca fora deste Rio a Bahia que o salgado nella faz, e virando sobre a mão direita obra de hũa legoa ao longo das Ilhas, de que ja dissemos se vai dar no braço que se diz de Iganisû e por elle acima espaço de duas legoas vai o Rio muy largo; cuja terra da parte esquerda he fraca de campinas, e mal povoada e da banda direita he a terra boa, mas muito fragosa e povoada de fazendas; no cabo destas duas legoas se aparta este Rio em tres braços por onde entra a marè em o braço da mão direita està o engenho de Lopes Frz obra muito forte de pedra e cal assi o engenho, como os mais edificios e a Igreja q̃ he de Nossa Senhora da Graça obra muy bem acabada com seus Canaveais de redor do engenho, de que faz muito açucar. Pello braço do meio vai subindo a mare duas legoas no cabo das quais se mete nelle hũa fremosa Ribeira de agoa que se diz Igarusu onde se pode fazer hum Engenho, e de hũa banda, e da outra he tudo povoado de roças, e canaveais. Na ponta desta terra antre hum esteiro, e outro està hũa hermida de São João; pello outro esteiro que està a mão esquerda està hum prospero engenho de pedra e cal com grandes edifficios de casas de vivenda e de purgar e hũa fermosa Igreja, este engenho he com paro como os mais do Rio; o qual edificou Antonio Dias Adorno; cujos herdeiros o possuem. Agora neste Rio do Paragosu, e em todos os seus Reconcavos por onde entra o salgado ha muito marisco de toda sorte, especial mte ostras muito grandes; onde em hũa mare vazia quatro

© Biblioteca Nacional de España

Negros carregarão hum barco dellas, e tem grandes pescarias assi de rede como de linha, especialmente na bahia que fas abaixo, que por hua banda tem duas legoas de comprido, e por outra duas de largo, pouco mais, ou menos, e em toda a terra deste Rio ha muita caça.

Capitulo 28. em que se declara como corre a terra do Rio de Paragaçû ao longo do mar da bahia atè a boca de Jagaripe, e por este Rio acima.

Da boca do rio de Paragaçû onde se elle mete na bahia grande vai fazendo a terra suas enseadas de area obra de duas legoas que estão pouoadas de currais de Vacas, e de pescadores, e no cabo destas duas legoas faz a terra hua ponta de area muito saida ao mar da bahia, aqual costa a mare a passos, quando se chea fica parte desta ponta em Ilha, e passada da outra banda em sete ou oito ilheos de area cheos de mangues, e tornando a correr a costa contra Jagaripe se vai armando em enseadas obra de tres legoas que estão pouoadas atè em direito da Ilha de pedra de currais de Vacas, e fazendas de gente pobre, que não prantão mais que mantimentos de que se mantem. Esta Ilha de pedra he de pouco mais de mea legoa de comprido, e tem muito menos de largo, e mais avante esta outra Ilha, que tem mais de legoa de comprimento que se diz a de fernão Vaz. Por detras desta Ilha vai correndo a Costa da terra firme mui chegada a ellas, a qual costa por detras destas Ilhas terà tres legoas de espaço atè

atè chegar ao Rio de Jagaripe, tudo terra despouoada por ser fraca, e de campinas, onde se mete no salgado hua Ribeira que chamão pujuca, que seruirà pera hum Engenho ainda que iunto do porto vem a agoa baixa, e serà necessario fazerse o engenho hum pedaço polla terra dentro por amor da ferida, e virando da boca de Jagaripe pera cima da hi a duas legoas he a terra mui fraca, que não serue senão pera vacas, e rocas de mantimentos, e do cabo destas duas legoas atè a Cachoeira he a terra sofriuel, e tem sinco Ribeiras, que se vem meter neste Rio em que se podem fazer sinco engenhos; os quais não são iâ feitos por o Capitão desta terra não querer dar as agoas menos de a dous por cento de foro que no cabo do ano vem a montar 80. e 100. arrobas de açucar que valem a 800 rs cada arroba. Este Rio de Jagaripe he tamanho como o Douro, e mais aprazivel na frescura nauegasse atè a cachoeira, que estâ sinco legoas de barra, e duas legoas abaixo da Cachoeira he agoa doce, a qual o salgado com a força da mare faz recuar atè a Cachoeira, junto da qual virando sobre a mão direita pera baixo estâ hum engenho de agoa de fernão Cabral de Ataide obra mui fremosa, e ornado de nobres edificios de casas de viuenda, e outras officinas, e de hua Igreja de São Bento mui bem acabada; o qual Engenho estâ feito nas terras de El Rey que são liures de todo o foro; que costumão por os Capitais deste engenho pera baixo viuem alguns moradores, que tem suas rocas, e canaviais ao longo do Rio, que aformosentão muito em o qual se vem meter tres Ribeiras por esta mesma banda capazes de tres Engenhos, que se nelles podem mui bem fazer, duas

© Biblioteca Nacional de España

legoas abaixo de Fernão Cabral a mais terra desta banda atè a barra he rasa, e de area, que não serve, que pera mato, que pera lenha dos engenhos; a qual terra fica no cabo em lingo estreito defronte da ilha de Fernão Vaz; a qual ponta tem hua ilheta no cabo onde se vem ajuntar o rio de Iraja, com o de Tagarije.

Capitulo 29. em que se explica o tamanho e fremosura do rio Iraja, e sus reconcavos.

Correndo por esta ponta de antre ambos os rios acima, do a mão direita ao longo da mesma terra da ponta duas legoas pollo rio acima he a terra fraca, que não serve senão pera lenha dos engenhos, e daqui pera cima hua legoa de Cachoeira deste rio he tudo povoado de Canaveais e fazendas de moradores atè onde a agoa salgada se mete por dous esteiros acima onde se ajunta com ella duas ribeiras de agoa em as quais estão dous engenhos; os quais deixemos estar pera dizermos primeiro do rio Iraja que vai por este rio hu quarto de legoa pera cima povoado de Canaveais, e fazendas, em que entra hua casa de melles de muita fabrica de Gaspar de Freitas, alem da qual junto a Cachoeira està situado o engenho de Diogo Correa de Sà que he hua das milhores pecas da Bahia; porque està muj bem acabado com graves aposentos, e outras officinas, e hua fresca Igr.ª de Vera Cruz; e tornando abaixo ao esteiro da mão direita que se chama Caipe indo por elle acima, està hum soberbo engenho com grandes casas de purgar, e de vivenda, e muitas outras officinas, e hua grande e fermosa Igreja de São Lourenço, onde vive muitos vezinhos em hua povoação que se diz a Graciosa.

Esta

Esta terra he muito fertil, e abastada de todos os mantimentos, e de muitos Canaveais de açucar; a qual he de Gabriel Soares de Sousa, e deste engenho ao de Diogo Correa não hà mais distancia que 400 braças de caminho de carro, e pera vezinharem se servem com os carros de hum engenho a outro por cima de duas pontes que atravessão estes rios, e ficão os engenhos a vista hum do outro; e tornando ao outro esteiro, que fica da outra banda do rio de Jarage; onde se mete a ribeira, que se diz de Jasuri, com o qual moe outro engenho, que agora novamente fez Diogo Correa; o qual està muj bem acabado, e perfeiçoado com as officinas necessarias, e todo este esteiro està povoado de fazendas de moradores, e fermosos Canaveais, e decendo por este rio abaixo ao longo da terra da mão direita, andando mais de hua legoa vai a terra povoada da mesma maneira; onde este rio he como o Tejo de Villa franca, pera cima, e daqui em direito da ponta, que divide este rio de Tagarije he terra fraca, onde hà tres esteiros que entrão por ella dentro duas legoas, em os quais se metem ribeiras com que podem moer engenhos; mas a terra não he capaz pera dar muitos anos canas, e abaixo destes esteiros està hua ilheta, que chamão a do Sal, por o Gentio, quando vivia mais perto do mar, custumava ao vir fazer alli; defronte da qual està outra ilheta na ponta dantre ambos os Rios. Desta ilha atè a ponta da barra aver hua legoa tudo terra de pouca sustancia: desta terra a ilha de Fernão Vaz he perto de hua legoa, e antre esta ilha, e a de Taparica, e a terra firme fica casi em quadra hua bahia de hua legoa, onde se mete a barra, que se chama

© Biblioteca Nacional de España

de Jagaripe; de que se ja fez menção.

Capitulo 30. em que se declara a terra que ha da boca da barra de Jagaripe atè o Juguirriña, que he dahi atè o Rio de Una.

Da ponta da barra de Jagaripe ao Rio de Juguirrijape são quatro legoas ao longo do mar a feição de enseadas quasi pello rumo de Norte Sul; cuja terra he baixa, e fraca, e com pouco mato pollo qual atravessão das Campinas quatro Ribeiras de pouco cabedal; a qual terra não serue pera mais, que pera criações de vacas. Este Rio de Jaguarija que tem a barra pequena e baixa por onde não podem entrar mais que carauellões da Costa por ter sua legoa na boca que a toma toda da barra pera dentro atè a cachoeira he muito fundo por onde podem nauegar navios de cem toneis, e de mais, e de sua parte a outra pode auer quatro legoas. Este Rio he tam fremoso como o de Guadiana; mas tem muito mais fundo, e tem indo por elle acima de sua banda e da outra atè duas legoas a terra fraca, e pollo maior parte de campinas com muitos alagadiços terra boa pera vacas, e tem indo por elle mais avante dous esteiros, em os quais se podem fazer seus engenhos: do esteiro mais do cabo pera a banda da Cachoeira sua legoa toda vazia terra muito grossa pera canaveais; da outra banda he a terra mais somenos; e junto desta cachoeira se vem meter sua Ribeira com grande ferida, onde Gabriel Soarez tem começado seu engenho em o qual tem feito grandes bem feitorias, e assentado sua Aldea de escrauos com hum feitor que os manda. Na barra deste Rio tem o mesmo sua roça com mantimentos, e gente, com que se grangea este Rio he muy prouido de pescado e marisco, e de muita caça, e fruitas syluestres: Da barra de Juguirrijape ao curral de Bastião de Ponte serão cinco legoas ao longo do mar tudo desgouado em feição de enseada; onde se metem tres Ribeiros, que nascen nas Campinas desta terra, que não serue pera mais, que pera criação de vacas. Toda esta praia, e Costa no inuerno he muy desabrigada atè a barra de Jagaripe; onde o tempo Leste digo Les sueste he trauessia, e se toma aqui os Carauellois da Costa, que se serue por esta barra, e elles não acertão com a boca de Juguirrijape pera se recolher dentro não tem outro remedio senão varar em terra, donde não ha perigo das pessoas por ser tudo area. Este curral de Bastião de ponte està em sua ponta saida ao mar com o rosto no morro de Tinbare, da qual vai fugindo a terra pera dentro fazendo sua enseada atè o Rio Una que serà tres legoas todas de praia; por este Rio entra a mare mais de duas legoas no cabo das quais, està situado o Engenho de Bastião de ponte, que tem duas moendas de agoa em sua casa que moem ambas com hua Ribeira; o qual engenho he mui grande, e forte, e està muy fabricado de casas de viuenda, e de purgar, e outras officinas com sua fremosa Igreja de São Pedro com tres capellas de bobedas: por este Rio Una viuem alguns moradores, que nelle tem feito grandes fazendas de canaveais, e mantimentos.

Capitulo 31. em que se explica a terra do Rio Una atè Tinbare, e da Ilha de Taparina com outras Ilhas.

Da boca do Rio Una a sua legoa se mete no mar outro Rio

que se diz Parairi pollo qual entra a mare duas, ou tres
Legoas, onde Fernaõ Roiz de Sousa fes huã populosa fazda.
com hum engenho mui bem acabado e perfeiçoado com as of
ficinas costumadas, e huã Igra. de Nossa Senhora do Rosairo
mui bem concertada; onde tem muitos homẽs a soldo pera
se defender da praga dos Aimores que lhe fizeraõ ja mto.
dano, e tornando a boca deste rio, que está mui vezinho da
ilha de Tinhare donde vai correndo atè o morro fazendo huã
enseada de obra de tres Legoas atè a ponta do morro, onde se
acaba o que se entende a Bahia de todos os Santos, esta ilha
fas abrigada a esta terra atè a ponta do curral por a sua
terra ser alta; a qual he fraca pera canaveais; onde viuẽ
alguns moradores, que nella estaõ assentados de maõ de
Domingos Saraiua que he senhor desta ilha; o qual viue nel
la, e tem ahi sua fazda. com grandes criações, e huã hermi-
da onde lhe dizem Missa; da boca do rio de Pariari a esta
ilha pode ser hum tiro de falcaõ, no mar q̃ ha entre esta
ilha, e a terra firme ha grandes pescarias, e muito marisco,
onde por muitas vezes no inverno lança o mar fora nesta
ilha e nas praias defronte atè Juquirijaque ambar gris
muito bom. Tornando a Ilha de Taparica, de que atraz
se faz mençaõ polla banda de Tinhare naõ tem porto
onde possa desembarcar por ser cercada de baixos de pedra
onde o mar quebra ordinariamente, a qual polla banda
de dentro da bahia tem muitos portos, onde os barcos
podem desembarcar com todo tempo: tem esta ilha polla ban
da de dentro grandes pontas, e enseadas, onde com tromenta
se recolhem as embarcações, que vem das outras partes da
Bahia pera a Cidade, na ponta desta ilha de Taparica de
fronte da barra de Joparipe está huã ilheta junto a ella que
sedis

se diz de Lopo Rabello, que está chea de aruoredo, donde se tira
muita madeira, e daqui pera dentro he pouoada Taparica de
alguns moradores que viuem ao longo do mar, que lauraõ canas
e mantimentos, e criaõ vacas, e daqui atè Tamataranaba seraõ
duas Legoas da Costa desta ilha entre a qual, e a ilha de Tama
rantiba auerá espaço hum tiro de falcaõ: esta ilha Tamo-
rantiba tem huã Legoa de comprido, e mea de Largo; cuja ter
ra naõ serue pera mais, que pera mantimentos, onde vi-
vem seis, ou sete moradores, a qual he do Conde de Castanhei-
ra. Junto de Tamarantiba da banda da terra firme está
huã ilheta chea de aruoredo muito rasa; cuja terra he fraca
e darea; onde o mais do tempo estaõ differentes pescadores de
redes por auer alli muitos lanços, e diante della estaõ alli tres
ilheos rasos fazendo huã ponta ao mar contra outra que vem
da banda do Paraguasú, e pode auer de huns aos outros huã
Legoa ao mar: contra a ponta de Taparica está outro ilheo
raso com aruoredo, que naõ serue senaõ a pescadores de re-
des. No cabo da ilha de Tamarantiba entre ella, e a de Taparica
estaõ tres ilheos de area pequenos, e junto delles está huã ilheta
que chamaõ dos porcos, que será de 600. braças em quadra, mais
avante junto da terra de Taparica está outra ilheta que se
se diz de Joaõ fidalgo, onde viue hum morador; avante des-
ta ilheta em huã enseada grande, que Taparica faz está
hum Engenho de açucar que laura com bois; o qual he de
Gaspar Pacheco; por cujo porto se seruem os moradores, que
viuem pollo Sertaõ da ilha, onde tem huã Igreja de Santa
Cruz, e deste engenho a duas Legoas está a ponta de Tapa-
rica que he a mais saida ao mar que se chama a ponta da
Cruz atè onde está pouoada a ilha de moradores, que lauraõ
mantimentos, e alguãs canas. Desta ponta huã Legoa ao
Norte está huã ilha que se diz a do Medo, cuja terra he rasa

ate aqui esta
em Mss/2936

© Biblioteca Nacional de España

e despovoada por ser de area, e não ter agoa. Da ponta de Taparica se torna a recolher a terra fazendo rosto pera a Cidade; aqual està toda povoada de moradores q̃ lavrão muitos mantimentos, e canaveais, e na fazenda de Simão de Sousa està sua Igreja muito bem concertada da Invocação de Nossa Senhora; onde os vesinhos desta banda tem Missa aos Domingos, e Santos, e por aqui temos concluido com a redondeza da Bahia e suas ilhas que são 39. 55. 22. ilhas, e 17. ilheos, afora as ilhas, que hà dentro nos Rios que são 16. antre grandes, e pequenas, que juntas todas fazem soma de 55. e tem a Bahia da ponta do Padrão andando por dentro sem entrar nos Rios atè o lugar a ponta de Tinhare sincoenta, e tres legoas.

Capitulo 32. emque se contem quantas Igrejas, Engenhos, e embarcações tem a Bahia.

Pois q̃ acabamos de explicar a grandura da Bahia, e seus reconcavos, convem que lhe ajuntemos a seu poder, não tratando de gente pois o fizemos atraz; mas comecemos nos engenhos nomeandoos en soma, ainda que particularmente se dissese de cadahum seu foto, avendo que dizer delles, e de sua machina muito; os quais são moentes, e correntes 36. s. 21. que moem com agoa, e 15. que moem com bois, e quatro que se andão fazendo. Tem mais oito casas de melles de muita fabrica e muy proveitosas. Saem da Bahia cada ano destes engenhos passante 120. mil arrobas da çucar, e muitas conservas. tem a Bahia com seus reconcavos 62. Igrejas, emque entra a Sè, e tres Mosteiros de Religiosos; das quais são 16. freguezias

zias Curadas s. nove Vigairarias q̃ paga Sua Mag.de as outras sete pagão aos Curas os freigueses, e a mor parte das outras Igr.as tem Capellãis, e suas confrarias, como em Lx.a, e todas estas Igreias estão muy concertadas limpas, e providas de ornamentos em as quais nos dias de festa dos Oragos se lhe faz muita festa. Todas as veses que comprir ao Serviço de Sua Mag.de se ajuntarão na Ilha 800. embarcaçois s. de 45. pera 70. palmos de quilha com embarcois muy fortes em cadahuã das quais podem jugar dous falcois por fora, e dous berços por banda e de 44. palmos de quilha ate 35. se ajuntarão 200. embarcaçois nos quais pode jugar pello menos hum berço por proa e se comprir ajuntarense as mais pequenas embarcaçois, ajuntarse an 300. barcos de 34. palmos de quilha pera baixo e mais de 200. canoas, e todas estas embarcaçois muito bem remadas, e vellejadas, e são tantas as embarcaçois na Bahia, porque se servem todas as fazendas por mar, e não ha pera que não tenha seu barco, e canoa pello menos, e não ha engenho que não tenha de quatro embarcaçois pera cima e inda com ellas não são bem servidos.

Capitulo 33. emque se começa a declarar a fertilidade da Bahia, e como se nella da o gado de Hespanha

Pois se tem dado conta tão particular da grandura da Bahia de todos os Santos, e de seu poder he bem que digamos da fertilidade della hũ pedaço, e como produz em si as criaçois das aves, e alimarias de Hespanha, e os fruitos della, que nesta terra se prantão, e tratando em somo da fertilidade da terra,

© Biblioteca Nacional de España

6 digo que acontece muitas veses valer mais a novidade de
sua fazenda, que a propriedade; pello que os homẽs se mantem
honradamente com pouco cabedal se se querem accomodar com
a terra, e remedear com os mantimentos della, de q̃ he muito
abastada e provida. As primeiras vacas, que forão á Bahia
levarão nas do Cabo verde, e despois de Pernambuco; as quais
se dão de feição, que parem cada anno e não deixão nunca de
parir por velhas; as novilhas como são de hum anno esperão
outro, e aos dous annos vem paridas; pello que acontece m.tas
veses mamar o bezerro na novilha, e a novilha na vaca jun-
tamente; o que se tambem vê nas egoas, cabras, ovelhas, e
porcas; e porque as novilhas esperão o touro de tão tenra
idade, se não consentem nos currais os touros velhos por
que são pesados, e derreão as novilhas quando as tomão:
as vacas são muito gordas, e dão muito leite, de que se
faz muita manteiga, e as mais cousas de leite, que se fa-
zem em Hespanha, e despois de velhas crião alguãs no bucho
huãs maçãs tamanhas como huã pella, e maiores; as quais
são ainda novas tem o coração de fora como couro da banda
do carnaz, as pelles das mais velhas são pretas, e lisas, q̃
parecem vidradas no resplandor, e brandura; huãs, e ou-
tras são muito leves, e duras, e dizem q̃ tem virtude. As
egoas forão á Bahia do cabo verde; das quais se insou a
terra em principio em 60. mil rs, e a mais; pello que le-
vavão lá muitas todos os annos, e cavallos, e multiplica-
rão de maneira que valem agora a 10, e 12 mil rs, e há ho-
mẽs que tem em suas grangearias 40. e 50. as quais parem
cada anno, e esperão o cavallo poldras de hum anno como as va-
cas, e alguãs vezes parem duas crianças juntas; são tão fre-
mosas

mosas as egoas da Bahia, como as melhores de Hespanha
das quais nacem fremosos cavallos, e grandes corredores; os
quais até idade de cinco annos são bem acondicionados, e
polla maior parte como passão daqui crião malicia, e fazen-
se muy desassosegados, mal arendados, e ciosos: e assi elles
como as egoas andão desferrados, mas soltão por isso em
nada por serem muy duros dos cascos. Da Bahia levão
os cavallos a Pernambuco por mercadoria onde valem a
200, e 300. cruzados, e mais os jumentos se dão da mesma
maneira que as egoas; mas são de casta pequena; os caval-
los não querem tomar as burras por nenhum caso; mas os
asnos tomão as egoas por invenção e artificio por ellas serẽ
grandes, e elles pequenos, que lhe não podem chegar, e as egoas
esperão-nos bem; pello que ha poucas mulas; mas essas q̃ ha
ainda que são pequenas são muito fremosas bem feitas,
e de muito trabalho. As ovelhas forão de Portugal e as
cabras, e do cabo verde; as quais se dão muito bem, huãs
e outras parem, tirando a primeira parideira a duas crian-
ças, e muitas vezes tres; as quais emprenhão como são de
quatro meses, e parem cada anno pello menos duas ve-
zes, cuja carne he sempre muito gorda, muy sadia, e sa-
borosa, e quanto mais velha he milhor, huãs e outras dão
muito, e bom leite, de que se fazem queijos e manteiga;
os carneiros, e cabritos são sempre muito gordos, e sabor-
osos; a carne dos bodes he gorda, e muito dura, a dos car-
neiros he magra em quanto novos, e despois de velhos não
tem preço crião sobre o cacho huã carne como ubre de vaca
de tres dedos de grosso. As porcas parem infinidade de lei-
tões; os quais são muito tenros, e saborosos, e como a leitoa

BIBLIOTECA NACIONAL

© Biblioteca Nacional de España

se de quatro meses espera o macho; pello que multiplicão
cousa de espanto; porque ordinariamente andão prenhas
de feição, que parem tres vezes cada anno se lhe não fal-
ta o macho: A carne dos porcos he muito sadia, e saborosa
a qual se da aos doentes como galinha, e come-se em todo anno
por em nenhum tempo ser perjudicial; mas não fazem
os tousinhos tão gordos como em Portugal, salvo os que se
crião na Capitania de São Vicente, e na do Rio de Janeiro
As galinhas da Bahia são maiores, e mais gordas que as de
Portugal, e grandes poedeiras, e muito saborosas; mas he de
espantar que como são de tres meses esperão o gallo, e os frangos
da mesma idade tomão as femeas, os quais são feitos gallos
e tão tenros saborosos, e gordos como se não vio em
outra parte. As pombas de Hespanha se dão muito bem
na Bahia; mas fazem lhe muito nojo as cobras que lhe
comem os ovos e os filhos, pello que se não podem criar em pom-
bais. Os galipavos se crião e fazem tão fermosos como ē
Hespanha de ventagẽ, cujo carne he muito gorda, e sabo-
rosa; os quais se crião sem mais cerimonias que as galinhas,
e tambem se dão muito bem os patos, e gansos de Hespanha
cuja carne he muito gorda, e saborosa.

Capitulo 34. em que se declara as Arvores de Hespanha, que se dão na Bahia e como se crião nella.

Parece rezão que se ponha em Capitulo particular os frui-
tos de Hespanha, e de outras partes, que se dão na Bahia
de todos os Santos, e comecemos nas canas de açucar, cuja
pranta

pranta levarão da Capitania dos Ilheos da Ilha da Ma-
deira, e do Cabo Verde; as quais recebeo esta terra de
maneira em si que as da maiores, e melhores, que nas ilhas
e partes donde vierão a ella, e que em outra nenhuã parte
que se saiba que crie canas; porque na Ilha da Madeira, e cabo
verde, Santhome, Trudante, Canarias, Valença, e na
India não se dão as canas se se não regão os canaveais
como as hortas, e se lhe não estercão as terras, e na Bahia
prantão-se pellos altos, e pellos baixos sem se estercar a ter-
ra, nem se regar, e como as canas são de seis meses logo
acamão, e he forçado ~~pran~~ cortarlas pera prantar em ou-
tra parte; porque aqui se dão tão compridas como lanças
e na terra baixa não se faz asucar da primeira novida-
de, que preste pera nada; porque acamão as canas e
estão tão viciosas, que não coalha o sumo dellas se as
não misturão com as canas velhas, e como são de 15. me-
ses logo dão novidade as canas de pranta, as de soca
como são de anno logo se cortão, e na Ilha da Madeira
e nas mais partes onde se faz asucar cortão as canas da
pranta de dous annos por diante, e a soca de tres annos, e
ainda assi são canas muito curtas onde a terra não da
mais que duas novidades, e na Bahia ha muitos cana-
veais, que ha 30. annos que dão canas, e ordinariamente
as terras baixas nunca cansão, e as altas dão quatro, e
cinco novidades e mais; das arvores a principal he
a parra, a qual se da de maneira nesta terra que nunca
lhe cae a folha se não querendo, e podão que lha lanção fora
e quantas vezes a podão tantas da fruito, e porque durão
poucos annos com a fertilidade se as podão muitas vezes no

© Biblioteca Nacional de España

ano, e a poda ordinaria duas vezes pera darem duas no-
vidades, o que se fas em qualquer tempo do ano conforme
ao que cada hum quer as uvas; porque em todo tempo amadu-
recem, e saõ muito doces e saborosas, e amadurecem to-
das juntas, e ha curiosos q̃ tem nos seus jardins pé de
parreira q̃ tem huns braços com uvas maduras, outros em
agrasso, outros cõ o fruito em frol, e outros podados de
novo, e assi em todo ano tem uvas maduras em hua so
parreira; mas não ha naquella terra mais fran-
tas q̃ de uvas ferrais, e outras uvas pretas, e se não ha
nesta terra muitas vinhas he por respeito das formi-
gas, q̃ em hua noite q̃ daõ em hua parreira lhe cortaõ
a folha, e fruito e o lançaõ no chaõ; pello que não ha
na Bahia tanto vinho, como na ilha da Madeira
o que se da na Capitania de São Vicente; porq̃ não
tem formiga q̃ lhe faça nojo, onde ha homens q̃ colhẽ
tres, ou quatro pipas de vinho cada ano; ao qual daõ
hua fervura no fogo por se lhe não azedar, o que deve
de nacer das prantas. As figueiras se daõ de maneira
q̃ no primeiro ano que as prantaõ vem com novidade
e dahi por diante daõ figos em todo ano; saõ figueiras
pretas, que daõ muy grandes e saborosos figos pretos,
e as arvores não saõ muito grandes, nem duraõ m.to
tempo; porque como saõ de 5. ou 6. anos logo se enchẽ
de huns carrapatos q̃ as comẽ, e lhe faz cair a folha
e ensoar o fruito; os quais figos pretos não criaõ bichos
como os de Portugal. Tambem ha outras figueiras pretas
que

que daõ figos bebaras muy saborosos; as quais saõ
maiores arvores, e duraõ perfeitas mais anos q̃ as ou-
tras, mas não daõ a novidade taõ depressa co-
mo ellas. As romeiras se prantaõ de quaisquer rami-
nhos; os quais pegaõ logo, e daõ fruito aos dous anos.
As arvores não saõ nunca grandes; mas daõ romãs
em todo ano e não lhes cae nunca a folha; e todo o
fruito dellas he maravilhoso no gosto, e de bom tama-
nho; mas não daõ muitas romãs por pezarem m.to
e cairem no chaõ estando em frol; com as quais ar-
vores tem as formigas grande guerra, e não se de-
fendem dellas senaõ com testos de agoa ao pe, que fica no
meio, e se atravessa por cima della hua palha lhe daõ lo-
go tal assalto que lhe lançaõ logo a folha toda no chaõ;
pello que se sustentaõ cõ trabalho estas arvores, e as par-
reiras, que as figueiras não faz a formiga nojo. As la-
rangeiras se prantaõ de pivide, e faslhe a terra tal cõ-
panhia q̃ em tres anos se fazem as arvores mais altas
que hum homem, e neste terceiro ano daõ fruito, o qual
he mais fremoso, e grande q̃ ha no mundo, e as laranjas
doces tem muy suave sabor, e o seu doce muito doce, e
tanto q̃ a camisa branca com que se vestem os gomos he taõ
bem muito doce: as larangeiras se fazem muito grandes
e tomaõ muita flor de que se faz agoa muito fina de
mais suave cheiro que a de Portugal, e como as laranjas
doces saõ velhas daõ as laranjas cõ hua ponta de azedo
muito galante, as quais arvores as formigas em alguã
parte fazem nojo, mas com pouco trabalho se defendem
dellas. tomaõ estas arvores a frol em Agosto, em q̃ se começa

© Biblioteca Nacional de España

naquellas partes a primavera. As limeiras se daõ da mesma maneira, onde ha poucas, que dem fruito azedo por se naõ usar delle na terra. As limas doces saõ muito grandes e fermosas, e muito saborosas; as quais fazem muita ventagem as de Portugal assi na grandeza como no sabor. As aruores das limas saõ tamanhas como as laranjeiras, a quẽ as formigas fazem o mesmo dano se lhe podem chegar; prantaõ se tambem de pivide. As sidreiras se prantaõ de estaca, mas de pivide se daõ milhor; porque daõ fruito ao segundo ano e as sidras saõ grandissimas, e saborosas; as quais fazem muita ventagem as de Portugal assi no grandor como no sabor, e faz se dellas muita conserua, alguãs tem o amago doce, outras azedo, e em todo o ano as sidreiras estaõ de ver por dar fruito; porque tem sidras maduras, outras verdes, outras mais pequenas, e muita flor, a quem as formigas naõ fazem nojo; porque tem o pe da folha muito duro. Dase na Bahia limoẽs franceses tamanhos como sidras de Portugal, e saõ muj saborosos, e outros limoẽs de perdiz, e os galegos, e huns, e outros se prantaõ de pivide e todos aos dous anos vem com nouidade; as quais muito de pressa se fazem aruores muito fermosas, e tomaõ muito fruito; o qual daõ em todo o ano como està dito das sidreiras; alguns destes limoẽs vem se fazem muito grandes especialmente os galegos. Tambem se daõ na Bahia outras aruores de espinho, que chamaõ Azamboas, de que naõ ha muitas na terra por se naõ aproueitarem della deste fruito. Palmeiras que daõ os cocos se daõ na Bahia milhor, que na India; porque metido hum coco debaixo da terra, a palmeira q̃ delle nace da cocos em sinco, ou seis anos, e na India naõ daõ estas palmas fruito em

29 anos; foraõ os primeiros cocos a Bahia do Cabo Verde donde se encheo a terra, e ouuera infinidade delles se naõ se secaraõ, como saõ de oito, ou dez anos pera cima dizem q̃ lhes nace hũ bicho no olho q̃ os faz secar. Os cocos saõ maiores, e milhores, que os das outras partes, mas naõ ha quem lhes saiba matar este bicho, e aproueitarse do muito proueito, que na India se faz dos palmares; pello q̃ naõ fazem nesta terra conto destas aruores. Tamareiras se daõ na Bahia muito fremosas, que daõ tamaras muj perfeitas, as primeiras nasceraõ dos carocos, q̃ foraõ do Reino, e despois de semeadas, e nadas dahi a oito anos dauaõ fruito, e dos carocos deste fruito ha outras aruores q̃ o daõ ia mais naõ faz ninguem conta delles; e podesse contar por estranheza esta breuidade; porque se tem que quem semea estas tamaras elle nẽ seus filhos lhe comem o fruito; senaõ seus netos, estas tamareiras naõ daõ fruito, se naõ ouuer macho antre ellas, e as aruores q̃ saõ macho naõ daõ fruito, e tem muito ramalhuda do meio pera cima, e as folhas saõ de cor verde escuro, as femeas tem sua copa em sima, e a cor dos ramos he verde claro.

Capitulo 35. em que se conta de outros fruitos estrangeiros que se daõ na Bahia

Da Ilha de Saõ Thome leuaraõ a Bahia gengibre e comecouse de prantar obra de meia arroba delle repartida por muitas pessoas; o qual se deu na terra de maneira

que dahi a quatro annos se recolherão mais de quatro mil arrobas; o qual he de muita ventagem do que vem da India em grandura e fineza, porque se colheo delle pença q̃ pezaua dez, e doze arrateis; mas não o sabião curar bem, como o da India, porque ficaua denegrido do qual se fazia muita, e boa conserua, do que se não usa ja na terra, por el Rey defender que o não tirem pera fora; e como se isto soube o deixarão os homẽs pellos campos sẽ o quererem recolher, e por não terem nenhũa saida pera fora apodrecerão na terra muitas legoas cheas delle. Arroz se dá na Bahia milhor que em outra nenhũa parte sabida; porq̃ o semeão em brejos, e em terra enxuta como for terra baixa, e sem duuida que o ano de nouidade de cada alqueire de semeadura se recolhem de 40 pera 60. alqueires; o qual he tão grado e fremoso, como o de Valença e a terra em que se samea se a tornão a alimpar do outro nouidade sem lhe lançarem semente noua senão a que lhe caiu ao colher da nouidade. Leuarão a semente do arroz ao Brasil do cabo verde, cuja palha se a comem os cauallos se faz muito mormo, e se comem muito della morrẽ disso. — Da Ilha do Cabo verde, e da de São Thome forão a Bahia inhames que se prantão logo na terra onde se derão de maneira que pasmão os Negros de Guiné que são os que usão mais delles, e colhem inhames, que não pode hum negro fazer mais q̃ tomar huũ as costas: o gentio da terra não usa delles; porque os seus, a que chamão carazes são mais saborosos, de quem diremos em seu lugar. —

Capitulo 36. em que se diz as sementes de Hespanha que se dão na Bahia e como se procede com ellas. —

Não

Não he rezão que deixemos de tratar das sementes de Hespanha, que se dão na Bahia, e de como se frutificão, e peguemos logo dos mellões, que se dão em alguãs partes muito bem, e são mui arezoados; mas não chegão todos a maduros; porque lhe corta hum bicho o pé, cujas pivides tornão a nacer se as sameão; pepinos se dão milhor que nas hortas de Lx.ª e durão quatro, e cinco meses, os pepineiros dão de nouidade q̃ he cousa infinita sem serem regados. —

Aboboras da de conserua se dão mais, e maiores que nas hortas de Alualade: das quais se faz muita conserua e as aboboreiras durão todo o ano sem se secarem, dando sempre nouidade mui perfeita; balencias se dão milhores e maiores que onde se podem dar bem em Hespanha; das quais se fazem latadas que durão todo o inuerno verdes dando sempre nouidade e faz se dellas conserua mui substancial.

Aboboras da Coresma que chamão de Guiné se dão na Bahia facanhosas de grandes, e muitas, e muito gostosas, cujas pivides, e das outras aboboras, e balancias, e pepinos se tornão a samear, e nada se rega.

Mostarda se semea de redor das casas nas fazendas hũa so vez; da qual ordinariamente nacem mostardeiras, e colhe se cada ano muita e boa mostarda, nabos, e rabãos se dão milhor, que antre Douro, e Minho, cos rabãos queimão muito e dão se alguns tão grossos como a perna de hũ homẽ; mas huns nem outros dão semente senão salida, e pouca q̃ não torna a servir.

As couves trombudas, e Murcianas se dão tão boas como em Alualade, mas não dão semente; e quando as colhẽ cortão nas pello pé, onde lhe arrebentão muitos filhos, que como são do tamanho da couvinha os tirão, e prantão nos

© Biblioteca Nacional de España

como couvinho; os quais pegaõ todos sem secar hum, e criaõ
ado se delles milhores couues, que da couvinha; com o que se
escusa semente de couve.

Alfaças se daõ a Maravilha de grandes, e doces; as quais
espigaõ, e daõ semente muy boa, coentro se da tamanho q
cobre hũ homẽ; os quais espigaõ, e daõ muita semente, endros
se daõ taõ altos, que parecem funcho, e onde os semeaõ hũa
vez, inda que se sequem tornar a nacer, outros se lhe alimpaõ
a terra ainda que lha naõ cavem; funcho se da com ver
ra tamanho, que parece hũa cana de roca muito grossa
e da muita semente como os endros, e naõ ha quem os
desince da terra, onde se semeaõ hũa vez.

A salsa se da muito fermosa, e so no veraõ tem conta
com ella, deitandolhe hũa pouca de agoa nunca se seca
mas naõ da semente, nem espiga. A ortelam tem na
Bahia por praga nas hortas, porque onde a prantaõ laura
toda a terra, e arrebenta por antre a outra hortaliça.

A semente do cebolinho nace muito bem, e delle se da muy
boas cebollas; as quais espigaõ; mas naõ serã aquella
macaroca em que criaõ a semente; a qual esta em flor, e
com o peso que tem faz avergar o grello atè cair no chaõ cujas
flores se naõ secaõ; mas quantas saõ tantas pegaõ no chaõ
e nace de cada hũa hum cebolinho, ao cujo pè chegaõ hũa
pequena de terra, e cortaõ o grello da cebolla pera q naõ
abolle o cebolinho, o qual se cria assi, e crece atè ter dispo
siçaõ pera se despor.

Alhos naõ daõ cabeça na Bahia por mais que os deixem es
tar na terra; mas na Capitania de Saõ Vicente se faz
cada dente que prantaõ tamanho como hũa cebolla em
hũa

hũa so peça, e cortase em talhadas pera se pisarem. Berin
gellas se daõ na Bahia maiores, e milhores, que em nenhũa
parte; as quais fazem grandes arvores, e torna a nacer
a sua semente muito bem. Tanchagem se semea hũa so
vez; a qual da muita semente, que se espalha polla terra
que se insa toda della; poejos se daõ muito bem, onde
quer que os prantaõ lauraõ a terra toda, como a ortellam;
mas naõ espigaõ, nem florecem.

Agriões nacem pollas ruas, onde acertou de cair algũa se
mente, e pollos quintais como choue; a qual semente vai as
veses misturada cõ a hortaliça, e fazense muito fermosos
e daõ tanta semente, que naõ ha quem os desinse, e tam
bem os ha naturais da terra pollas ribeiras sombrias.

Mangericaõ se da muito bem de semente; mas naõ serva
della na terra; porque como hũ so pe se enche todo hũ jardim
despondo raminhos sem raiz, e por pequenos que sejaõ todos
prendem sem secar nenhum como se tiveraõ raizes; o qual
se faz mais alto, e forte que em Portugal, e dura todo o an
no, naõ o deixando espigar, e se espiga da muita semente
se lha querem apanhar, do que se naõ usa.

A Alfavaca se pranta da mesma maneira; a qual se da
pollos matos taõ alta que cobre hum homem, a quem a for
miga naõ fas dano, como ao Mangericaõ. Bredos, nem bel
droegas se naõ semeaõ, porque nace infinidade de huns, e
outros sem os semearem nas hortas, e quintais, e em qual
quer terra que esta limpa do mato, e saõ naturais da
mesma terra. As chichorias, e os mastruços se daõ muito
bem, e daõ muita semente e boa pera tornar a semear. As
cinouras, celgas, espinafres se daõ muito bem; mas naõ
espigaõ, nem daõ semente, nem os cardos; mas vai muita

© Biblioteca Nacional de España

semente de Portugal, de que os moradores se aproveitaõ. ~

Capitulo 37. em que se declara que cousa he a Mandioca. ~

Atè gora se disse da fertilidade da terra da Bahia tocantes as aruores, e fruito de Hespanha, e outras sementes, que se nella daõ, e ia que se sabe como nesta prouincia fructificaõ os fruitos das alheas saibamos dos seus mantimentos Naturais, e pequenos, primeiro da Mandioca; que he o principal mantimento, e de mais sustancia, a que em Portugal chamaõ farinha de paõ.

Mandioca he huã raiz de feicaõ dos Inhames, e batatas, e tem a grandura conforme a bondade da terra, e criacaõ que tem; a casta de Mandioca, cuja rama he delgada e da cor como ramos de Sabugeiro, e fofos por dentro a folha da feicaõ, e brandura da parra; mas tem a cor do verde mais escuro; os pès destas folhas saõ compridos, e vermelhos como os das mesmas folhas das parreiras; prantasse a Mandioca em casas redondas, como de Mellois, muito bem cauadas; e em cada casa se metem tres e quatro paozinhos da rama de palmo cada hum, e naõ entraõ polla terra mais que dous dedos; os quais paos quebraõ a maõ, ou os cortaõ com faca ao tempo que os prantaõ; porque em fresco deitaõ leite pello corte donde nacem e se geraõ as raizes, e fazense estas prantadas muy ordenadas seis palmos de huã coua a outra. ~

Arrebenta a rama desta Mandioca dos Nos destes paosinhos aos tres dias, e aos oito, segundo a fresquidaõ do tempo; os quais ramos saõ muito tenros, e todos cheos de Nos, que se fazem ao pè de cada folha, por onde quebraõ muito; quando a pranta arrebenta he por estes nos; e quando os olhos nacem delles

he como

he como de parreira. A grandura da raiz, e da rama da mandioca he conforme a terra em que se prantaõ, e criacaõ que tem mas ordinariamente he a rama mais alta q. hum homẽ, e a partes sobre hum homem a Cauallo; mas ha huã casta, que de sua natureza da pequenos ramos; a qual prantaõ em lugares sogeitos aos tempos tormentosos; porque a naõ arranque e quebre o vento. A casta da Mandioca que se deixaõ criar da as raizes de cinco, e seis palmos de comprido, e taõ grossas como a perna de hũ homem; querense as rocas de Mandiocas limpas de herua atè que tenhaõ disposicaõ pera criar boa raiz; ha huã casta de Mandioca que se diz Maniopa Mirim, e outra que se chama Manibusu que se quer comesta de ano, e meio por diante e ha outras castas, a que chamaõ Tatu, e Manaibuna, que se querem comestas de ano por diante, e duraõ estas raizes de baixo da terra sem apodrecerem tres, e quatro anos; ha outras castas que se diz Mantinga, e Parti que se comecaõ a comer de oito meses por diante, e se passa de ano apodrece muito esta Mandioca Manitinga, e Parili se quer prantada em terras fracas, e de area. ~

Prantase a Mandioca em todo o ano naõ sendo no inuerno que quer mais tempo seco, que inuernoso he grande digo se o inuerno he grande apodrece a raiz da Mandioca nos lugares baixos lanca a rama da Mandioca na entrada do veraõ huãs flores brancas, como de Iasmiz, que naõ tem nenhũ cheiro, e por onde quer quebraõ, a folha lanca leite; a qual folha o Gentio come cosida em tempo de necessidade com pimentas da terra. =

A formiga faz muito dano a Mandioca, e se lhe come a folha mais de huã vez a faz secar, a qual como he comida della nunca da boa raiz, e pera se defenderem as rocas desta praga buscalhe os furmigueiros donde os arrancaõ com enxadas, e as queimaõ; outros costumaõ as tardes antes que se recolhaõ pilarem

© Biblioteca Nacional de España

a terra dos olhos dos formigueiros com pilouros muito bem porque de noite em que ellas dão seus assaltos se detenhão a furar a terra pera sairem fora, e lançãolhe de redor folhas de arvores que ellas comem, e das da Mandioca velha com o que quando saem acima se embaração atè polla manhã que se recolhem nos formigueiros, e se as formigas vem de fora das roças a comer a ellas lançãolhe desta folha no caminho antes que entrem na roça; o qual caminho fazem muito limpo por onde vão, e vem avontade, e cortão a herva com o dente, e desviãona do caminho; neste trabalho andão os lavradores; atè q̃ a Mandioca he de seis meses, que cobre bem a terra com a rama q̃ então não lhe faz a formiga nojo; porque acha sempre pollo chão as folhas que caem de cima com o que se contentão, e nas terras novas não ha formigas que façao nojo a nada.

Capitulo 38. que trata das raizes da Mandioca, e do pera que servem.

As raizes da Mandioca comem as vacas, eguoas, ovelhas, cabras, porcos, e caça do mato, e todos engordão com ellas comendoas cruas, e se as comem os Indios, inda q̃ sejão assadas morrem disso, por serem muito peçonhentas, e pera se aproveitarem os Indios, e mais gente destas raizes despois de arrancadas raspãonas muito bem, despois de lavadas ralãonas em hũa pedra ou ralo, que pera isso tem, e despois de bem ralladas espremem a massa em hũ engenho de palma a q̃ chamão Tupitim, q̃ lhe faz lançar a agoa q̃ tem toda fora e fica esta massa toda enxuta, da qual fas a farinha q̃ se come q̃ cozem em hũ alguidar pera isso feito em o qual deitão

deitão esta massa, e enxugão sobre o fogo, onde hũa India a mexe com hum meio cabaço, com que faz confeitos atè que fica enxuta sem nenhũa humidade, e fica como cuscus mas mais branda, e desta maneira se come, e he muito doce e saborosa =

Fazem mais desta massa despois de espremida hũas filhós a que chamão bejus estendendoa no alguidar sobre o fogo de maneira que ficão tão delgadas como filhós mouriscas que se fazem de massa de trigo; mas ficão tão iguais como obreas; as quais se cozem neste alguidar te que ficão mto secas, e torradas. Estes bejus são muy saborosos, e sadios de boa degestão, que he o mantimento q̃ se usa entre a gente de primor; o que foi inventado pollas molheres Portuguesas, que o Gentio não usava delles; fazem mais desta mesma massa Tapiocas; as quais são grossas como filhós de polme e molles, e fazense no mesmo alguidar, como bejus; mas não são de tão boa degestão, nem tão sadios e querense comidos quentes, e com leite tem muita graça e com açucar clarificado tambem.

Capitulo 39 em que se declara quão terribel peçonha he a da agoa da Mandioca.

Antes de passarmos avante convem q̃ declaremos a natural estranheza da agoa da Mandioca, que ella de si deita, quando a espremem despois de rallada, porque he a mais terribel peçonha q̃ ha nas partes do Brasil, e quem quer que a bebe não escapa por mais contra peçonha q̃ lhe dem, a qual he de qualidade que as galinhas em lhe tocando

© Biblioteca Nacional de España

com obico, e leuando huã so gota per abaixo caem logo da outra banda mortas, e o mesmo acontece aos patos. Perús, papagaios, e a todas as aves; pois porcos cabras ovelhas e bebendo o pr.º bocado daõ tres ou quatro voltas em redondo e caem mortas, cuja carne se faz logo negra, e nojenta e o mesmo acontece a todo genero de alimaria q̃ a bebe e por esta resaõ se espreme esta Mandioca por curtir ẽ covas cubertas, e em outras partes, onde naõ faça nojo as criacois, e se estas alimarias comem a mesma mandioca por espremer engordaõ com ella, e naõ lhe faz nojo. Tem esta agoa tal calidade, que se metem nella huã espada ou cocolete, e espinguarda, e outra qualquer cousa chea de ferrugem lha come em 24 horas, de feicaõ, que ficaõ limpos como q̃ saem da Móo, do que se aproueitaõ alguãs pessoas pera alimparem alguãs peças darmas da ferrugem, que na mó se naõ podem alimpar, sem entrar pollo saõ: nos lugares onde se esta Mandioca espreme se criaõ da agoa della huns bichos brancos como vermes grandes, que saõ peçonhentissimos, com os quais muitos Indios mataraõ seus maridos, e Senhores, e mataõ a quem querem, do que tambem se aproueitaraõ (segundo dizem) alguãs molheres brancas contra seus maridos, e basta lançarse hum destes bichos no comer a huã pessoa para naõ escapar nem aproueitar nenhuã outra peçonha; porque naõ mata con tanta presteza como a agoa de que se criaõ, e naõ se sente este mal, senaõ quando naõ tem remedio.

Capitulo 40. que trata da farinha fresca que se faz da Mandioca.

O mantimento de mais estima, e proueitoso q̃ se faz da Mandioca he a farinha fresca; a qual se faz destas raizes que se lançaõ primeiro a curtir, do que se aproueita o Gentio, e os Portugueses, e naõ fazem a farinha da Madioca crua, de que atras temos dito, senaõ por necessidade; custumaõ as Indias lançar cadadia destas raizes na agoa corrente, ou na encharcada; quando naõ tem perto a corrente onde está a curtir té que lança a casa de si, e como está desta maneira está cortida, aqual tras pera casa outro tanto fora como lança na agoa pera cortir; as quais raizes tras escascadas, que ficaõ muito alvas, e brandas sem nenhuã peçonha, q̃ toda se gastou na agoa; as quais comem assadas, e saõ muito boas, e pera se fazer a farinha destas raizes as lauraõ primeiro muito bem, e despois desfeitas a maõ espremidas no topeti; cuja agoa naõ faz mal despois de bem expremidas desmanchaõ esta massa sobre huã Urupema q̃ he como huã joeira por onde se coa milhor q̃ ficaõ os caroços em cima, e o pó que se coou lançaõ no em hum alguidar que está sobre o fogo, onde se enxuga, e coze da maneira que fica dito, e fica como cuscus, a qual em quente, e em fria he muito boa assi em sabor como em ser sadia, e de boa digestaõ. Os Indios vzaõ destas raizes taõ curtidas que ficaõ denegridas e a farinha azeda; os Portugueses naõ a querem curtida mais q̃ até dar a casca, com a qual manchaõ misturar alguãs raizes de Mandioca crua com o que fica a farinha

© Biblioteca Nacional de España

mais alua, e doce, e desta maneira se aproueitaõ da Mandioca; a qual farinha fresca dura sem se danar in- co seis dias, mas faz se seca, e quem he bem seruido em sua casa comea sempre fresca, e quente: estas raizes de Mandi- oca curtido tem grande virtude pera curar postemas as qua- is se pisaõ muito bem sem se espremerem, e feito da massa hum emprasto posto sobre a postema a mollifica de manei- ra q̃ a faz arrebentar por se o naõ querem furar

Capitulo 41. que trata do muito pera q̃ prestaõ as raizes da Carima.

Muito he pera notar q̃ de hũa mesma cousa saia peço- nha, e contra peçonha, como da Mandioca, cuja agoa he cruelissima peçonha, e a mesma raiz seca he contra pe- çonha; a qual se chama Carima, que se faz desta maneira, despois que as raizes da Mandioca estaõ curtidas na agoa se poem a enxugar sobre o fogo em cima de hũas varas ale- vantadas tres, e quatro palmos do chaõ, e como estaõ bem se cas- caõ muito duras; as quais raizes seruem pera mil cosas, e tẽ outras tantas virtudes, a principal serue de contra peçonha pera as mordiduras de cobras, e que como bichos peçonhentos e pera os que comem a mesma Mandioca por cortir assada cuida do que saõ outras raizes q̃ chamaõ aipĩs bom de comer que se pareçem com ella; a qual carima se da desta feicaõ.— Tomaõ estas raizes secas, e rapaõ lhe o defumado da parte de fora, e ficaõ aluissimas, e pisadnas muito bem, e despois peney= radas fica o pó dellas tum delgado, e mimoso como de fari- nha

nha muito boa, e tomada hũa pouca desta farinha e dilli- da em agoa fria que fique como amendoada, e dada a be- ber ao tocado da peçonha faz lhe arrebessar quanto tem no bucho com o que a peçonha que tem no corpo naõ vai por di- ante: tambem serue esta carima pera os meninos que tẽ lombrigas aos quais se da a beber como fica dito, e mata- lhe as lombrigas todas, e hũa cousa, e outra està mui expe- rimentada assi pollos Indios; como pellos Portugueses. Da mesma farinha da Carima se faz hũa massa, que posta sobre feridas velhas que tem carne podre lha come toda a- tè que deixa a ferida limpa, e como os Indios estaõ do- entes a sua dieta he fazerem deste pó de Carima huns caldinhos no fogo, como os de poejos, que he bem com que se achaõ muito bem por ser leue, e o mesmo vsaõ os bran- cos no mato, lançandolhe mel, ou asucar, com o que se achaõ bem, e outras muitas cousas de comer se fazem desta Carima, que se apontaraõ no capitulo seguinte

Capitulo 42. em que se declara. que cousa he farinha de guerra, e como se faz da carima e outras cousas.

Farinha de guerra se diz, porque o Gentio do Brasil costu- ma chamarlhe assi pella sua lingoa; porque quando a de- terminaõ de ir fazer a seus contrarios alguãs jornadas fora de sua casa se proue desta farinha q̃ leuaõ as costas ensacada em huns fardos de folhas, que pera isso fazem de feicaõ de huns de couro em que se da India trazem especiarias e arroz; mas saõ muito mais pequenos onde leuaõ esta farinha muito calcada, e enfolhada de

© Biblioteca Nacional de España

maneira q̃ ainda que lhe caia em hũ rio, e que lhe choua
encima nao se molha para se fazer esta farinha se faz
prestes muita soma de Carima aqual despois de rapada
a pizao em hum pilhao que para isso tem, e como he bem
pisada a peneirao muito bem como no capitulo atras fi-
ca dito, e como tem esta carima prestes, tomao as raizes
da Mandioca por cortir, e ralhao hũa soma dellas, e despois
de espremidas, como se faz a primeira farinha q̃ dissemos
atras lançao hũa pouca desta Massa em hũ alguidar
que está sobre o fogo, e por cima della hũa pouca de farinha
de Carima e embrulhada hũa com outra a vao mexendo
sobre o fogo, e assi como se vai cosendo lhevao lançando
do pó da Carima, e trazenna sobre o fogo tè que fica m.to
enxuta, e torrada q̃ a tirao fora desta farinha de guer-
ra vsao os Portugueses que nao tem roças e os q̃ fora
dellas na Cidade com que sustentao seus criados, e escra-
uos, e nos engenhos se provem della pera sustentar agente
em tempo de Necessidade, e os Nauios q̃ vao do Brasil
por estes Reinos nao tem outro Remedio de Matalota-
gem pera se sustentar agente de Portugal, senao to-
da farinha de guerra, e hum alqueire della da medi-
da da Bahia que tem dous de Portugal se da de regra
a cada homem pera cada mes; aqual farinha de guerra
he muito sadia e desenfastiada e molhada no caldo
da Carne, ou do peixe fica branda e tao saborosa como cuscus.
Tambem costumao fazer pera o Mar Matalotagẽ de
bejus grossos muito torrados que durao hũ ano, e mais
sem se danarem como a farinha de guerra desta Carima
e por

e por della bem peneirado fazem as Portuguesas muito
bom pão, e bollos amassada com leite e gemas de ouos, e des-
ta mesma Maça fazem mil inuencois de bollos mais
saborosos que de farinha de trigo com os mesmos materi-
aes, e pollas festas fazem as fruitas doces com a Massa desta
Carima em lugar de farinha de trigo, e se a que vai a
Bahia do Reino nao he muito alua, e fresca querem as
molheres antes a farinha da Carima q̃ he aluissima
e lauras[e] milhor, com aqual fazẽ tudo muito primo. &

Capitulo 43. em que se declara as calidades dos Aipis.

Dasse nesta terra outra casta de Mandioca a que o
Gentio chama Aipĩs; cujas raises sao da feiçao da mesma
Mandioca; as ramas, e folhas sao da mesma maneira se
auer nenhũa differença, e prantasse de mistura cõ a mes-
ma mandioca, e pera se colherem estas raizes as conhecem
os Indios polla cor dos Ramos no q̃ atinao poucos Portugue-
ses; estas raizes de Aipĩs sao aluissimas comestas cruas
sabem a castanhas cruas de Hespanha, assados sao muito
doces e tem o mesmo sabor das Castanhas, e de Ventagem,
as quaes se comem tambem cozidas, e sao mui saborosas;
e de hũa maneira, e doutra sao ventosas como as Casta-
nhas; destes Aipĩs se aproueitao nas pouoacois nouas, por
que como sao de cinco meses se começao de comer assa-
dos, e como passao de 6. meses fazense duros, e nao se
assao bem; mas seruem entao pera bejus, e pera farinha

© Biblioteca Nacional de España

fresca q he mais doce que a Mandioca; as quais raizes durão
pouco de baixo da terra, e como passão de oito meses apo-
drecem muito. Destes Alpis ha sete, ou oito Castas, mas
os que se mais estimão por serem mais saborosos são huns
q chamão Perumus. Os Indios se valem dos Alpis pera
nas suas festas fazerem delles cozidos seus vinhos pa-
ra o que os prantão mais q pera os comerem assados como
fazem os Portugueses; e porq tudo de Mandioca con-
cluamos q o Mantimento della he o mais Rico, q se sabe
tirando o do bom trigo; porque pão de trigo do Mar de
milho, e centeo, e cevada não presta a par do da
Mandioca, Arroz, inhames, Cocos, Milho de Guiné
se da na Bahia como ao diante se verá; mas não se
tem la por mantimento, e ainda digo que a Mandio-
ca he mais sadia e proveitosa q o pão di bom trigo por
ser de milhor digestão, e por se averiguar por tal.
Os Governadores Thome de Sousa, Dom Duarte
Mende sà não comião no Brasil pão de trigo por
se não acharem bem com elle, e assi o fazem outras
muitas pessoas.

Capitulo 44. em que se apontão alguns mantimentos de raizes, que se crião debaixo da terra da Bahia.

Como fica dito da Mandioca o que em breve se pode
dizer della convem q declaremos daqui por diante

outros

outros Mantimentos q se dão na Bahia de baixo da
terra, e peguemos logo das batatas, que são Naturais
da terra, e se dão nella de maneira q onde se gran-
tão hua vez, nunca mais se desinsão, as quais tor-
não a nascer das pontas das raizes que ficarão na
terra; quando se colheo a novidade dellas. As
batatas não se prantão da rama como nas ilhas,
mas de talhadas das mesmas raizes, e cada en-
xadada q dão na terra sem ser mais cavada
metem hua talhada de batata; as quais se prã-
tão em Abril e começão a colher a novidade e
Agosto, donde tem que tirar tè todo o Março, por
que colhem huas batatas grandes, e ficão as peque-
nas, que se vão criando em 15, e 20 dias, e ha huas
batatas grandes, e brancas, e compridas, como as das
ilhas, e outras pequenas e redondas, como tuberas de
terra, e mui saborosas, e ha outras batatas q são
roxas ao longo da Casa, e brancas por dentro, e ha ou-
tras que são todas encarnadas, e mui gostosas, e ou-
tras que são de cor azul anilada muito fina, as qua-
is tingem as mãos, e outras verde negras muito doces
e saborosas, e outra casta de cor almeregada mui sa-
borosas, e outras todas amarellas de cor muito tosta-
da; as quais são todas humidas, e ventosas, do que se
não fas muito conta ante gente de primor, senão
antre lavradores. Dão se na Bahia outras raizes ma-
iores que batatas a q os Indios chamão Carazes, que
se prantão da mesma maneira das das batatas, e como

© Biblioteca Nacional de España

Nascem, porem lhe ao pe huns paos por onde atrepão os ramos que lanção como era; estes Carazes se prantão em Março, e colhense em Agosto; os quais se comem cozidos, e assados, e são brancos, outros roxos, outros brancos por dentro, e roxos por fora junto da Casca que são os milhores, e de milhor sabor, outros são todos negros como pés, e hum, e outros se curão no fumo, e durão de hum ano para outro; da Massa destes Carazes fazẽ as Portuguesas muitos manjares com açucar, e cozidos com carne tem muita graça. Dão se nesta terra outras raizes tamanhas como nozes e avellãs a que chamão mangarazes, e quando se colhem arrancão nos de baixo da terra, e colhennos em toussas huma e tirão se de cada pe 200, e 300 juntos, e o que está no meio he como hum ovo, e como hum punho que he a pranta donde nacerão os outros, o qual se guarda para se tornar a prantar, e quando o prantão se faz em talhadas como as batatas, e carazes; mas prantão se tão juntos, e pella ordem com que se dispoem com vinha, e não se caua a terra toda; mas limpa do Mato, e cada enxada mete em sua talhada. As folhas destes mangarazes se comem cozidas com agoa, e as folhas destes mangarazes nascem em moutas como espinafres, e são da mesma cor e feição; mas muito maiores e molles, como as dos espinafres; as quais se chamão tarabas, que se comem esperregadas como elles, e são mui medicinaes, e tambem seruem cozidas com o peixe. As raizes destes Mangarazes se comem cozidas com agoa, e sal, e dada a casca como tremoços, e molhados em azeite, e vinagre são

muito

muito gostosos, cõ açucar fazem as molheres delles mil manjares, e colhese duas nouidades no ano; os que prantão em Março se colhem em Agosto; e os que se prantão em Septembro se colhem em janeiro. Dão se nesta terra outras raizes que se chamão Tarazes que se prantão como os Mangarazes, e são de feição de maçarocas; mas cintadas cõ huns perfilos cõ barbas, como raizes de canas de rocas; as quais se comẽ cozidas na agoa, mas sempre ficão tesas. As folhas são grandes de feição, e cor das dos plantanos, que se achão nos jardins de Hespanha; as quais chamão tajabusu, comense estas folhas cozidas com peixe em lugar dos espinafres, e com fauas verdes ẽ lugar de alfaces, e tem muy avantejado sabor, e os Indios as comem cozidas na agoa, e sal com muita soma de pimenta.

Capitulo 45. em que se contem o milho que se da na Bahia, e o pera q̃ serue

Dasse outro mantimento, e em todo Brasil natural da mesma terra; a que os Indios chamão Ubatim, que he o Milho de Guiné, a q̃ em Portugal chamão Zaburro; as espigas q̃ este milho da são de mais de palmo; cuja arbore he mais alta q̃ hũ homẽ, e da grossura das canas de roca cõ nós, e vãs por dentro, e da tres, quatro, e mais espigas destas em cada vara: este milho se pranta por entre as Mandiocas, e por antre as canas nouas de açucar, e colhesse a nouidade aos tres meses, hũa em Agosto

© Biblioteca Nacional de España

e outro em Janeiro; este Milho come o Gentio assado por fruita e fazem seus vinhos com elle cozido com o qual se embebedaõ, e os Portuguezes, que comunicaõ com o Gentio, e os Mestiços naõ se desprezaõ delle e bebem no mui valentemente; costuma este Gentio de dar suadouros com este Milho cozido aos doentes de bobas, os quais tomaõ com o bafo delle com oque se achaõ delle digo com oque se achaõ bem dos quais suadouros se achaõ saõs; alguns homẽs brancos, e Mistiços, que se valem delles o que parece Mysterio; porque este Milho por natureza he frio. Prantaõ os Portuguezes este Milho pera mantença dos Cavallos, e criaçaõ de galinhas, cabras, e ovelhas, e porcos e aos Negros de Guiné o daõ por fruita os quais o naõ querem por mantimento, sendo o milho de sua terra; a cor geral deste Milho he branca, e outro almecegado, outro preto, e outro vermelho, e todo se pranta a maõ, e tem hũa mesma calidade; ho outra casta de milho, que sempre he molle, do qual fazem as Portuguesas muito bom paõ, e bollos com ovos, e açucar do mesmo Milho pilado, e que brado no pillaõ he muito bom pera se cozer com caldo de carne, ou pescado, e de galinha; o qual he mais saboroso que arroz, e de hũa casta, e doutra se cura no fumo, onde se conserva pera se naõ danar, e dura de hum anno pera outro. –

Capitulo 46. em que se apontaõ os Legumes que se daõ na Bahia

Pois

Pois q̃ atè aqui tratamos dos mantimentos naturais da terra da Bahia, he bem que digamos dos legumes que se nella criaõ, e comecemos pollas favas, a que os Indios chamaõ comenda; as quais saõ muito alvas, e do tamanho, e mais que as de Evora em Portugal, mas saõ delgadas, e amassadas como os figos passados, há outras favas meias brancas, meas pretas da mesma feiçaõ, e tamanho outros ha todas pretas; mas saõ pequenas; estas favas se prantaõ a maõ na entrada do inverno e como nascem poense ao pe de cada hũa hum pao por onde atrepaõ como fazem em Portugal as ervilhas, e se bem por onde atrepar fazem grande ramada, a folha he como a dos feijois de Hespanha, mas maior, e a frol he branca começasse a dar a novidade no fim do inverno, e dura mais de tres meses; estas favas saõ em verdes mui saborosas, e cozense com as cerimonias que se costuma em Portugal, e saõ reimosas como as do Reyno, e daõ é cada bainha quatro, e sinco favas, e despois de secas se cozem muito bem, e naõ criaõ bichos como as de Hespanha, e saõ milhores de cozer, e de hũa maneira, e doutra lhe fazem no sabor muita ventagem assi as declaradas, como outra casta de favas, que saõ brancas e pintadas todas de pontos negros. Daõ se nesta terra infinidade de feijois naturais della, huns saõ brancos, outros pretos, outros vermelhos, e outros pintados de branco, e preto; os quais se prantaõ a maõ, e como nascem poemlhe em cada pe hum pao por onde atrepaõ como se faz as ervilhas, e sobem de maneira pera sima q̃ fazem delles latadas nos quintais, e cada pe da infinidade de feijois; os quais saõ da mesma

© Biblioteca Nacional de España

feiçaõ dos de Hespanha; mas tem mais compridas bainhas, e folhas, e frol, como as ervilhas; cozense estes feijoẽs sendo secos como em Portugal, e saõ mui saborosos, e em quanto saõ verdes cozense com a casca como ervilhas, e saõ muy desenfastiados. Chamaõ os Indios gerumus as abobras da Coresma, que saõ naturais desta terra, das quais ha dez, ou doze anos cada huã de sua feiçaõ, e prantaõ na duas vezes no ano em terra humida, e solta as quais se estendem muito pello chaõ, e da cada aboboreira muita somo; mas naõ saõ tamanhas como as das castas de Portugal, costuma o Gentio cozer e asar estas aboberas inteiras por lhe naõ entrar agoa dentro, e despois de cozidas as cortaõ como mellois, e lhes deitaõ as pevides fora, e saõ assi mais saborosas que cozidas em talhadas, e curaõse no fumo pera durarem todo o áno.
Aos que em Portugal chamamos cabaços chama o Gentio gerimuje, dos quais tem entre si muitas castas, e differentes feiçoẽs tirando as aboboras compridas, de que dissemos atras; estas abobras, ou cabaços semea o Gentio pera fazer dellas vazilhas de seu uzo; as quais naõ custuma comer, mas deixaõ nas estar na aboboreira atè se fazerem duras, e como estaõ de vez, curaõ nas no fumo de que fazem despois vasilhas pera acarretarem agoa por outras pequenas bebem, outras meiãs levaõ as costas cheas de agoa, quando caminhaõ, e ha alguns destes cabassos tamanhos, que levaõ dous almudes, e mais em os quais guardaõ as sementes que haõ de prantar, e costumaõ tambem cortar estes cabassos em verdes como estaõ

duros

duros pello meio, e despois de curados estaõ ametades, e servem lhe de gamellas, e outros despejos, e as ametades dos pequenos servem lhe de escudellas, e daõ lhe por dentro huã tinta preta por fora, outra amarella, que se naõ tira nunca, e estas saõ as suas porcellanas.

Capitulo 47 em que se declara anatureza dos Amendoẽs, e pera q servem.

Dos Amendoĩs temos q dar conta particular; porque he cousa que se naõ sabe aver, se naõ no Brasil; os quais nascem debaixo da terra, onde se prantaõ a maõ hum palmo huã do outro; as suas folhas saõ como as dos feijoĩs de Hespanha e tẽ os ramos ao longo do chaõ, e cada pè da hum grande prato destes Amendoĩs, que nascem nas pontas das raizes; os quais saõ tamanhos como bellotas, e tem a casca da mesma grossura e dureza; mas he branca, e crespa, e tem dentro de cada bainha tres, e quatro amẽdoĩs, que saõ da feiçaõ dos pinhoĩs com casca, e ainda mais grossos, e tem huã tona parda, que lhe sae logo como a do meolo dos pinhoĩs; o qual miolo he muito alvo comidos crus, tem sabor de gravancos; mas comense asados com a casca como castanhas, e saõ muy saborosos e torrados fora da casa saõ milhores de huã maneira, e doutra he esta fruita muito quente em demasia, e causaõ dor de cabeça a quem comem muitos, se he doente delles, prantaõse estes amẽdoĩs em terra solta, e humida, em a qual pranta e beneficio della naõ entra homẽ macho; as Indias os costumaõ prantar, e as mistissas, e nesta lavoura naõ entendem os maridos, e tem pera si, que se elles, ou seus escravos os prantarem que naõ ande nascer, e as femeas os vaõ apanhar, e

© Biblioteca Nacional de España

segundo seu uso, saõ destas mesmas, que os prantaõ, e pera du-
rarem todo o anno curaõ nos no fumo, onde os tem tè vir outra
Nouidade; deste fruito fazem as Molheres portuguesas todas
as cousas doces que se fazem das amendoas, e cortados os fazem
cubertos de asucar de mistura com os confeitos, e tambem
os cortaõ em peças delgadas, e compridas, de que fazem pinho-
ada, e quem os naõ conhece por tal a come sem duvida; o proprio
tempo em que se os amendois prantaõ he em fevereiro, e naõ
estaõ debaixo da terra, mais que atè maio; que he o tempo
em que se lhe colhe a nouidade; o que as femeas usaõ fazer
com grande festa.

Capitulo 48. em que se declara quan-tas castas de pimenta ha na Bahia

A Asombra destes ligumes, e na sua vezinhança podemos a-
juntar quantas castas de pimenta ha na Bahia segundo
nossa noticia, e digamos logo da que chamaõ cuiem que saõ
tamanhas como cerejas; as quais se comem em verdes, e des-
pois de maduras cozidas enteiras com o pescado, e com os li-
gumes, e de sua maneira, e doutra queimo muito, e o Gentio
comea enteira misturada com a farinha; costumaõ os Por-
tugueses imitando o costume dos Indios secarem esta pi-
menta, e despois de estar bem seca a pisarem de mistura
com o sal, a que chamaõ Juquitai em a qual molhaõ o
peixe, e a carne, e antre os brancos se tras no saleiro e naõ des-
contenta a ninguem: os Indios a comem misturada com
a farinha, quando naõ tem que comer com ella: estas pime-
teiras fazem aruores de quatro, e sinco palmos de alto, e
duraõ

duraõ muitos anos sem se secar. Aoutra pimenta que pella
lingoa dos Negros se chama cuihemoeu esta he grande e
comprida, e despois de madura se fas vermelha, e usaõ della co-
mo da de cima, e fas aruore de altura de hum homê, e todo
anno da nouidade; sempre tem pimentas vermelha, verde,
e em flor, e dura muitos anos sem se secar. Ha outra casta
que se chama cuihepia; a qual tem bico da feicaõ, e tamanho
de grauanços, come se em verde crua, e cozida como a de asi-
ma, e como he madura fazse vermelha; a qual queima
muito, a quem as galinhas, e passaros tem grande affeicaõ, e
faz aruore mea que em todo o ano da nouidade: ha ou-
tra casta que chamaõ cuihebaã, que he comprida, e delgada
em verde naõ queima tanto, como quando he madura
que he vermelha; cuja aruore he pequena, e da fruito todo
o ano, e tambem se usa della como das mais.

Ha outra casta que se chama cuihejurimu por ser da fei-
caõ de abobera assi amassada; esta quando he verde tè
a cor azullada, e como he madura se faz vermelha, da qual
se usa como das mais, cuja aruore he pequena, e em todo ano
da nouidade =

Ha outra casta que se chama o Camari que he braua, e
nace pollos matos e campos, e pollas roças, a qual nace dos
feitos dos passaros, que comem muito por ser mais pequena
que grauanços; mas queima mais que todas as que disse-
mos, e he mais gostosa, e quando he madura faz se ver-
melha, e quando se acha desta naõ se come doutra; faz
aruore pequena; tem as flores brancas como a mais, e da a
nouidade em todo o ano.

Daqui por diante se dira das aruores

© Biblioteca Nacional de España

Q de fruito, comecando nos Cajus, e cajuis.
Capitulo 49.

Convem tratar daqui pordiante das Aruores de fruito naturais da Bahia agoas vertentes ao mar, e vista delle, e demos o primeiro lugar e capitulo delle porsi aos Cajueiros, pois he huã aruore de muita estima, e hâ tantos ao longo do mar, e navista delle; estas aruores saõ como figueiras grandes, tem a casca da mesma cor, e a madeira branca, e molle como figueira; cujas folhas saõ da feicaõ da sidreira e mais masissas as folhas dos olhos novos saõ vermelhas, e muito brandas, e frescas; a flor he como de sabugeiro de bom cheiro mas muito breue; a sombra destas aruores he muito fria e fresca, o fruito he fermosissimo, alguãs aruores daõ o fruito vermelho, e comprido, outras daõ no da mesma cor e redondo; hâ outra casta que da o fruito da mesma feicaõ; mas apartes vermelho, e hâ outras de cor almacegada e hâ outras aruores que daõ o fruito amarello, e comprido como peros del Rey; mas saõ em tudo maiores, e da mesma cor dos peros, e hâ outras aruores, que daõ este fruito redondo, e huns, e outros saõ muito gostosos sumarentos, e de suaue cheiro; os quais se desfazem todos em agoa a natureza destes Cajus he fria saõ medicinais pera doentes de febres, e pera quem tem fastio; os quais fazem bom estomago, e muitas pessoas lhe tomaõ o sumo pollas manhãs em jejum para conseruacaõ do estomago, e fazem bom bafo, a quem o come polla manhaã, e por mais que se

se coma delles naõ fazem mal a nenhuã hora do dia, e saõ de tal desistaõ que em dous credos se esmoem os Cajus syluestres trauaõ, junto do ano o que se lhe bota fora; mas os que se criaõ nas rocas e nos quintais comense todos sem terem que lançar fora por naõ trauarem; fazense destes Cajuses de conserua, q̃ he muito suaue, e pera se comerem logo cozidos no acucar cubertos de canella naõ tem preco. Do sumo desta fruita fas o gentio vinho, com que se embebeda que he de bom cheiro e sabor. He pera notar que no olho deste pomo taõ fremoso cria a natureza outra fruita parda a que chamamos castanha, que hâ da feicaõ e tamanho de hum rim de cabrito; a qual castanha tem a casca muito dura e da natureza quentissima, e o miollo que tem dentro, deita desta casca hum oleo taõ forte, que onde toca na carne fas empolla; o qual oleo he de cor de azeite, e tem o cheiro muy forte; tem esta castanha o miollo branco tamanho como huã amendoa, e quer arremedar no sabor os pinhois, mas he de muita ventagem. Destas castanhas fazem as molheres todas as fruitas doces, que costumaõ fazer com as amendoas, o que tem graca na suauidade do sabor. O miollo destas castanhas se está muitos dias fora da casca cria ranco do azeite que tem em si; quando se quebraõ estas castanhas pera lhe tirarem o miollo faz o azeite que tem a casca pellar as maõs a quem as quebra. Estas aruores se daõ em areas, e terras fracas, e se lhas cortaõ tornaõ logo arrebentar, o que fazem poucas aruores destas partes; criaõse nestas aruores huã resina muito aluo, da qual as molheres se aproueitaõ pera fazerem alcorça de asucar em lugar de alquitira. =

© Biblioteca Nacional de España

Nascem estas arvores das castanhas, e em dous annos se fazem mais altas q hum homē, e ao mesmo tempo daõ fruito; o qual em quanto as arvores saõ novas he avantejado no cheiro, e sabor. Ha outra casta desta fruita q os Indios chamaõ Cajusi; cuja arvore he como a dos cajus; se naõ q he muito mais pequena, que lhe chega hū homē do chaõ ao mais alto della a colhero fruito, q he amarello; mas naõ he maior q as cerejas grandes; mas tem maravilhoso sabor com ponta de azedo, e criaõ tambem sua castanha na ponta; as quais arvores se naõ daõ ao longo do mar; mas nas campinas do Sertaõ alem da cantiga

Capitulo 50. em que se declara a natureza das pacobas, e bananas.

Pacoba he huã fruita natural desta terra, a qual se da ẽ huã arvore muito molle, e facil de cortar, cujas folhas saõ de 12. e 15. palmos em comprido, e de tres, e quatro de largo; as de junto do olho saõ menores, e muito verdes huãs, e outras, e a Arvore da mesma cor; mas mais escura: na India chamaõ a estas pacobeiras figueiras, e ao fruito figos. Cada arvore destas naõ da mais que hum so cacho, que pello menos tem mais de vinte pacobas digo 200. pacobas, e como este cacho esta de vez cortaõ a arvore pello pè e de hum so golpe q lhe daõ com huã fouce o cortaõ cerce como se fora hū nabo, do qual corte corre logo agoa em fio em 24 horas torna a lançar do meio do corte hum olho mui grosso donde se gera outra arvore, e derredor deste pè arrebentaõ muitos filhos, que aos seis mezes

Meses daõ fruito, e o mesmo faz a mesma arvore, e como se corta esta pacobeira, tiraõ lhe o cacho que tem o fruito verde e muito tezo, e dependuraõ no em parte, donde amadureça e se faça amarello, e na casa onde se fizer fogo amadurese mais depressa com a quentura; e como esta fruita esta madura cheira muito bem, cada pacoba destas tem hū palmo de comprido, e a grossura de hū pepino; as quais tiraõ as cascas q saõ da grossura das favas, e fica lhe hum miollo enteiro almecegado muito saboroso: daõ se estas pacobas assadas aos doentes em lugar de maçãs; das quais se faz marmellada muito sofrivel; tambem as concertaõ como beringellas, e saõ muito gostosas, e cozidas no asucar com canella saõ estremadas, e passadas ao sol sabem a pessegos passados; basta q de toda a maneira saõ muito boas, e daõ se em todo o anno mas no inverno naõ saõ tanboas, como no veraõ. A estas pacobas chama o Gentio Pacubusu. que quer dizer pacoba grande: ha outra casta que naõ saõ tamanhas; mas muito milhores no sabor, e vermelhas as por dentro quando as cortaõ, e se daõ, e criaõ da mesma maneira das grandes: ha outra casta q os Indios chamaõ Pacobamirim, que quer dizer pacoba pequena, que saõ de comprimento de hum dedo, mas mais grossas: estas saõ taõ doces como tamaras, e em tudo mui excellentes. As Bananeiras tem as arvores folhas, e criaõ como as pacobeiras, e naõ ha nas arvores de huãs a outras nenhuã differença; as quais foraõ ao Brasil de Saõ Thome; onde ao seu fruito chamaõ bananas e na India chamaõ a estas figos dorta: as quais saõ mais curtas, que as pacobas; mas mais grossas de tres quinas, tem a casca da mesma cor, e grossura da das pacobas, e o miolo mais molle, e cheiraõ milhor como saõ de vez; as quais

© Biblioteca Nacional de España

a llegar a casca como vão amadurecendo fazendo algũas
fendas ao alto, o que fazem na arvore, e não são tão sadias
como as Pacobas; os Negros de Guiné são mais afeiçoados
a estas bananas, que das pacobas, e dellas usão nas suas
roças. Hũas, e outras se querem prantadas em valles perto
de agoa; ou ao menos em terra que sejo muito humida
pera se darem bem, e tambem se dão em terras secas, e
de area; quem cortara atravessadas as pacobas, ou as Ba
nanas verlhe ha no miollo hũa feição de Crucifixo; so
bre o que os contemplativos tem muito que dizer.

Capitulo 51. que diz que fruito he o que chamão Mamois e Jacarecta

De Parnambuco veo a Bahia a semente de hũa fruita
que veio do Perú a que chamão Mamois; os quais são ta
manhos, e da feição, e cor de grandes peros Camoeses, e tem
muito bom cheiro como são de vez, do que se fazem nas arvores
e em casca se acabão de madurecer, e como são maduros se fa
zem molles como mellão, e pera se comerem cortão se em ta
lhadas como maçã, e tirãolhe as pivides que tem envoltas em
tripas como as de mellão; mas são crespas, e pretas digo pretas
como grãos de pimenta da India, as quais tallhadas se apa
ra a casca como a maça, e o que se come, he da cor e bran
dura de mellão; o sabor he doce, e muito gostoso; estas
sementes se semearão na Bahia, e nacerão logo, e tal
agasalhado lhe fes a terra que no pr.º ano se fizerão as ar
vores mais altas que hũ homem, e ao segundo começarão de
dar fruito, e se fizerão arvores de mais de vinte palmos de
alto

alto, e pello pé tão grossas como hũ homẽ; os seus ramos são as
mesmas folhas arrimadas, como as das palmeiras, e criasse
o fruito no tronco antre as folhas antre estas arvores ha ma
chos que não dão fruito; como as tamareiras, e hũas e outras
em poucos anos se fazem pello pé tão grossas como hũa pipa,
e de ventagem.

Nesta terra da Bahia se cria outra fruita natural
della; que em tudo parece com estes Mamois de cima se
não que são mais pequenos; a que os Indios chamão Jaracu
tea; mas tem a arvore delgada, de cuja madeira se não
usa; esta arvore dá a flor branca; o fruito he amarello
por fora da feição, e tamanho dos figos bebaras, ou longais
brancos, que tem a casca dura e grossa, a que chamão em Por
tugal longais; desta maneira tem esta fruita a cas
ca, que se lhe apara, quando se come tem bom cheiro, e
sabor, toca de azedo, e tem hũas sementes pretas, que se
lanção fora.

Capitulo 52. em que se diz de algũas arvores de fruito, que se dão na vizinhança do mar da Bahia.

Na vizinhança do mar da Bahia se dão hũas arvores
nas campinas, e terras fracas, que se chamão Mangabeiras
que são do tamanho dos pexegueiros; tem as ramas delga
das e a folha miuda, e a flor como a de marmelleiro, o frui
to he amarello corado de vermelho, como pexegos calvos
ao qual chamão mangabas, que são tamanhas como ameixas
e as outras maiores, as quais em verdes são todos cheas de

© Biblioteca Nacional de España

leite e colhense jnchadas pera amadurecerem em casa, o q
fazem de hum dia pera outro; porque se amadurecem na
aruore caem no chaõ, esta fruita se come toda sem se dei-
tar nada fora como figos; cuja casca he taõ delgada, que
se lhe pella se as enxoualhaõ; a qual cheira muito bem, e
tem suaue sabor, e de boa desistaõ, e faz bom estomago ain-
da que comaõ muitas; cuja natureza he fria; pello q he m.to
boa pera os doentes de febres, por ser muito leue; quando es-
tas mangabas naõ estaõ bem maduras trauaõ na boca co-
mo soruas verdes em Portugal, e quando estaõ inchadas saõ
boas pera conserua de açucar, q he m.to medicinal, e gostosa.

Araçazeiros saõ outras aruores, que pella maior parte se
daõ em terra fraca na vezinhança do mar; as quais saõ como
maceiras, na grandura, na cor da casca, no cheiro da folha
e na cor, e feiçaõ della; a flor he branca da feiçaõ da da
murta, e cheira muito bem, ao fruito chamaõ araçazes
que saõ da feiçaõ das nesperas; mas algũas saõ muito ma-
iores, quando estaõ verdes tem a cor verde, e como saõ ma-
duras tem a cor das peras; tem o olho como nespora, e por
dentro caroços como ellas; mas muito mais pequenos, esta
fruita se come toda, e tem ponta de azedo muy saboroso; da
qual se fas marmellada q he muito boa, e milhor pera do-
entes de camaras; perto do salgado ha outra casta de
araçoeiros, cujas aruores saõ grandes, e o fruito como la-
ranjas mas muito saboroso, ao qual apaõ a casca por
ser muito grossa =

Araticu he hũa aruore do tamanho de hũa amoreira cu-
jo folha he muito verde, escura, da feiçaõ da larangeira;
mas

mas mayor, a casca da aruore he como de loureiro, a ma-
deira he muito molle, a flor he seca, grossa, e pouco vis-
tosa; mas o fruito he tamanho como hũa pinha, e em
verde he lauradо como pinha; mas o lauor he lizo, e bra-
co como este fruito he maduro, aregoasse todo pellos la-
uores q ficaõ entaõ brancos, e o pomo muito molle, e chei-
ra muito bem, e tamanho he o seu cheiro, que estando enci-
ma da aruore se conhece de baixo o que está maduro pel-
lo cheiro; este fruito por natureza he frio, e sadio pera se
comer; cortasse em quartos lançandolhe fora suas pivides
q tem amarellas, e compridas, como de cabaços; das quais
nacem estas aruores, e aparaõlhe a casca de fora que he mui-
to delgada, e tudo o mais se come que tem muito bom sabor
com hũa ponta de azedo; a qual fruita he para a calma
mui desenfastiado. Pino he hũa aruore comprida, e del-
gada, esfarrapada da folha; a qual he da feiçaõ, e ta-
manho da folha da parra, o seu fruito nace em ouriço
cheo de espinhos, como os das castanhas, e tirado este ou-
riço fora fica hũa cousa do tamanho de hũa noz, e da
mesma cor feiçaõ, e dureza, o que lhe quebraõ, e tiran-
dolhe de dentro dez, ou doze pivides do tamanho de
almendoas sem casca; mas mais delgadas, as quais ti-
raõ hũa camisa parda, q tem como as almendoas, e fi-
calhe o miollo aluissimo, que tem o sabor como almen-
doas, do que se fazem todas as fruitas doces que se costumaõ
fazer das almendoas; os quais pinos lançados na agoa in-
chaõ, e ficaõ mui desenfastiados pera comer, e saõ bons pe-
ra dor de collica de que se fazem amendoadas, daõ se
estas aruores e laderas sobre o mar a vista delle em

© Biblioteca Nacional de España

terras dependuradas. Abagiru he hua arvore baixa como car-
rasco natural donde lhe chegue o rocio do mar; pello que se
nam dam estas arvores; senam ao longo da praia; cuja folha
he aspera, e da sua flor branca, e pequena; o fruto he do mes-
mo nome, e da feiçam e tamanho das ameixas; mas tem
maior caroço, o sabor he doce e saboroso. —

Amaitim he hua arvore muita direita comprida, e delgada
tem a folha como figueira, da huns cachos maiores, que os
das uvas ferrais, tem os bagos redondos tamanhos, como os das
uvas mouriscas, e muito esfarrapados, cuja cor he roxa, e
cubertos de hum pello tam macisso como velludo, metense
estes bagos na boca, e tiram lhe fora hum carouço, tem hu do-
ce mui saboroso, como o sumo das boas uvas.

Api he hua arvore do tamanho, e feiçam das oliveiras; mas
tem a madeira aspera, e espinhosa como com.ta a folha he
da feiçam de pessigueiro, e da mesma cor; esta arvore da
hum fruto do mesmo nome da feiçam das amoras; mas
nunca sam pretas, e tem a cor brancacenta, e comense como
as amoras, tem bom sabor com ponta de azedo muito peti-
toso pera quem tem fastio; as quais arvores se dam ao lon-
go do Mar, e avista delle. =

Murusi he hua arvore pequena muito seca de casca, e
da folha; cuja madeira nam serve pera nada, da huas
fruitas amarellas, mais pequenas, que cerejas, que nas-
cem em pinhas como ellas com os peis compridos; a qual
fruita he molle, e comense toda, cheira, e sabe a queijo
de alentejo que requeima, e estas arvores se dam nas cam-
pinas perto do Mar, e em terras fracas. -

Copinha

Copinha he hua arvore da feiçam de loureiro assi na
cor da casca do tronco, como na folha; a qual carre-
ga perto dos ramos, da sua fruita preta do mesmo nome
maior q murtinhos, e toma tantos ordinariamente, que
negrejam ao longe; esta fruita se come como uvas, e tem
o sabor dellas; quando as vendimiam que estam muito
maduras, e tem huas pivides pretas q se lhe lançam fora
dam se estas arvores ao longo do Mar, e dos rios por onde
entra a mare. =

Masarandiba he hua arvore real, de cuja madeira
se dira ao diante, so lhe cabe aqui dizer de seu fruito,
que he da cor dos medronhos, e do seu tamanho; cuja
casca he tesa, e tem duas pivides dentro, que se lhe lan-
çam fora com a casca o mais que se lhe come q he doce
e mui saboroso, e quem come muita desta fruita q
se chama como a arvore pegam se lhe os bigodes todo o ca-
ro della q he muito doce, e pegajoso, e pera os Indios
colherem esta fruita cortam lhe as arvores pello pe como
fazem a todas as que sam altas, estas se dam ao longo
do Mar, ou avista delle =

Macuri he hua arvore grande que se da perto do mar
a qual da huas fruitas, amarellas tamanhas, como Al-
bircorques, que cheiram muito bem; tem grande caroço
mas o que se lhe come he de maravilhoso sabor, e apa-
ram lhe a casca de fora =

Engoa he arvore desafeiçoada que se nam da se nam
em terra boa; de cujo lenho se fas boa decoada pera
os engenhos, e da hua fruita da feiçam das alfarrobas

© Biblioteca Nacional de España

e não se lhe come senão hum doce que tem derredor
das pevides, que he muito saboroso

Acaiá he huã arvore comprida cõ grande copa como Pi-
nheiro, e tem a casca grossa, e aspera, e se a picão deita
hum oleo branco como leite em fio q he muito pegajo-
so a madeira; he muito molle, e serve pera fazer
decoada pera os Engenhos da flor branca como de Ma-
cieira, o fruito he amarello do tamanho das Ameixas
tem grande caroço, e pouco q comer, A casca he como
das Ameixas, esta fruita arregoa se lhe chove como
frem a duro, a qual cae com vento no chão, e cheira mui-
to bem o fruito, e as flores que são brancas, e fremosas, o sa-
bor he precioso com ponta de azedo cuja natureza he
fria, e sadia, dasse esta fruita aos doentes de febres por
ser fria, e apetitosa, e chamasse como a Arvore que se
da ao abrigo do Mar. –

Bacuropari he outra arvore de honesta grandura, que se
da perto do Mar, e quando a cortão correlhe hum olio grosso
dantre a Madeira, e casca muito amarello, e pegajozo
como Visco, da esta arvore hum fruito tamanho como
fruito nova q he amarello, e cheira muito bem, e tem
a casca grossa como laranja, a qual se lhe tira muito bem
e tem dentro dous Caroços juntos sobre os quais tem
o que se lhe come q he de maravilhoso sabor. –

Piquiá he huã arvore Real, de cuja madeira se di-
ra ao diante, a qual arvore da fruito como castanhas
cuja casca he parda, e teza, e tirado ficão huãs casta-
nhas alvissimas, que sabem a pinhões crus, e quadas
arvore

Arvore da este fruito muito. –

Capitulo 53. que trata da arvore dos Ambus q se da pello sertão da Bahia

O Ambubu he huã arvore pouco alegre a vista aspera
da Madeira, e com espinhos como Comd.ª e do seu tama-
nho; a qual tem a folha miuda, da esta arvore huãs
flores brancas, e fruito do mesmo nome do tamanho, e fei-
ção das Ameixas brancas, e da mesma cor, e sabor, e o caro-
ço maior dasse esta fruita ordinariamente pello sertão
no mato que se chama a caatinga, que esta pello menos a-
fastado vinte legoas do Mar, que he terra seca de pou-
ca agoa, onde criou a Natureza estas arvores pera re-
medio da sede, que os Indios, que por alli andão passão.
Esta arvore lança das raizes naturais, outras raizes ta-
manhas, e de feição de botijas; outras maiores, e menores
redondas, e compridas como batatas, e achão se alguãs a-
fastadas da arvore sincoenta, e secenta passos, outras
mais ao perto, e pera o Gentio saber onde estas raizes es-
tão anda batendo com hum pao pello chão, por cujo som
o conhece, onde cava e tira estas raizes de tres quatro
palmos de alto, e outras se achão a frol da terra, as qua-
is se tira huã casca parda, que tem como a dos inhames
e ficão alvissimas e brandas, como maçãs de cocos, cujo
sabor he mui doce, e tão aguarento que se desfaz na
boca, e tudo em agoa frigidissima, e desencalmada cõ
o que a gente que anda pello sertão mata a sede, onde não

© Biblioteca Nacional de España

acha agoa, e mata afome comendo esta raiz que he muy
sadia, e naõ fez nunca mal a ninguem que comesse mui-
ta della; destas arvores ha ia algũas nas fazendas dos
Portugueses, que nasceraõ de Carocos dos Ambus, onde
daõ o mesmo fruito, e raizes.

Capitulo 45. em que se diz de algũas arvores de fruito afastadas do mar.

Afastado do mar da Bahia, e porto della se daõ hũas ar-
vores reais, que chamaõ Zabucai, que saõ muito grandes de
cujo fruito tratamos aqui somente. Esta arvore toma tan-
to flor amarella, que se lhe naõ enxerga folha ao longe
aqual flor he muito fremosa; mas naõ tem nenhũ cheiro
Nasce desta flor hũa bola de paõ taõ dura como ferro que
está por dentro chea de fruito; sera esta bola hũa polegada
de grosso, e tem aboca tapado com hũa capadeira taõ jus-
ta, que se naõ enxerga ajunta della; aqual se naõ des-
pega, se naõ com a fruita q está dentro, he de vez, que
esta bolla cae no chaõ; aqual tem por diante dez, ou do-
ze repartimentos, e em cada hum hũa fruita tamanha co-
mo hũa castanha de Hespanha, e mais comprida; as qua-
is castanhas saõ muito alvas, e saborosas assi assadas co-
mo cruas, e despeiadas estas bolas, e bem limpas por dentro
servem de grais ao Gentio onde pisaõ o sal, e pimenta.

Piquia he hũa arvore de honesta grandura, tem a madeira
amarella, e boa de lavrar; aqual da hum fruito tamanho
como marmellos, que tem o nome da arvore, e este fruito tem

a casca

a casca dura, e grossa como cabaco de cor parda por fora, e
por dentro, he todo cheo de hũ mel branco muito doce, e tem
misturado hũas pivides como maçãs, oqual mel se lhe come e
sorvos, e refresca muito no veraõ.

Macuge he hũa arvore comprida, e delgada muito quebra-
diça, e dasse em areas junto dos rios perto do salgado, e
pollo terra dentro dez, ou doze legoas, quando cortaõ es-
ta arvore lança de si hum leite muito alvo, e pegajozo, que
lhe corre em fio; oqual da hũas fruitas do mesmo nome redon-
das com os pés compridos, a cor verdoenga saõ tamanhas co-
mo maçãs pequenas, e quando saõ verdes travaõ muito, e
saõ todas cheas de leite, e colhense incbadas pera amadu-
rarem em casa, e como saõ maduras tomaõ a cor almecegada
e comense todas como figos, cujo sabor he muy suave, e tal que
lhe naõ ganha nenhũa fruita de Hespanha, nem doutra ne-
nhũa parte, e tem muito bom cheiro =

Genipapo he hũa arvore que se da ao longo do mar, e pollo
sertaõ de cujo fruito aqui tratamos somente; a sua folha
he como de castanheiro; a flor he branca; da qual lhe nasce
muita fruita, de q toma cada anno muita cantidade; as qua-
is saõ tamanhas como limas, e de sua feiçaõ e saõ de cor ver-
doengo, e como saõ maduras se fazem de cor pardaças, e
molles tem honesto sabor, e muito q comer com algũas pivi-
des dentro, de que estas arvores nascem; quando esta fruita
he pequena fazse della conserva, e como he grande antes de
amadurecer tinge o cumo della muito bem com oqual tin-
ta se tinge toda a naçaõ do Gentio do Brasil em lavo-
res pollo corpo, e quando poem esta tinta he branca como a-
goa, e como se enxuga se faz preta como azeviche, e q taõ
mais alava, digo q mais a lavaõ mais preta se faz, e dura

© Biblioteca Nacional de España

Noue dias, no cabo dos quais se vai tirando, tem virtude
esta tinta pera fazer secar as bostellas das boubas aos
Indios, e a quem se cura com ella; polla terra dentro ha
outra aruore que chamaõ Poti, que he de honesta grandura
de hua fruita do mesmo nome do tamanho, e cor de peras par-
das cuja casca se lhe aparo, e come em talhadas; mas tem
grande carouço, e o que se lhe come se tira em talhadas como
a pera, e he mui saboroso, e lançadas estas talhadas em
vinho naõ tem preço, faz se desta fruita marmellada m[ui]to
gostosa; a qual tem grande virtude pera estancar camaras
de sangre =
Nas campinas ha outra aruore a que chamaõ Ubuqueuba
cuia madeira he molle, e da huãs fruitas pretas e miudas
como murtinhos, que se come e tem sabor mui sofriuel. =
Mondorurú he outra aruore q̃ da huãs fruitas pretas tamanhas
como auelãs que se comem todas lançandolhe fora huãs pi-
uides brancas, que tem; a qual fruita he muito saborosa —
Ha outra aruore como laranjeira que se chama Comichã a
qual carrega todos os anos de huãs fruitas vermelhas tama-
nhas e da feicaõ dos murtinhos que se comem todos lançan
dolhe fora hua piuide preta que tem q̃ he a semente destas ar-
uores, a qual fruita he muito gostosa =
Mandiba he huã aruore grande q̃ da fruito do mesmo no-
me tamanho como de cerejas de cor vermelha muito doce
come se como sorua, lançandolhe a casca fora, e hua piui
de que tem dentro q̃ he a sua semente
Acambuí he huã aruore delgada cuja madeira se naõ
uza; a qual da huã frol branca, e o fruto amarello do mes-
mo nome do tamanho feicaõ, e cor de maçãs danafega
esta fruita he muito saborosa, e tem ponta de azedo;
lança

Lançaselhe fora hum carouçinho que tem como coentro. =
Dase no mato perto do mar, e apartado delle hua fruita que
se chama Curuanha, cuia aruore he como vide, e atrepa por
outra aruore, a qual tem pouca folha; o fruito q̃ da he de
hum couto de comprido, e de tres, e quatro dedos de largo
de feicaõ de faua; a qual se parte pello meio como faua
e fica em duas ametades, q̃ tem dentro tres, e quatro caro-
ços da feicaõ das collas de Guiné da mesma cor, e sa-
bor; os quais caroços tem virtude pera o figado; estas ame-
tades tem a casquinha muito delgada como maçãs, e o
mais que se come he da grossura de huã casca de laranja que
tem estremado sabor comendose esta fruita crua sabe
e cheira a camoesas, e assada tem o mesmo sabor dellas asa-
das faz se desta fruita marmellada muito boa; a qual
por sua natureza enuolta no asucar cheira a almiscar
e tem o sabor de perada almiscarada, e quem a naõ conhe
ce entende e affirma q̃ he perada. =
Cambucá he outra aruore de honesta grandura q̃ da huãs
fruitas amarellas do mesmo nome tamanhas como Al-
biquorques; mas tem maior carouço e pouco q̃ comer, he
muito doce, e de honesto sabor. =

Capitulo 55. em que se contem muitas castas de palmeiras que daõ fruito polla terra da Bahia no sertaõ e alguãs junto do mar.

Como ha tanta diuersidade de palmeiras que daõ
fruito na terra da Bahia conuem que as arrimemos
todas neste Capitulo; começando logo em huãs, a que os
Indios chamaõ Pereina, que saõ muito altas, e grossas q̃
daõ flor como as tamareiras, e o fruito em cachos grandes

© Biblioteca Nacional de España